

Dicionário do Trabalho Vivo



Coordenação Geral: Professor Dr. Gilson Schwartz
Coordenador Adjunto: Professor Paulo Lemos*
Cidade do Conhecimento/Instituto de Estudos Avançados/USP

São Paulo
2002

* Colaborou Neide Mayumi Osada.

Sumário

INTRODUÇÃO	4
OS CONTEXTOS DO DICIONÁRIO	4
Internet, Procura e Oferta de Emprego	4
Mentoria e e-mentoring	5
Mudanças nos Cânones da Publicação	5
“Abertura” da Universidade	5
AVALIAÇÃO DAS COMUNIDADES	6
Comunidades Nível 1 e 2	7
A EVOLUÇÃO DO DICIONÁRIO: APERFEIÇOAMENTOS TECNOLÓGICOS E ORGANIZACIONAIS	9
As Metáforas Utilizadas: Dicionário e Vida	11
Acesso em Infocentros e Telecentros	12
CONCLUSÕES	13
BIBLIOGRAFIA	15
ANEXO 1: RELATÓRIOS DE EDITORES DE VERBETES	18
Designer	18
Webwriter	21
Gerente de Projetos	26
Arquiteto da Informação	28
Gestão do Conhecimento	32
Qualidade de Vida	36
Uso de Tecnologias Educacionais	41
Designer: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes	43
Gerente de Projetos: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes	52
Arquiteto da Informação: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes	57
Qualidade de Vida: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes	99
ANEXO 2: RESUMO DA METODOLOGIA	109
O que é o projeto Dicionário do Trabalho Vivo	109
Calendário inicial e passo a passo das atividades	111
Passo a passo e cronograma para as equipes do Dicionário	111
Metodologia de seleção dos verbetes	112
- Carreiras, profissões e novas profissões.	112
- Temas e ocupações	112
- Sugestão de verbetes: a escolha da audiência	112
Verbetes selecionados para o primeiro ciclo	113
Chats realizados	114
ANEXO 3: PERGUNTAS MAIS FREQUENTES (FAQ)	116

ANEXO 4: SAIBA MAIS SOBRE O DICIONÁRIO	121
ANEXO 5: COMUNICAÇÃO CIDADE/COMUNIDADES	124
Multiplicadores da Rede SERT	124
Principais e-mails Enviados às Comunidades	125
• Senhas	125
• Início das atividades	126
• Convite aos editores	127
• Cidade agradece aos editores	127
• E-mails aos editores que não responderam aos convites	128
• Manual de redação online	128
• Lista de e-mails dos integrantes das comunidades, enviada aos editores e mediadores	129
• Primeira reunião presencial com editores	129
• Chat: endereço das salas	130
• Chat: convite à participação dos professores da USP	131
• Chat: email sobre convidados USP/Cidade	131
• Chat: transcrição enviada aos editores e relatores	132
• Carta aos editores sobre o significado do encerramento do verbete	132
• Reunião presencial com editores: fechamento do verbete	133
• Inclusão de participantes no verbete webwriter	133
ANEXO 6: O DICIONÁRIO NA IMPRENSA: PRINCIPAIS NOTÍCIAS	134
SP lança Dicionário do Trabalho Vivo	134
USP inaugura o "Dicionário do Trabalho Vivo"	135
Dicionário do Trabalho Vivo	137
USP cria redes de conhecimento com diferentes grupos sociais	137
Programa Cidade do Conhecimento da USP abre inscrições para o Dicionário do Trabalho Vivo	139
USP amplia programa Cidade do Conhecimento	139
Cidade do Conhecimento quer diversidade de experiências	140
USP amplia programa Cidade do Conhecimento	141
USP amplia projeto Cidade do Conhecimento	143
Cidade do Conhecimento abre inscrições para dicionário do trabalho	143
"Cidade do Conhecimento" cria dicionário virtual	144
Cidade do Conhecimento da USP comemora primeiro ano de atividade	144
Redes conectam gente	145

Introdução

O Dicionário do Trabalho Vivo é uma obra on-line que evolui através das interações e da produção coletiva de conhecimento das comunidades autoras de verbetes. Além do website na Cidade do Conhecimento, estão disponíveis alguns anexos metodológicos, que descrevem suas regras de desenvolvimento e os relatórios dos editores de verbetes selecionados.

Os Contextos do Dicionário

Internet, Procura e Oferta de Emprego

A internet tem servido cada vez mais como espaço onde se estruturam a procura e a oferta de empregos. Um número crescente de empresas e organizações do mundo de "recursos humanos" e "gestão de pessoas" (empresas especializadas em seleção e recrutamento de trabalhadores) estabeleceram também uma presença na rede mundial.

A tal ponto avança essa modalidade de uso da rede que até mesmo uma linguagem computacional específica foi sugerida (Human Resource Management Markup Language - HRMML, baseada em metadados, para padronizar, entre outros aspectos, a busca e a oferta de currículos on-line).¹

O Dicionário do Trabalho Vivo é mais uma possibilidade de uso da internet como espaço de mediação na qualificação de trabalhadores e até mesmo amplificando seu caráter de ferramenta de busca e de oferta de empregos.

A questão da empregabilidade é nesse caso indissociável da utilização da rede como *espaço de aprendizagem*. A criação compartilhada e cooperativa de conhecimento promove relacionamentos entre pessoas e organizações, que conversam sobre temas relacionados ao mercado de trabalho.

Embora seja, entre os projetos da Cidade do Conhecimento, aquele que mais claramente se desenvolve virtualmente, o Dicionário depende e promove também a renovação de espaços de aprendizagem tradicionais (como a sala de aula). Para o professor do ensino médio, por exemplo, surge uma nova possibilidade de combinação entre as atividades presenciais e o ambiente virtual de colaboração. É a partir da capacidade de organização (a começar da sala de aula) das escolas, de seus dirigentes, de alunos e de professores, conjugada ao ensino formal, que se dá a reunião em comunidades virtuais de aprendizagem do Dicionário.

Analogamente, no mundo do trabalho, são as empresas e organizações que enfrentam o desafio de se transformar em espaços de aprendizagem *reais* as mais habilitadas a uma conexão criativa com a rede e, em especial, com o Dicionário do Trabalho Vivo.

¹ Cf. Siegel (2000:242): "Em 1999, um comitê de técnicos e gerentes de recursos humanos trabalhou voluntariamente com uma empresa chamada Structured Methods (Métodos Estruturados) - Structuremethods.com - para desenvolver uma linguagem-padrão para currículos on-line. Eles definiram a Linguagem Marcada Padrão da Administração de Recursos Humanos (Human Resource Management Markup Language - HRMML), que expando (...) para a idéia de currículo universal." Ver também HR-XML Consortium.

Mentoria e e-mentoring

Conceitos e práticas de mentoria (e da sua contraparte em situações de aprendizagem a distância ou *e-mentoring*) estão na origem do projeto da Cidade do Conhecimento.² O formato de organização das comunidades tem no mentor um dos papéis principais da equipe de trabalho que desenvolve cada verbete. A representação do papel de mentor, no interior de uma empresa, organização ou numa comunidade de prática, é uma metodologia que vem apresentando um crescimento significativo nos últimos anos em áreas de recursos humanos e de gestão de pessoas. Mas o modelo de atuação de um mentor (ou orientador) sempre foi característico de atividades acadêmicas e de P&D em geral.³

No Dicionário do Trabalho Vivo, as funções de mentor podem ou não ser exercidas por uma mesma pessoa (variam das habilidades de um especialista no tema do verbete à sua atuação como conselheiro em questões relativas ao desenvolvimento de carreiras).

Mudanças nos Cânones da Publicação

Outro contexto que delimita as atividades e resultados do Dicionário é o das mudanças nas formas de expressão e de publicação que a difusão da web e de algumas tecnologias vêm provocando. A disponibilização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa científica através da web têm contribuído para a difusão da informação e do conhecimento.

A relativa democratização da escrita e da expressão na (e através da) web, desencadeada por fenômenos como blogs e sistemas de publicação web (como o que foi utilizado pelo Dicionário) abre também o debate sobre a legitimidade de quem publica ("qualquer um" poderia publicar na web) e a qualidade da informação publicada.

Ora, no Dicionário os conteúdos são produzidos na universidade por atores que não necessariamente pertencem aos seus quadros formais. Cria-se portanto um novo espaço de aprendizado com implicações inusitadas sobre o ensino, a pesquisa e a extensão.⁴

Quando um verbete é desenvolvido, coletiva e colaborativamente, por alunos do ensino médio, professores da USP e por profissionais do mercado de trabalho, há um potencial para a criação de uma nova forma de conhecimento, a partir da universidade, que a própria universidade ainda não havia engendrado.

"Abertura" da Universidade

² Schwartz (2003), sobretudo item 6 "City of Knowledge, Brazil". Schwartz & Lemos (2000).

³ Sobre atuação do mentor em atividades acadêmicas como um substituto do papel tradicional do orientador, cf. *Adviser, Teacher, Role Model, Friend - On being a mentor to students in Science and Engineering*, publicação da NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES/NATIONAL ACADEMY OF ENGINEERING/INSTITUTE OF MEDICINE, EUA (disponível em versão on-line).

⁴ Para uma interpretação sobre como situar a publicação acadêmica nos contextos de mudanças dos paradigmas de publicação, ver ARIADNE MAGAZINE, artigo "The Management of Content: Universities and the Electronic Publishing Revolution", de Philip Hunter.

A universidade enfrenta o mesmo tipo de mudança que afeta outras organizações “abertas” através da internet, com amplas implicações políticas, culturais, comportamentais e organizacionais.

É importante lembrar que a adoção da web nas empresas tem levado muitas vezes a políticas radicais de proibição de seu uso, em geral em defesa da produtividade dos trabalhadores. É uma política extremamente reducionista em relação a outros tipos de benefícios que um uso inteligente e socialmente legítimo da internet pode produzir nas empresas. No entanto, a identificação e promoção desses benefícios não é trivial e depende de novas políticas e padrões de comunicação e de relacionamento, dentro e fora de cada organização. O mesmo vale para a universidade. O que está em jogo é a criação de novos ambientes de aprendizagem.

Avaliação das Comunidades

O quadro 1 apresenta uma classificação das comunidades e verbetes associados em 3 níveis:

=>**Nível 1**: verbetes com alto grau de desenvolvimento das comunidades,

=>**Nível 2**: verbetes com desenvolvimento intermediário das comunidades,

=>**Nível 3**: verbetes com baixo/nulo desenvolvimento das comunidades.

O grau de desenvolvimento das comunidades é uma combinação da performance das comunidades em relação às seguintes características:

a) a utilização do sistema de publicação de conteúdos,

b) utilização das ferramentas interativas síncronas e assíncronas (chats e fóruns de discussão),

c) implementação (ou uma interpretação adequada) das diretrizes de desenvolvimento dos verbetes previstas no Manual de Redação do Dicionário,

d) presença de elementos de trabalho colaborativo/cooperativo,

e) percepção e prática de um certo “senso de comunidade” entre os integrantes da equipe de trabalho,

f) alguma descrição sistematizada do verbete.

Quadro 1: Comunidades por grau de desenvolvimento

<i>Verbetes/Comunidades</i>	<i>Grau de desenvolvimento das comunidades</i>
Designer Gerente de Projetos Arquiteto da Informação Webwriter Educação a Distância Uso de Tecnologias Educacionais Globalização Formação Profissional e Escolaridade Formal Qualidade de Vida Gestão do Conhecimento Planejamento e Gestão de Carreira	NÍVEL 1
Administrador de Empresas Desemprego Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável Gestão de Competências Microcrédito Professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior	NÍVEL 2
Administrador Escolar Ator Comportamento em Entrevistas Terceiro Setor Cooperativismo	NÍVEL 3

Comunidades Nível 1 e 2

Mais de 3/4 das comunidades do Dicionário encontram-se classificadas no limites dos níveis de desenvolvimento 1 e 2.

Considerando os agregados de comunidades Nível 1 e Nível 2, verifica-se que as comunidades dos verbetes classificados - em graus diferenciados - utilizaram o sistema de publicação de conteúdos, operaram as ferramentas interativas sincrônicas e assíncrônicas (chats e fóruns de discussão), seguiram as (ou se basearam nas) orientações do Manual de Redação do Dicionário, recorreram a expedientes de trabalho em grupo, conseguiram atingir um certo "senso de comunidade" entre os integrantes da equipe e apresentaram algum tipo de descrição sistematizada dos verbetes.

Alguns aspectos devem ser destacados nas comunidades de Nível 1 e 2:

a) Novas Profissões

Nota-se que o tema “novas profissões”, além de despertar interesse entre os que se inscreveram no Dicionário, também teve um alto grau de desenvolvimento dos respectivos verbetes. Destaca-se também a presença de integrantes de alto nível de qualificação profissional nesses verbetes.

b) Encontro de Alunos do Ensino Médio com Professores da USP

Um dos objetivos fundamentais do Dicionário foi alcançado em algumas comunidades Níveis 1 e 2. Os verbetes Globalização e Educação a Distância apresentaram interações on-line entre alunos do ensino médio e professores da USP, através da realização de chats. Os destaques dentre as escolas que participaram dos chats são a Escola Técnica Estadual Camargo Aranha (da Moóca, cidade de São Paulo) e a Escola Internacional de Alphaville (Barueri). Tanto para os alunos do ensino médio quanto para os profissionais da USP, as sessões de bate-papo representaram novidades, inovações, nos seus itinerários profissional e educacional. Os alunos e os professores não tinham participado de nenhuma iniciativa dessa natureza.

Os resultados obtidos nesse campo são também devidos à articulação do Dicionário com o programa “Educar na Sociedade da Informação”. Nesse sentido, os resultados foram obtidos em parte graças à percepção dos professores participantes do Educar que souberam articular a participação dos seus alunos (e das suas escolas) no Dicionário do Trabalho Vivo.

c) Percepção, Participação e “Empowerment” das Comunidades

Um dos fatores que explica o desempenho das comunidades virtuais que mais se destacaram nos Níveis 1 e 2 é a mobilização dos integrantes para o desenvolvimento dos verbetes.

A partir do momento em que algumas comunidades e seus membros perceberam a importância de estarem participando de uma atividade na USP, a produção de conteúdo, as interações e a mobilização para o desenvolvimento do verbete aumentaram.

O resultado foi mais denso quando os participantes perceberam que tinham à disposição um conjunto de tecnologias de comunicação e informação que viabilizaria o encontro e que podiam contar com a credibilidade e com a confiança de uma instituição como a USP/IEA/Cidade do Conhecimento.

No verbete “Educação a Distância”, por exemplo, a ação e o interesse dos alunos do curso técnico de informática da Escola Técnica Estadual Camargo Aranha, coordenados por uma professora da escola (também participante do programa Educar), foram fundamentais. Destaca-se a realização de um chat da professora Regina Melo Silveira, da POLI/USP e do LARC/USP (Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores), com os integrantes da comunidade virtual e da ETE Camargo Aranha.

A “delegação” de poder (“empowerment”) que o Dicionário do Trabalho traz em potencial é portanto, bastante significativa. Pelas atividades

desenvolvidas, verifica-se que para que esse potencial seja transformado em realidade, a percepção e a ação política são fundamentais.

A Evolução do Dicionário: Aperfeiçoamentos Tecnológicos e Organizacionais

Os resultados da primeira rodada de verbetes sugerem perspectivas de aperfeiçoamento tecnológico e organizacional, com destaque para:

- melhor captação de perfis profissionais e educacionais na inscrição dos interessados, utilizando-se um sistema de classificação de ocupações (como a Classificação Brasileira de Ocupações, do Ministério do Trabalho),
- maior ênfase à comunicação instantânea (o crescimento dos blogs, é um fenômeno recente e deve ser incorporado ao Dicionário),
- evolução do sistema de publicação de conteúdos para um **sistema de gerenciamento de conteúdos** que permaneça estruturado como um ambiente para comunidades virtuais (em geral, os sistemas de publicação carecem de maiores atributos em relação ao design de interface, pois privilegiam a produtividade estrita da publicação),
- geração de mídias complementares (CDs ou livros com base no desenvolvimento do Dicionário),
- articulação com o projeto "A Universidade e as Profissões" da USP (desenvolvido pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária), de modo geral o Dicionário deve estreitar relações institucionais e técnicas com outras iniciativas da USP relacionadas ao mercado de trabalho (feiras de profissões, seminários, laboratório de orientação profissional do Instituto de Psicologia, etc.),

Chats foram organizados pela Cidade do Conhecimento com o intuito de proporcionar aos integrantes das comunidades virtuais um contato direto com profissionais da universidade, através do uso de tecnologias de informação e comunicação. O quadro 2 lista os chats com professores da USP e o quadro 3 mostra a grade com chats realizados com convidados. A transcrição e a edição dos chats estão disponíveis no site do Dicionário.

Quadro 2: Chats: grade prevista para convidados da USP.

<i>Verbetes</i>	<i>Convidado USP (previsão)</i>	<i>Descrição</i>
Administrador de Empresas	Hélio Janny Teixeira	Professor de Administração Geral nos cursos de Graduação e Pós-graduação do Departamento de Administração da FEA/USP.
Administrador Escolar	Myriam Krasilchik	Diretora da Faculdade de Educação da USP.
Ator	Celso Frateschi	Ator, professor e diretor da Escola de Arte Dramática (ECA/USP).
Designer	Sheila Brabo	Integrante da Coordenação Executiva do Programa São Paulo Design, parceria entre a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, a Fiesp/Ciesp, o Sebrae-SP e o IPT.
Gerente de Projetos	Guilherme Ary Plonski	Diretor-superintendente do IPT, professor do departamento de Engenharia de Produção (POLI-USP), professor da FEA/USP.
Arquiteto da Informação	Romero Tori	Professor da POLI/USP e do curso de Tecnologia e Mídias Digitais (PUC/SP).
Webwriter	Mylene Melly	Professora do Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP), especialista em editoração multimídia.
Educação a Distância	Regina Melo Silveira	Professora do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais (POLI/USP) e pesquisadora do Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores (LARC/USP).
Globalização (1)	Ricardo Abramovay	Professor do Departamento de Economia da FEA/USP. (PUC/SP).
Globalização (2)	Gilson Schwartz	Professor-visitante do IEA/USP, diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento
Planejamento e Gestão de Carreira	Yvette Piha Lehman	Professora do Instituto de Psicologia (USP) e coordenadora do Laboratório de Orientação Profissional (Labor/USP).
Planejamento e Gestão de Carreira	Fabiano Fonseca da Silva	Professor do Instituto de Psicologia (USP), supervisor de atendimento aos alunos do Laboratório de Orientação Profissional (Labor/USP).
Desemprego	José Paulo Chahad	Professor do Departamento de Economia da FEA/USP. (PUC/SP).
Formação Profissional e Escolaridade Formal	Adilson Simonis	Professor do IME/USP e coordenador do Núcleo de Apoio aos Estudos de Graduação (NAEG/USP).
Qualidade de Vida	Ana Cristina Limongi França	Psicóloga e professora Livre-Docente da área de Gestão de Pessoas do Departamento de Administração da FEA/USP, desde 1993.
Gestão do Conhecimento	Maria Tereza Fleury	Diretora da FEA/USP e especialista em gestão do conhecimento.
Comportamento em Entrevistas	Fabiano Fonseca da Silva	Professor do Instituto de Psicologia (USP), supervisor de atendimento aos alunos do Laboratório de Orientação Profissional (Labor/USP).
Cooperativismo	Diva Benevides Pinho	Professora da FEA/USP, especialista em economia do cooperativismo.
Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável	Pedro Jacobi	Professor da Faculdade de Educação da USP, especialista em meio ambiente.
Gestão de Competências	Joel de Souza Dutra	Professor da FEA/USP, especialista em gestão de competências.
Microcrédito	Flávio Azevedo Marques de Saes	Professor da FEA/USP.
Terceiro Setor	Rosa Maria Fischer	Professora da FEA/USP, coordenadora do Centro de Estudos do Terceiro Setor (CEATS/USP).
Professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior	Manoel Oriosvaldo de Moura (Ori)	Professor da Faculdade de Educação da USP.

Nota: O quadro acima mostra uma previsão de chats. Nem todos os profissionais foram convidados. Os convites privilegiaram verbetes com maior grau de desenvolvimento. De 10 profissionais convidados da USP, alguns responderam favoravelmente e realizaram chats, alguns não responderam ao convite e outros responderam mas não disponibilizaram horários em suas agendas.

Quadro 3: Principais chats realizados com convidados da USP.

<i>Verbetes</i>	<i>Data</i>	<i>Características</i>
Globalização (1)	20/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Prof. Dr. Ricardo Abramovay, FEA/USP.
Globalização (2)	22/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Prof. Dr. Gilson Schwartz, diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento - IEA/USP.
Gerente de Projetos	22/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Prof. Dr. Ary Plonski, diretor-superintendente do IPT, prof. da USP.
Educação a Distância	12/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Paulo Lemos, Cidade do Conhecimento/IEA/USP.
	29/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidada: Profa. Dra. Regina Silveira, POLI/USP e LARC.
Desemprego	21/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: José Paulo Chahad, Professor do Departamento de Economia da FEA/USP.

As Metáforas Utilizadas: Dicionário e Vida

O Dicionário do Trabalho Vivo conjugou duas metáforas: dicionário e vida. A união dessas duas metáforas para a construção da identidade do projeto junto aos integrantes das comunidades trouxe benefícios e fragilidades.

Uma das principais idéias de se utilizar a metáfora do dicionário é mostrar aos leitores/internautas que o Dicionário do Trabalho Vivo é um espaço de consulta, uma guia de referência sobre o mercado de trabalho.

O uso da metáfora da vida, da imagem de dinamismo, de evolução de um organismo vivo foi bastante eficaz. Houve uma percepção clara pelos integrantes das comunidades que assim como o Dicionário, a internet é um espaço vivo, sujeito a mudanças e atualizações constantes ao longo do tempo. Nesse caso, a metáfora teve o seu efeito esperado.

O desenvolvimento empírico do Dicionário também apontou lições relacionadas às limitações da metáfora do dicionário.

Houve interpretações excessivamente literais. Para alguns integrantes das comunidades, houve uma tentativa de **simulação** da experiência de construção de um dicionário "tradicional", impresso. Essa vinculação é oposta à proposta do Dicionário de criação de um **dicionário hipertextual**, um **dicionário hipermídia**.

Alguns integrantes das comunidades ficaram demasiadamente preocupados em "definir" um verbete, em trabalhar o motivo da discussão como se fosse

um verbete de um dicionário tradicional, impresso. No dicionário tradicional, há a descrição pronta e acabada de um vocábulo.

Toda metáfora tem sentido quando mais sugere do que identifica. Se a imagem que a metáfora quer criar aproxima-se demais da "realidade", a metáfora passa a ser mais uma identificação do que uma relação (ou seja, a metáfora deixa de ser metáfora).

Outros pontos de limitação da metáfora do dicionário referem-se ao processo de criação do conteúdo. Dicionários são quase sempre identificados com um autor individualizado. Basta vermos os exemplos notórios de dicionários que passam a ser conhecidos pelos nomes dos seus autores (ou passam a ser até mesmo sinônimos de dicionário): "Aurélio", "Houaiss", "Webster", entre outros.

Mesmo que saibamos que o resultado da elaboração de um dicionário (assim como a maioria dos trabalhos "individuais") decorre da ação de uma equipe, a idéia "individualizante" da autoria de uma obra é exatamente o oposto da intenção do Dicionário. Para o Dicionário do Trabalho Vivo a autoria implica uma obra colaborativa/cooperativa, fruto da ação coletiva dos integrantes de cada comunidade virtual que elabora os verbetes.

Acesso em Infocentros e Telecentros

Os integrantes das comunidades podem ser usuários dos Infocentros (programa "Acessa São Paulo", governo do Estado de São Paulo) e Telecentros (prefeitura de São Paulo) e utilizar a infra-estrutura tecnológica desses centros para desenvolver os verbetes. Ou então, poderão passar a ser novos usuários dos centros, a partir da participação no Dicionário.

No processo de inscrição/cadastramento, os interessados no Dicionário poderão assinalar se já são usuários de Telecentros/Infocentros. Com a identificação precisa dos usuários e dos centros, monitores dos próprios centros poderão ser orientados/treinados para dar apoio ao desenvolvimento das atividades do Dicionário. Usuários que ainda não utilizam esses centros poderão ser estimulados a fazê-los a partir do momento que se engajam no Dicionário.

Conclusões

As conclusões em relação ao 1o. ciclo de verbetes do Dicionário do Trabalho Vivo apontam para a realização dos principais objetivos propostos pelo projeto apresentado à Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do governo do Estado de São Paulo (SERT).

A concretização de um dos objetivos fundamentais da Cidade do Conhecimento (expressos no site do projeto) que é:

“(...) unir o mundo da escola e o mundo do trabalho numa construção conjunta”,

e onde

“(...) projetos cooperativos terão como resultado prático uma sociedade onde mais pessoas participam da produção de conhecimento e, assim, podem ter mais acesso a emprego e renda”

manifestou-se ao final da produção de conteúdos e das interações do Dicionário.

Todo o processo de aprendizagem e os seus resultados conceituais e práticos obtidos pelo Dicionário têm fortes possíveis pontos de contato com as iniciativas de políticas públicas e de organização da sociedade civil.

O Dicionário apresenta um alto grau de inovação no uso de tecnologias, na promoção de novas formas de sociabilidade e no incentivo a novos arranjos organizacionais de comunidades virtuais.

As inovações estão presentes na novidade dos “serviços” prestados pela universidade à sociedade, em relação aos formatos novos de construção/desenvolvimento de comunidades e enquanto parte inédita de um conjunto de políticas públicas de emprego e renda.

É inevitável constatar que todo processo de inovação vem acompanhado de riscos, incertezas e fragilidades e em relação ao Dicionário é possível afirmar que esses elementos combinaram-se a resultados bem-sucedidos. E os principais desafios enfrentados pelo Dicionário estão em permanente processo de renovação, dado o caráter dinâmico das inovações tecnológicas.

Mas esses desafios estão condicionados principalmente pelos fatores de natureza política (tratamento de questões ligadas à mobilização política e social de pessoas e organizações) e cultural (difusão de novas formas de expressão/interação social mediadas pelo uso de TICs).

Dentre os vários projetos desenvolvidos pela Cidade do Conhecimento, o Dicionário do Trabalho Vivo é o que mais intensamente fez uso das tecnologias de informação e comunicação para promover as interações sociais entre os integrantes das comunidades e grupos de trabalhos reunidos em torno dos verbetes.

Mas mesmo fazendo uso relativamente mais intenso das tecnologias, o Dicionário, na mesma medida que os demais projetos da Cidade, só se realizou porque os processos de interação puderam ser concebidos,

organizados e postos em prática através de interações face à face, coordenadas pela Cidade do Conhecimento.

É a capacidade de elaboração e implementação de metodologias de formação, organização, suporte e sustentabilidade de redes de aprendizado que fizeram do Dicionário um projeto exitoso, sobretudo, pelo alto grau de moderação dos encontros realizada pela Cidade do Conhecimento.

É o fato de haver um nível de moderação, de indução e de fomento ao desenvolvimento das comunidades que representa um dos pontos diferenciais mais importantes das atividades da Cidade do Conhecimento em relação aos serviços comerciais de suporte ao "auto-desenvolvimento" de comunidades virtuais (como no Yahoo Groups).

É através da **participação ativa, criativa, empreendedora e reflexiva** nas comunidades de prática do Dicionário que podem ser criadas as condições para a aprendizagem social que o projeto quer cultivar.

Bibliografia

ABOUT. Disponível em <<http://www.about.com>>. Acesso em 29 mar 2003.

ABUZZ. Disponível em <<http://www.abuzz.com>>. Acesso em 29 mar. 2003.

ARIADNE MAGAZINE. Hunter, Philip. "The Management of Content: Universities and the Electronic Publishing Revolution", Issue 28, 2001. Disponível em <<http://www.ariadne.ac.uk/issue28/cms/intro.html>>. Acesso em 29 mar 2003.

CBO - CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES/MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/>>. Acesso em 29 mar 2003.

EASTERBY-SMITH, Mark *et al.* *Aprendizagem Organizacional e Organização de Aprendizagem - Desenvolvimento na teoria e na prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

FINANCIAL TIMES KNOWLEDGE DIALOGUE. Disponível em <<http://www.knowledgedialogue.com/>>. Acesso em 29 mar. 2003.

GOOGLE ANSWERS. Disponível em <<https://answers.google.com>>. Acesso em 29 mar. 2003.

HR-XML CONSORTIUM. Disponível em <<http://www.hr-xml.org/>>. Acesso em 29 mar. 2003.

HUMAN RESOURCES DEVELOPMENT CANADA. ELECTRONIC LABOUR EXCHANGE (ELE). Disponível em <<http://www.ele-spe.org/>>. Acesso em 29 mar 2003.

HUMAN RESOURCES DEVELOPMENT CANADA. ESSENTIAL SKILLS RESEARCH PROJECT. Disponível em <<http://www15.hrdc-drhc.gc.ca/english/es.asp>>. Acesso em 21 nov. 2001.

HUMAN RESOURCES DEVELOPMENT CANADA. INTERPROVINCIAL STANDARDS "RED SEAL" PROGRAM. Disponível em <http://www.hrdc-drhc.gc.ca/hrib/hrp-rh/redseal/english/index_e.shtml>. Acesso em 21 nov. 2001.

HUMAN RESOURCES DEVELOPMENT CANADA. JOB FUTURES 2000. Disponível em <<http://jobfutures.ca/>>. Acesso em 21 nov. 2001.

LAVE, Jean & WENGER, Etienne. *Situated Learning - Legitimate Peripheral Participation*. Boston: Cambridge University, 1999.

LEMOS, Paulo A. B. *Tecnologia, Cultura e Organizações. Uma análise cultural das tecnologias da informação*. Campinas: UNICAMP, 2001. 195 p. Dissertação (Mestrado). Departamento de Antropologia Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES/NATIONAL ACADEMY OF ENGINEERING/INSTITUTE OF MEDICINE. *Adviser, Teacher, Role Model, Friend - On being a mentor to students in Science and Engineering*. Washington: National Academy, 1997. Livro on-line. Disponível em <<http://www.nap.edu/readingroom/books/mentor/>>. Acesso em 29 mar 2003.

OECD. DeSeCo/DEFINITION AND SELECTION OF COMPETENCIES: THEORETICAL AND CONCEPTUAL FOUNDATIONS. Disponível em <http://www.statistik.admin.ch/stat_ch/ber15/desecco/>. Acesso em 21 nov. 2001.

OECD. PISA: OECD PROGRAMME FOR INTERNATIONAL STUDENT ASSESSMENT. Disponível em <<http://www.pisa.oecd.org/>>. Acesso em 21 nov. 2001.

SCHWARTZ, Gilson & LEMOS, Paulo. "East meets West: the teletao of *knowware*". Proceedings of "International Conference on Information Society in the 21st Century: Emerging Technologies and New Challenges (IS2000), Session D8 Virtual Universities and Distance Education VI: Multimedia Contents and Infrastructure for Distance Education", The University of Aizu, Aizu-Wakamatsu City, Fukushima, Japan, November 5-8, 2000.

SCHWARTZ, Gilson. *As Profissões do Futuro*. Coleção Folha Explica. São Paulo: Publifolha, 2000.

SECRETARIA DO EMPREGO E RELAÇÕES DO TRABALHO. OBSERVATÓRIO DO FUTURO DO TRABALHO. Disponível em <<http://www.observatorio.sp.gov.br/>>. Acesso em 21 nov. 2001.

THINKCYCLE: COLLABORATIVE OPEN SOURCE DESIGN.
Disponível em <<http://www.thinkcycle.org/>>. Acesso em
21 nov. 2001.

USP/PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO/PROJETO "A
Universidade e as Profissões". Disponível em
<<http://www.usp.br/prc/projetos/profissoes.html>>.
Acesso em 29 mar 2003.

WENGER, Etienne. *Communities of Practice*. Boston:
Cambridge University, 1998.

WIKI. Disponível em <<http://www.wiki.org/>>. Acesso em 21
nov. 2001.

ZOPE. Disponível em <<http://www.zope.org/>>. Acesso em 21
nov. 2001.

Anexo 1: Relatórios de Editores de Verbetes

Designer

por Susana Fercik Staudt

19 de janeiro de 2003

Em agosto de 2002, numa eventual ida à **FUPAM** em busca de informações sobre cursos na área de Designer de Interiores. (Luminotécnica Básica, Confecção de Maquetes, Planejamento e Projetos de Interiores de Escritórios, etc ...), tomei conhecimento do Projeto do **Dicionário do Trabalho Vivo**. Lendo o prospecto, achei muito interessante e resolvi me inscrever, o que fiz em 16/08/2002, como participante do verbete Designer.

Para minha surpresa, no dia 12/10/2002 recebi o convite para atuar como editora, o que me deixou muito feliz, porque, nesse mesmo dia, eu tinha recebido a proposta do meu primeiro trabalho de vulto na área de Designer (a reforma de uma joalheria no Maxi Shopping da cidade de Jundiaí). Pensei, puxa que bom: sou recém-formada, e já estou começando a atuar na área, colaborando com um projeto de tamanha magnitude da USP.

Prontamente, confirmei a aceitação do convite pelo telefone com o Paulo Lemos. no dia 15/10/2002, fomos avisados sobre o Manual de Redação do Dicionário, no dia 18/10/2002, recebemos a lista dos participantes com os devidos e-mails.

Tínhamos até o dia 21/10/2002 para a apresentação no fórum, fiquei ansiosa com a apresentação dos participantes, porque assim conheceria um pouco mais as pessoas que iriam contribuir com esse projeto.

Para minha surpresa, alguns nem ao menos se apresentaram, e outros que se apresentaram não fizeram e nem escreveram uma só linha. Após a Reunião Presencial com os Editores dos Verbetes no dia 28/10/2002, ficou mais fácil coordenar as idéias do que realmente deveríamos fazer para podermos colaborar com o projeto.

Tive dificuldades de assimilar como lidar com a parte de publicação do conteúdo do dicionário, e também tive problemas com o provedor do meu e-mail. O que consegui solucionar com a ajuda da Neide e do Mauricio Martins, que também ajudou nas pesquisas e se prontificou a ficar após o horário para que nós pudéssemos agilizar o conteúdo do verbete, editando e publicando - ficamos das 18:30hs até 01:00h - foi bem produtivo, porque no dia seguinte, a Ana e a Magda, ficaram super empolgadas com o resultado, pois conseguimos colocar todo o material pesquisado e fizemos mais algumas modificações no verbete.

A Ana Maria Brambilla ajudou na elaboração do Plano de Trabalho e com a contribuição de artigos e pesquisas e também no envio de e-mails para os demais participantes, motivando-os a colaborar.

A Magda Danda, contribuiu com várias pesquisas de links para as devidas consultas.

Eu consegui as informações para deixar o quadro de avisos atualizado para 2003, escrevi textos, enviei e-mails para todos os participantes, pesquisei dados para dicas, coordenei a publicação do material junto com o Mauricio, procurei intercambiar as mensagens entre os participantes, enfim, procurei executar da melhor forma possível a minha tarefa de editora.

Nós 4 (quatro) participamos dos chats, de acordo com a disponibilidade de horários de cada um. Foi ótimo, porque com isso conseguimos criar um ambiente bem agradável nos nossos chats.

Comentários e Sugestões

Eu achei excelente a idéia do Paulo, sobre aprimorar mais o questionário para a inscrição de novos participantes, onde deverão constar pelo menos 03 (três) perguntas relativas ao verbete, e também quais os horários disponíveis para a participação em chats; e mais algumas perguntas onde se pudesse avaliar melhor o perfil do participante.

Acredito que conseguimos elaborar um bom trabalho no verbete, caso contrário, gostaríamos de saber o que, realmente, está faltando no sentido de aprimorar ainda mais o nosso verbete.

A idéia de convidar alguns profissionais da área, para participar de chats, é muito estimulante, porque poderíamos aprender e também solucionar algumas dúvidas, com pessoas mais experientes na área.

Os participantes do verbete têm motivação e disposição para a continuidade do nosso verbete, que ainda tem muito material a ser pesquisado e muitos pontos de discussões e chats a serem realizados.

1. Descrição geral das atividades desenvolvidas

A Equipe procurou seguir, inicialmente, o Plano de Trabalho estabelecido. Entretanto, logo foi possível notar que muitos temas que apareciam isolados estavam, em verdade, inter-relacionados, de tal forma que seria impossível abordar um sem falar no outro.

Assim, o Plano de Trabalho passou a ser utilizado como um guia didático, mas não foi possível nos prendermos a todos os pontos de forma isolada.

O debate me torno do tema proposto foi realizado utilizando-se os Fóruns, que foram complementados com dois chat's – que concentraram, certamente, os melhores momentos do trabalho.

Apesar da equipe, oficialmente, contar com 6 participantes, apenas 5 tiveram participação ativa. Os chats, entretanto, contaram sempre com 4 debatedores.

A maior dificuldade foi motivar o grupo, considerando que todos estavam desenvolvendo outras atividades em paralelo, seja no âmbito profissional, seja no pessoal. Houve também dificuldade em coordenar a marcação dos chat's, uma vez que era difícil encontrar um horário comum a todos.

O saldo do trabalho, entretanto, foi altamente positivo. Todos os envolvidos parecem ter ficados satisfeitos com a redação final do verbete.

Segue o Plano de Trabalho que norteou a equipe:

PLANO DE TRABALHO

PD1: CONTEXTUALIZANDO

Fórum - Webwriter: um filho da Era do Conhecimento?

Chat 1 - A importância da visão construtivista para o webwriting

Chat 2 - Webwriter: um multi-especialista?

Pontos	para	reflexão:
- A mudança da Era Industrial para a Era do Conhecimento:	o	começo de tudo
- Como surgiu	o	Webwriter?
- Mudança de paradigma: da visão instrumental à visão construtivista		
- Gestão do Conhecimento: o trabalho em equipes de multi-especialistas		

• • •

PD2: SEPARANDO O JOIO DO TRIGO

Fórum - Do que o Webwriter precisa para trabalhar?

Chat 1 - O que tem mais peso, técnica ou nova postura?

Chat 2 - Que conhecimentos o Webwriter deve dominar?

Pontos	para	reflexão:
- Basta escrever na Web	para	ser um Webwriter?
- É possível falar em "Webwriting hard" e "Webwriting light"?		
- Webwriting é somente uma técnica? É um novo paradigma? Ou uma mistura	de	ambos?
- Que ferramentas tecnológicas	é	importante conhecer?
- É preciso saber mais sobre tecnologia ou sobre gente?		

• • •

PD3: CONSTRUINDO O FRANKENSTEIN

Fórum - Quem é o Webwriter?

Chat 1 - Reflexões sobre a formação acadêmica ideal

Chat 2 - A importância da interface entre as áreas de Humanas e de Exatas

Pontos para reflexão:

- Webwriter: misto de redator, homem de marketing, de web...
- Existe uma formação ideal?
- É possível pensar numa nova carreira profissional? Ou apenas em uma nova disciplina?
- Interfaces indispensáveis trazem o dilema: como reunificar Humanas e Exatas?
- As interações com TI, Webdesign, Usabilidade, Arquitetura da Informação etc



PD4: VERBETE

2. Resumo das discussões realizadas via e-mail. Anexar também as principais mensagens trocadas entre os integrantes da comunidades.

Todo o debate, como já foi dito, ocorreu via Fórum e Chat. Assim, não houve troca de e-mails particulares, a não ser para o fechamento da redação final do verbete (eu, como editor, sugeri uma redação, que sofreu algumas poucas alterações por conta das sugestões de dois companheiros da equipe).

Todos os demais contatos entre os participantes ocorreu nessas áreas públicas, disponíveis na página do Verbetes.

3. Comentários e sugestões para a evolução do Dicionário.

Antes de mais nada, gostaria de ressaltar o quanto considero a iniciativa importante. As mídias interativas são muito pouco exploradas ainda, sendo fundamental esse tipo de estímulo.

Além disso, o fato de estarmos abordando as profissões (novas e antigas) é ainda mais interessante, pois permite que ao conceito genérico de

cada uma delas sejam acrescidas visões práticas e objetivas, o que em muito enriquece a definição dos verbetes.

Creio que o maior obstáculo para esse tipo de iniciativa seja justamente o fato de ser algo pioneiro, ainda pouco compreendido. Nesse sentido, acho que é fundamental **ampliar a divulgação prévia do trabalho**, procurando **detalhar as suas características principais de forma objetiva e direta**, a fim de tentar angariar um maior número de participantes.

4.

Verbete

Segue, abaixo, a definição a que a equipe chegou acerca do verbebo em questão:

WEBWRITER

"Profissional que atua em mídias digitais, tendo como objeto de trabalho não só o texto propriamente dito, mas também toda e qualquer informação textual ou visual que seja veiculada. Sendo assim, sua preocupação não deve estar restrita à precisão, qualidade e criatividade do texto, mas também a questões ligadas à organização e à facilidade de acesso à informação.

Tendo em vista atuar em um segmento típico da Era do Conhecimento, necessita adotar uma postura diferenciada em relação aos redatores tradicionais, assumindo um paradigma construtivista, onde promover, instigar e facilitar o diálogo seja uma prioridade constante.

Para isso, necessita dominar uma série de técnicas ligadas ao meio (com destaque para o conhecimento de ferramentas de CMS, os gerenciadores de conteúdo) e ainda conhecer conceitos de áreas afins, com destaque para as noções de webdesign, arquitetura da informação, usabilidade, webmarketing e gestão do conhecimento. Tal exigência torna-se ainda mais importante quando constata-se que o trabalho do webwriter quase sempre está inserido em uma equipe multidisciplinar, sendo fundamental a multiespecialização, a fim de viabilizar o diálogo entre os membros do grupo. Quanto às técnicas,

vale lembrar que as mesmas têm tido uma evolução vertiginosa, não havendo verdades absolutas quando o tema é webwriting, mas sim indicações que servem como bússola ao profissional.

O Webwriter também não pode esquecer que, nas mídias interativas, o poder está todo nas mãos do usuário, o que faz com que seu texto precise assumir sempre uma postura persuasiva. Assim, conhecimentos de marketing são fundamentais para um bom desempenho profissional, bem como intimidade com o meio digital. Sendo o usuário o centro das atenções, torna-se fundamental conhecê-lo a fundo. Para tal, conhecimentos de estatística e domínio de softwares de medição de audiência também são importantes para o profissional dessa área.

Quanto à formação, não resta nenhuma dúvida de que trata-se de um profissional da área de Comunicação. Entretanto, não só jornalistas estão aptos a desempenhar a função, mas também publicitários e profissionais de Marketing. O ideal seria que, no futuro, as Universidades oferecessem uma nova especialização, ao lado das que conhecemos hoje: Comunicação com especialização em Mídia Digital. Ou que houvesse uma pós-graduação em Mídia Digital. Assim, vários profissionais poderiam estar reunidos no mesmo curso, cada qual buscando seu enfoque peculiar - e o webwriting seria um deles.

O salário de um Webwriter gira, hoje, em torno de R\$ 3 mil, sendo patente o fato de que as corporações pagam melhor do que as redações de jornais on line."

Equipe do Verbete "Webwriter"

Ricardo

Saldanha

Freitas

Editor

Descrição geral das atividades realizadas

Susy Ramos
31 de janeiro de 2003

A primeira atividade proposta foi a apresentação dos membros do grupo no fórum aberto pela Cidade do Conhecimento. Todos se apresentaram e, de maneira geral, ninguém sabia ao certo como proceder e o significado de ser um Gerente de Projetos, exceto a mentora, mas ficou claro que todos estavam ali para aprender. Talvez a primeira decepção (ou frustração) é que teriam que aprender por si próprios.

Foi elaborado o Plano de Trabalho, o qual ficou incompleto. Como deveria ser um trabalho em equipe foram solicitadas sugestões, que não vieram. Por inexperiência, aguardei que cada um cumprisse o que lhe havia sido designado, afinal estávamos todos com as funções já especificadas e não sabia se poderia fazer o trabalho de outra pessoa. Foi gasto um bom tempo nessa espera. Então, a Rosana David, mentora, enviou e-mail com algumas sugestões e decisões e o André Luiz Neves enviou material para ser publicado. A partir daí, eu e a Rosana passamos a trocar e-mails com certa frequência; os outros membros às vezes mandavam alguma mensagem.

A data final se aproximava e muita coisa ainda estava por fazer, solicitei a colaboração de todos, principalmente na participação dos chats e fóruns, mas a maioria sequer respondia aos meus e-mails. Assim, não foi possível cumprir o Plano de Trabalho da forma como havia sido elaborado. Agendamos e divulgamos o primeiro chat, que foi bom apesar de não ter havido uma participação significativa, e a Rosana esclareceu as dúvidas que surgiram. O segundo chat foi marcado para uma semana depois e teve a participação do Prof. Dr. Ari Guilherme Plonski, da FEA. Mais pessoas participaram e foi muito esclarecedor.

O verbete foi finalizado utilizando o material enviado para publicação, a sugestão que a Rosana deu de sites para serem visitados, as questões discutidas nos chats e a concepção de Gerente de Projetos que cada um expôs. Dessa forma chegamos a um denominador comum que possibilitou a descrição do verbete. Os chats foram fundamentais para o bom andamento do trabalho e para esclarecer vários pontos, principalmente para sabermos quais as opiniões que tínhamos em comum e as que divergiam, para, a partir daí, repensarmos nossa concepção sobre a profissão.

Um fato a lamentar foi a impossibilidade de participar das reuniões presenciais, pois tenho certeza de que seriam muito esclarecedoras. Foi uma ótima experiência, principalmente por ser um trabalho realizado pela Internet; mas é necessário que as pessoas envolvidas em um projeto desse tipo sejam responsáveis e conscientes de que em um grupo cada um deve fazer a sua parte para não sobrecarregar o outro. Um outro fator importante para agilizar a comunicação é que os membros do grupo tenham o hábito de acessar a caixa de mensagens diariamente, ou que estejam *on line*, assim tudo é decidido mais rápido, sem a necessidade de esperar pelo menos uns dois dias até que todos vejam a mensagem encaminhada.

O apoio do DTV foi fundamental para os momentos de dúvida, inclusive foram realizados contatos telefônicos. Algo que me leva a um impasse e a questionar a Internet como ferramenta de um trabalho como esse, é justamente a necessidade das reuniões presenciais e os contatos telefônicos. Talvez ainda não haja o hábito de utilizá-la de forma corriqueira

e isso cause a estranheza, num primeiro momento, de trabalhar com pessoas com as quais não temos nenhum contato, e gere a necessidade desse contato maior.

Todo o trabalho foi muito gratificante, principalmente porque é um trabalho de via dupla: gera conhecimento a partir do pouco que cada um sabe sobre o assunto e possibilita a aquisição de um conhecimento maior, sobre o grupo e sobre si mesmo, é um trabalho que ultrapassa os limites pessoais, desde que o indivíduo se disponha a isso.

Arquiteto da Informação

Por Irineu Bardi Jr
15 de janeiro de 2003

Antes de iniciar o relato, quero registrar meu agradecimento pela oportunidade de aprendizado proporcionado pelo Dicionário. Embora eu já tivesse certa experiência com projetos tocados à distância, nunca participara de uma equipe voluntária e isso me abriu um universo inteiramente diferente - muitíssimo mais delicado do que imaginava. Constatar o quão bruto ainda estou para atividades deste tipo pode não ser agradável, mas com certeza é muito saudável.

O resultado final medido pelo verbete me decepcionou e quero deixar claro que se trata de minha inteira responsabilidade. Procurei caminhos que, infelizmente, não levaram a bom lugar, talvez tenha me colocado objetivos incompatíveis com as condições para correr atrás deles. O que, no princípio, me pareceu fácil demais, ao final se mostrou de uma complexidade que não dei conta.

Após o período de trabalho, fui procurar metodologias apropriadas para ambientes voluntários e encontrei algo que me deslumbrou e quero compartilhar. Dona Zilda Arns dirige a Pastoral da Criança, que conta com a adesão de 150 mil voluntários. Também é professora de metodologia na PUC-Rio. Ninguém mais indicada como conselheira. Diz ela: "*[a pastoral] tem como base da metodologia o Evangelho de São João que fala sobre o milagre da multiplicação dos 5 pães e 2 peixes que saciaram cinco mil pessoas. Assim, a mística cristã é o motor, formar pequenas comunidades e utilizar como pães e peixes as próprias lideranças comunitárias que aprendem e multiplicam o saber e avaliam os resultados para ver se todos estão satisfeitos.*"

A) Descrição das Atividades

Após aceitar o convite para ser o editor do verbete procurei conhecer o sistema e os integrantes da equipe. Quanto ao sistema, um problema de não validação da senha atrasou por cerca de 15 dias meu acesso ao módulo interno. Apesar disso, integrei-me ao grupo através do e-mail, que acabou sendo nosso principal instrumento de comunicação. (anexo, cópia das mensagens).

Logo se apresentaram o moderador, João Marcos, e a relatora, Ana Lúcia, o que me animou pelo fato de termos completa, digamos assim, a ala executiva do verbete. Em seguida, apresentou-se o mentor, João Alexandre e, dias depois, surgiu mais um participante, Joon Kim. A outra participante inscrita, Patricia, nunca se manifestou.

Mesmo sem poder publicar no espaço apropriado, elaborei o Plano de Trabalho e as primeiras sugestões de Pontos de Discussão, que foram passados aos demais com o intuito de ajustar o que fosse necessário dentro de nossas condições (disponibilidade, conhecimento etc). Também queria sentir a aderência de cada um a partir das conversas sobre "como encaminhar o trabalho" e dos temas rascunhados para debate. Porém, a única manifestação foi de Ana Lúcia com um simpático "muito bom" e nada mais. Nem dúvidas, adendos ou críticas. Nem empolgação nem ceticismo. Nada. Resultado: PlanodeTrabalho 0 x VamoqueVamo 1.

Como além de voluntários éramos desconhecidos tive a sensação de estar num time em pleno jogo, ocupando o meio de campo, mas sem poder enxergar os companheiros nem "sacar" suas posições. Todas as interações, todas as mensagens, chegavam (ou faltavam) como elementos-surpresa. Elas não se encaixavam como em uma produção em andamento, mas eram "contribuições" individuais. Em outras palavras, não formamos uma equipe, mas sim um grupo.

Tínhamos uma data, 15 de outubro, e já estávamos no início do mês quando a senha desencantou e pude mexer no sistema. Já me expressei outras vezes em relação ao modo-editor Página1 (na forma como está ou esteve configurado no primeiro ciclo). Lamento agora estar sem tempo para listar, de forma sistemática, sugestões de usabilidade e produtividade, mas fiquei com a impressão de que a interface precisa ser enxugada e as passagens entre as áreas de edição devem ser diretas. Não sei se perdi alguma explicação prévia, mas para mim iríamos usar e não testar o sistema. Isso foi mais um desafio da experiência, assim como descobrir como funcionava o zwiki.

Em poucos dias, já havíamos selecionado um material que dava a impressão de ter tudo resolvido, fosse o caso de limitar o trabalho a definição "chapada " sobre Arquiteto da Informação. Então, comecei a pensar, além do conteúdo, no contexto em que ele estaria inserido, para onde deveria apontar, e se haveria maneiras de tratá-lo não só com texto,

mas explorando melhor a capacidade multimídia do meio, no espaço que tínhamos.

Além disso, em nada me agradava a estreita perspectiva de tratar esse assunto somente pelo viés mercadológico, de ficar replicando definições como papagaio, como se tudo já estivesse realmente definido. Queria colocar a emergência da Arquitetura da Informação no contexto da construção da Sociedade da Informação, mesmo concordando com Castells sobre a inadequação desse nome.

Foi aí que perdi o pé. Passei a provocar a equipe com pensamentos paralelos querendo estimular o desencadeamento de novas idéias. O que consegui foi o inverso. Arrumei uma discussão com Joon que, por falta de habilidade minha ou por inibição ou desinteresse dos demais, serviu para polarizar as opiniões e, infelizmente, esvaziar o grupo. O texto final, fraco e que não remete a nada, é retrato fiel da desmotivação dos últimos dias.

Daquele projeto de trabalho inicial, "muito bom" segundo Ana Lúcia, nem fizemos a primeira linha. Seja lá o que for, a Arquitetura da Informação não merecia esse tratamento. De volta à prancheta.

B) Resumo das discussões realizadas via e-mail

Fiz uma colagem das mensagens, separando-as por semana e cortando o mínimo possível das falas com o intuito de colocar no zwiki. Mas não consegui publicar em tempo. Os arquivos em anexo contém os cabeçalhos [data // remetente // destinatário // título] e o corpo das mensagens.

C) Comentários e sugestões para evolução do DTV

Bom, nessa altura só me cabe recomendar: tenham mais cuidado ao escolher os editores. ;-)

Outra forma, que me parece mais democrática e talvez fortaleça vínculos e compromissos, é deixar que as equipes negociem entre si funções e responsabilidades. Os laços que nos uniram foram, desde sempre, muito frouxos. Isso me leva à outra questão: não senti nada parecido com "participar de uma comunidade". As equipes ficaram muito distantes umas das outras, até as que tratavam de temas relacionados. Também senti falta

de discutir o que é, ou o que pensamos que seja, um Dicionário Vivo - e se vivo for, como deve se comportar.

Quanto aos comunicados da Coordenação, não resisto à brincadeira: pareciam vir do Big Brother Jr (o filho rebelde do Big Brother, que planeja um destino mais democrático para a Rede mas iguala o pai em autoritarismo). São extremamente impessoais, contendo diretrizes, datas, resoluções. Faltaram interações do tipo: "e aí, tudo bem? algum problema? podemos ajudar ou melhorar alguma coisa?" Ao menos é esse o meu entendimento de funcionamento de uma comunidade. Mas valeu.

Ocorre-me perguntar: Qual o lugar da Ignorância na Cidade do Conhecimento?

1. Descrição geral das atividades desenvolvidas

- Todas as discussões do verbete 13 aconteceram através da troca de e-mails entre os participantes da comunidade;
- Do total de pessoas inscritas, apenas quatro não participaram em nenhum momento das discussões;
- Dada as dificuldades de horários e acesso ao uso de chat, a não conseguimos utilizar esta ferramenta;
- Durante o período de realização do verbete houve troca de artigos e textos, seguidos de comentários, críticas e complementos dos pontos em discussão;
- Para a realização das atividades acima descritas é preciso ressaltar a importância do papel do mediador e do mentor, que incentivaram e acrescentaram importantes questões para a realização das discussões.

2. Resumo das discussões realizadas via e-mail:

- Seguem os principais pontos discutidos pela comunidade sobre Gestão do Conhecimento:
 - Ponto de partida: foram consideradas questões como gestão do conhecimento nos espaços privado e público; práticas gerenciais relacionadas ao tema; importância das tecnologias da informação e comunicação; as dimensões tácitas e codificadas do conhecimento e como compartilhar conhecimento no espaço público;
 - conhecimento sempre foi um componente importante da Administração de Empresas e estando diante de uma Revolução da Informação, deve-se gerenciar melhor o conhecimento dentro das empresas;
 - Foi partindo do princípio de que a informação, o conhecimento, o "know how" são os mais importantes ativos de uma organização nos dias de hoje é que se chegou à noção da importância da Gestão do Conhecimento ou Knowledge Management (KM);
 - Retomando o sentido mais remoto da palavra conhecimento, com base no Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa, de Antônio Geraldo da Cunha, conhecimento está inserido em conhecer: "ter noção, informação, saber";
 - Informação transformada em conhecimento;
 - O fator humano é valorizado nesse processo, o reservatório lingüístico de cada indivíduo, também o conhecimento prévio serve para direcionar a informação. No entanto, deparamos com o conhecimento explícito e com o tácito, o primeiro tem uma característica mais voltada

às tecnologias da informação e o segundo, transmitido por meio de observação prática.

- Os trabalhadores do conhecimento gerenciam a si mesmos, têm a aprendizagem e o ensino contínuos como parte de sua função, têm alta mobilidade e são parceiros no empreendimento;

- Nas organizações do conhecimento há uma interdependência entre empregado e empresa, há um apoio no desenvolvimento dos empregados e associados, alto desempenho é esperado e cobrado, resultados são medidos e celebrados;

- O maior desafio está em obter produtividade no trabalho intelectual seja pelo aperfeiçoamento contínuo, seja pela exploração contínua do conhecimento existente ou seja pela inovação. O papel do administrador hoje está na aplicação e no desempenho do conhecimento;

- Uma primeira questão prática na gestão do conhecimento nas empresas: como transformar informação em conhecimento? E considerando-se que o conhecimento tácito também inclui dados que muitas vezes nem são percebidos pelos indivíduos, tem-se uma questão mais abrangente: como transformar experiência e/ou vivência em conhecimento?;

- A busca pela obtenção de conhecimento, além da informação e da prática, mostram como o fator humano e sua interação com o ambiente é fundamental no enriquecimento e manifestação dos conhecimentos tácito e explícito dos membros da organização. É esse conceito básico que dirige as práticas de gestão do conhecimento, isto é, como colocar as pessoas em interação produtiva, tornado-as parceiras na socialização, combinação, compartilhamento e apropriação de conhecimento produzido em equipes;

- Idéias como equipes multidisciplinares, universidades corporativas, fóruns de discussão, banco de idéias, planos de sugestões, times de projeto, passaram a fazer parte das estratégias atuais das empresas para a gestão do conhecimento;

- A organização do Estado, por sua vez, tem suas práticas nessa direção menos discutidas em pormenores e mais concentradas em políticas públicas de ensino, incubadeiras e políticas de desenvolvimento tecnológico. Uma discussão mais institucional centra-se mais no explícito, deixando pouca margem para questões simbólicas ligadas ao tácito, à inserção entre seus agentes, a exemplo dessa experiência na Cidade do Conhecimento, como uma exceção, uma tentativa mais ligada à interação do espírito tácito do que propriamente uma aplicação de TI ao explícito;

- As iniciativas de gestão do conhecimento podem defrontar-se com obstáculos estruturais, tais como burocracias excessivas, hierarquias e dificuldades culturais;

- Não é melhor para ninguém deixar que o conhecimento sobre como lidar com os processos de trabalho fique somente na cabeça das pessoas. Colocar no computador (codificar) a descrição de cada um dos processos mais importantes de cada área e deixá-la em local facilmente acessível, vem se tornando uma necessidade para as organizações;

- É preciso quebrar alguns paradigmas: "quem tem informação tem poder", "cada macaco no seu galho", "se está escrito será feito". Na Sociedade do Conhecimento, quem distribui conhecimento tem o poder, ou seja, a pessoa é capaz de disseminar de forma positiva e efetiva o saber organizacional tem mais valor agregado. É preciso promover

trabalho em equipe, informar e treinar das formas mais variadas possíveis;

- Uma importante função da GC é explicitar, registrar e disseminar por toda a organização maneiras de fazer que estão restritas a indivíduos, não uma perspectiva meramente estática, mas de propiciamento da "geração de novos conhecimento".

- Questões centrais e cruciais do processo de criação de conhecimento e informações: o que significa pensar quais as teorias do conhecimento? Quais os métodos estão subjacentes aos processos de ter o entendimento e ter o saber, apropriar-se do conhecimento e disponibilizar em um suporte tecnológico? que implica discutir a teoria dialética do conhecimento? como colocar-nos no interior dos fatos e processos do conhecimento? e pensar uma nova consciência, a ética e a solidariedade como valores imprescindíveis para um conhecimento mais abrangente, transdisciplinar e complexo?, ou seja, um processo coletivo, colaborativo e cooperativo na criação, transferência e aplicação do conhecimento, que passa por pensar a estrutura do poder, a teoria do valor, na esfera pública e privada;

- Se o conhecimento não for absorvido, ele não terá sido transferido. A mera disponibilização do conhecimento não é transferência. Mesmo a transmissão e a absorção juntas não têm valor útil se o conhecimento não levar a alguma mudança de comportamento ou ao desenvolvimento de alguma idéia nova que leve a um novo comportamento;

- Quatro etapas ilustram um processo de gestão do conhecimento: 1) criar conhecimento, 2) explicitar, 3) compartilhar, 4) apropriar o conhecimento (etapa na qual o grupo ou indivíduo internaliza o novo saber e está em condições de repetir o ciclo com uma nova criação), 5) aplicação do conhecimento, que pode ser percebida no comportamento ou no desenvolvimento de um novo produto ou serviço (etapa importante nas empresas, onde tudo, ou quase tudo, é feito com base no resultado (lucro);

- Acredita-se que três dimensões da GC sejam fundamentais para as MPEs: 1) visão estratégica dos sócios/diretores, 2) cultura organizacional e 3) aprendizado com o ambiente externo;

- Surgem os detentores do poder da criatividade espalhados dentre trabalhadores, empresários, governo, pesquisadores, enfim, toda a sociedade. Essa criatividade é de extremo valor para se pensar a gestão do conhecimento como uma forma de criatividade aplicada. A aplicação da criatividade pode ser classificada em três focos: 1) econômico, visto nas inovações de produto e tecnologia, 2) empreendedorismo, visto na criatividade de novos negócios, estratégias, 3) cultura e arte, visto na criatividade em novas fronteiras da arte e inovações culturais;

- As empresas são mais focadas em 1 e 2, porém, de forma limitada ao seu negócio. Cabe às políticas públicas incorporar os outros três focos atuando em incubadoras, políticas de ciência e tecnologia, serviços de apoio aos negócios, promover cultura e educação usando a arte como estratégia para vivenciar o ser criativo e protagonista de inovações, que assim aprendidas, irão difundir-se nos demais focos, portanto, criar espaços de interação e promoção da criatividade parece ser um dos caminhos para a política pública que considere a GC.

3. Comentários e sugestões para a evolução do Dicionário:

- é preciso ficar mais claro o papel de cada pessoa na comunidade e o que fazer em cada etapa e como fazer uso da ferramenta disponibilizada. Apesar dessas informações constarem do manual, elas não aparecem de forma fácil e rápida de serem entendidas;
- a falta de clareza nas regras acabou causando algumas distorções na forma de utilização da ferramenta para o desenvolvimento do verbete, a exemplo do que ocorreu em nossa comunidade: todas as discussões aconteceram pela troca de e-mails, embora tenha sido rica, ficou restrita, pois, outros internautas interessados no tema perderam a oportunidade de participar;
- poucos verbetes utilizaram o quadro de avisos, talvez também aqui tenha faltado maiores esclarecimentos sobre a ferramenta;
- o papel do mediador em nossa comunidade foi muito importante, no entanto, na reta final do verbete esse ator se ausentou. Da mesma forma acredito que pessoas chave nas outras comunidades também tenham tido ou possam vir a ter problemas no período de discussões. Assim talvez fosse válido haver um tipo de "suplente" para todas as funções, para que a eventualmente a ausência de uma pessoa não prejudicasse o andamento das discussões;
- conforme discutido na última reunião presencial dos editores, também é válida a idéia de um treinamento e direcionamento mais claros para os editores, a respeito de alguns pontos como: utilização da ferramenta, objetivos e subjetividades esperada de uma discussão virtual mediada por tecnologia;
- necessidade de uma revisão do tempo de duração do verbete, pois, de acordo com a procedência dos membros da comunidade: trabalhadores, alunos, governo, professores, etc., a disponibilidade de tempo para participação nas discussões é diferenciado.

Qualidade de Vida

*Por Lúcia Helena da Silva Marques Vilas Boas
27 de janeiro de 2003*

1. Descrição geral das atividades desenvolvidas.

Os passos do desenvolvimento do Verbete Qualidade de Vida foram:

a) A primeira etapa teve como objetivo despertar a reflexão e instigar a construção de um conceito próprio do que seria Qualidade de Vida. Para alcançar tal objetivo foram utilizados como ferramentas:

- Uma foto do Jornal Valeparaibano que revela as condições de vida de uma criança e levanta questões sobre a perspectiva de vida e futuro da mesma, dado ao meio em que vive.
- Definições dadas por dois autores: D. Paulo Evaristo Arns e Ricardo Silva, 11 anos, morador da favela Ordem e Progresso no Bairro do Limão em São Paulo.

Referente a estas definições foi levantada a questão para debate: Quais são os fatores que interferiram em cada uma das respostas, uma vez que cada um dos autores abordaram de forma diferente a mesma questão?

Nesta primeira etapa as dificuldades encontradas foram:

- Conseguir inserir a foto ou mesmo realizar o download da foto, uma vez que a extensão do arquivo da foto, naquele momento não permitia tal ação.

Somente algum tempo depois, através da dica enviada pela coordenadoria é que foi possível realizar o download.

- Comunicação com a coordenadoria do Curso na USP, pois minhas mensagens enviadas por e-mail não foram recebidas, acredito que por problemas do meu provedor da época, pois quando mudei de provedor não ocorreu mais tal problema.
- A não realização do 1º Chat, cuja data foi agendada utilizando o fórum e o telefone. A não realização foi devido à indisponibilidade da sala para o Chat, o que levou o grupo a uma frustração.

b) A segunda etapa foi a disponibilização de um texto sobre Sustentabilidade abordando vários fatores que interferem na qualidade de vida com o objetivo de fornecer maior subsídio técnico e ampliar o leque de discussões.

A seguir, elaborei um diagrama buscando esquematizar todos os fatores relacionados à Qualidade de Vida e solicitei aos integrantes do grupo uma análise do mesmo e uma nova construção de um conceito de Qualidade de Vida, considerando que os passos anteriores deveriam ter fornecido uma bagagem técnica mais consistente para reformulação de um conceito mais amplo e profundo sobre o tema.

Neste ínterim, houve a marcação de uma nova data para o Chat, porém, ocorreu uma nova frustração para o grupo, uma vez que o endereço eletrônico para o Chat enviado pela coordenação não estava correto, impedindo assim a sua realização. (Verificar e-mails em anexo).

Dando prosseguimento, enviei uma série de e-mails solicitando a participação e visando estimular a participação, tendo em vista os insucessos do Chat, e chamando a atenção para o prazo de encerramento do verbete, e também enfatizando que seria interessante a obtenção de mais dados para a realização do texto final do verbete.

A participação solicitada veio de Bianca Satriane, Ivan Lima e Rogério Parra. Portanto, o próximo passo foi a redação do fechamento do verbete com base no que foi apresentado pelos participantes, entretanto, alguns dos pontos que considero importantes não foram possíveis de entrar em discussão, tendo em vista o término do prazo. São eles:

- Qual o grau de interferência que cada pessoa tem sobre a sua qualidade de vida?

- Quais são os aspectos de responsabilidade própria que cada pessoa tem para alcançar um melhor nível em sua qualidade de vida?

- As ações organizadas em grupo, poderiam influir positivamente na melhoria da qualidade de vida das pessoas pertencentes a este grupo?

- Quais são as variáveis que atuam sobre cada um dos fatores apontados no diagrama, condicionando-os a contribuir ou não para a qualidade de vida?

Estas e outras questões se fossem debatidas, despertariam a reflexão de nossos atos cotidianos e buscariam levar o sujeito a uma mudança de postura frente aos problemas que diariamente enfrenta, através

da compreensão adquirida em relação a complexidade das relações demonstradas no diagrama.

Tendo em vista as questões mencionadas acima, foi inserido mesmo após o fechamento do verbete, mais três textos que abordam aspectos diferenciados da qualidade de vida com o objetivo de manter acesa a discussão e de demonstrar o dinamismo do tema. Com esse objetivo foi enviado e-mail aos membros da equipe comunicando a inserção de novo material no site.

2. Comentários e sugestões para a evolução do Dicionário.

Quando recebi o manual de redação enviado pela coordenação do projeto, permaneci alguns dias estudando como se usava tal ferramenta. Esse período foi importante para que eu pudesse planejar a colocação do material selecionado no ar. Por esse processo, o relator e o mediador também passaram, porém, não superaram as dificuldades de lidar com o sistema (ver e-mail de Ivan Lima datado de 30/11/02), conseqüentemente, ambos não conseguiram exercer com agilidade suas respectivas tarefas.

Embora não tenha sido mencionado por nenhum dos participantes ou integrantes do grupo, acredito que uma das dificuldades para alcançar a participação constante e efetiva de todos, tenha sido a dificuldade em esclarecer dúvidas virtualmente; em conseguir estabelecer uma rotina de dedicação ao projeto, e também ao fato de não haver contatos mais próximos, capazes de criar um vínculo mais afetivo que levasse o participante a buscar formas de superar eventuais dificuldades que viesse a ter, sem desanimar e sem deixar de participar efetivamente. Não conseguimos passar pela experiência do Chat, mas talvez, se a apresentação de todos fosse primeiramente através deste, e não somente através do fórum, acredito que a possibilidade desse vínculo acontecer aumentasse e que também a porcentagem de contribuição dos membros da equipe fosse maior.

Um outro ponto analisado após o término do verbete, é que seria interessante priorizar para a próxima etapa, o estabelecimento de um diálogo mais próximo entre o relator, mediador, mentor e editor com a finalidade de trocar idéias para manutenção da motivação do grupo.

Outra sugestão seria criar para o mentor uma outra forma de participação além do fórum e Chat, como por exemplo, o espaço no “minhas anotações” com o propósito de ampliar sua forma de envio de contribuição e participação.

Conclusão:

Apesar de todas as dificuldades, gostei muito de participar deste projeto, pois através dele obtive vários conhecimentos não só referente a manipulação do computador, mas também trouxe-me uma visão diferente do que é comunicar-se virtualmente e coordenar um trabalho deste porte, onde a responsabilidade da divulgação do mesmo pesa muito dado ao alcance que a ferramenta oferece.

Abaixo, apresento o quadro dos participantes do grupo.

NOMES - EQUIPE	FUNÇÃO	CONTRIBUIÇÃO	
		SIM	NÃO
GABRIELA RIBEIRO	Participante		X
LINCOLN YAMADA	Participante		X
MARIANA FERREIRA	Participante		X
TÂNIA MELLO	Participante		X
WILLIAN VIEIRA SOUZA	Participante		X
IVAN LIMA	Relator	X	
LUCIA HELENA DA S. M. VILAS BOAS	Editor	X	
ROOSEVELT FUJIKAWA	Mediador		X
ROGERIO PARRA	Mentor	X	
ALICE COUTINHO	Participante		X
BIANCA SATRIANI	Participante	X	
DOMENICA MARTINEZ	Participante		X
FERNANDA RODOVALHO	Participante		X
TOTAL	13	4	9

Uso de Tecnologias Educacionais

Por Renata Pastore
31 de janeiro de 2003

Editora: Renata Pastore

Participantes: Maria Amélia Amato Calvoso
Valdenice Minatel
Ubirajara Moraes
Simone Molinari
Maria Inês Bartholomeu
Rosângela Tortora Rozo
Alexandra Okada
Guilherme Ruggiero
Humberto Oliveira

O verbete *Uso de Tecnologias Educacionais* foi trabalhado por um grupo formado por professores e alunos do Colégio Dante Alighieri. Essa experiência foi muito enriquecedora para todos através do intercâmbio de dados científicos e culturais entre professores-capacitadores, professores-alunos e alunos, quando discutimos o trabalho de capacitação e a mudança de postura do professor diante dos avanços tecnológicos. Podemos concluir através das nossas discussões que os alunos tem acompanhado naturalmente esse avanço, enquanto os professores devem buscar atualizações para acompanhar a informatização da sociedade cada vez mais tecnológica.

Descrição das atividades:

- Chat

Realizamos o primeiro chat em 18/11/2002 com a discussão do texto: *Novas Tecnologias em Educação: Modismo ou Mudança?* dos autores Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e Fernando Almeida. O segundo chat foi realizado em 25/11/2002 onde foram discutidos os textos selecionados na Internet sobre: *Realidade Virtual como Ferramenta de Informática na Educação e Robótica Educacional* cujas transcrições se encontram na página do verbete.

- Discussões presenciais

A cada semana de trabalho marcamos uma reunião para discutirmos um tema ligado ao verbete e de interesse do grupo. Em função da proximidade da equipe as ferramentas disponíveis no site do Dicionário do Trabalho Vivo não foram utilizadas plenamente.

- Pesquisa

O grupo de trabalho foi dividido em três e coube a cada sub-grupo pesquisar e discutir sobre um ponto de discussão. Desse trabalho surgiu a idéia de montarmos um Centro de Estudos dentro do Colégio para incentivar a pesquisa utilizando os recursos da Internet e da metodologia do ensino a distância.-

Designer: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes

-----**Mensagem** **original**-----
De: Ana Maria Brambilla <anabrambilla@hotmail.com>
Para: janaina_ctba@bol.com.br <janaina_ctba@bol.com.br>; dorcacruz@ig.com.br <dorcacruz@ig.com.br>; japachi@hotmail.com <japachi@hotmail.com>; magdanda@bol.com.br <magdanda@bol.com.br>; sj_traducoes@uol.com.br <sj_traducoes@uol.com.br>; melissinhah@yahoo.com.br <melissinhah@yahoo.com.br>; thiparizi@zipmail.com.br <thiparizi@zipmail.com.br>; mauricio.martins@mailcity.com <mauricio.martins@mailcity.com>
Data: Segunda-feira, 21 de Outubro de 2002 16:17
Assunto: Dicionário: ÚLTIMO DIA PARA O FÓRUM

Prezados colegas Janaína, Jeovanio, Rubens, Magda, Melissa, Thiago e Maurício,

Venho convocar cada um de vocês a acessar AINDA HOJE o site do Dicionário do Trabalho Vivo, da Cidade do Conhecimento da USP, para que se apresentem no link "Fórum".

Nessa mesma página (entre por www.cidade.usp.br) já será possível encontrar o primeiro ponto de discussão para a formulação de nosso verbete - designer -, escolhido pela nossa editora, a Susana Staudt. A pergunta é: O QUE VOCÊ ENTENDE POR *DESIGN*, EM GERAL?

Precisamos muito dessas primeiras participações de vocês. Contem-nos sobre onde moram, o que estudam, em que trabalham, quais os interesses que os levaram a participar do Dicionário e tudo o que acharem necessário. E aproveitem a visita para deixar essa primeira impressão sobre design. Somente sabendo quem são vocês e o que pensam sobre design é que poderemos traçar um plano básico para o desenvolvimento de nosso verbete.

Mas não esqueçam: temos cerca de 30 dias para realizar todas as discussões e finalizar nosso trabalho. E esse fórum de apresentação SÓ FICA NO AR ATÉ HOJE! Tenham a certeza de que essa dedicação de apenas um mês irá repercutir por muitos anos de nossa carreira. É um privilégio para todos nós participar de uma iniciativa tão inovadora de uma das universidades melhor conceituadas do país: a USP.

Aguardo todos vocês e desejo super boa sorte nesse desafio!

Um abraço e boa semana!

Ana Maria Brambilla

De: Quadrant Inf. <mdanda@uol.com.br>
Para: anabrambilla@hotmail.com <anabrambilla@hotmail.com>; mauricio.martins@mailcity.com <mauricio.martins@mailcity.com>; sj_traducoes@uol.com.br <sj_traducoes@uol.com.br>
Data: Quarta-feira, 30 de Outubro de 2002 17:00
Assunto: Pesquisa.....

Estive estudando nosso verbete no google.com- um ótimo site de busca- e encontrei muita coisa .
Como não é minha função delegar serviço resolvi enviar esta pesquisa pra vcs. - que devem ser os responsáveis- para ajudá-los...
Acho que tem muito o que pesquisar

318 entradas para o termo "Profissão Designer"
92 entradas para o termo "Designer de produtos"

2 entradas para o termo "Designer de superfícies"
57 entrada para o termo "Designer Visual"

5160 entrada para o termo "Designer Gráfico"

.

Nestas entradas, localizei alguns interessantes e gostaria que olhassem...

lá vai...

http://oriente-se.globo.com/profissoes/quia_profissao.asp?Id=13

este fala sobre designer de produtos- tem definição, atividades, condições de trabalho, características pessoais, qualificação, remuneração mercado de trabalho....

<http://www.jfservice.com.br/galera/profissoes/2002/04/30-designer>

Este define o profissional de design em geral...

Fala da diferença entre um Designer e um artista.

http://www.modapoint.com.br/materiaprima/dc/dc_01/de_01.html

Este é uma entrevista de um profissional na área de design de moda

Fala tbm da necessidade de conhecer o público alvo para projetar e desenvolver um bom trabalho como designer.

Estou estudando mais... e mando mais notícias logo...

Bom trabalho a todos....

Magda

-----**Mensagem**

De: Ana Maria Brambilla

Para: sj_traducoes@uol.com.br

original-----

<anabrambilla@hotmail.com>

<sj_traducoes@uol.com.br>

Data: Sexta-feira, 1 de Novembro de 2002 12:38
Assunto: MARCANDO O CHAT...

Caros Colegas,

Está mais do que na hora de marcarmos nosso primeiro chat. Estive conversando com a nossa editora, Susana, e ela com meu co-relator, Maurício, e pensamos que na próxima quarta, dia 06/11, às 23 horas, será um bom momento.

Será de EXTREMA IMPORTÂNCIA que TODOS PARTICIPEM!

Os temas abordados serão:

- **quais os elementos que constituem o design?**
- **por que cresce tanto a influência e a importância do design?**

THIAGO, RUBENS E JANAÍNA:

Por que ainda não se manifestaram? Estamos precisando de vocês! Mesmo que não tenham se apresentado, por favor, acessem o chat na hora marcada e participem dessa discussão.

Gente, o programa do Dicionário do Trabalho Vivo é algo mais sério do que a gente imagina. Uma vez inscritos, todos nós estamos sendo avaliados e essa avaliação será publicada num relatório final, pela USP. Ou seja, quem não participar, vai ficar com uma imagem muito ruim, realmente desprestigiada. A inscrição foi um compromisso que todos nós assumimos com a Cidade do Conhecimento. Bem ou mal, nossos nomes serão todos citados na publicação final do Dicionário. Portanto, é legal que passemos uma boa imagem ao desenvolvermos um bom trabalho.

Todos nós estamos enfrentando dificuldades, naturais para iniciantes. Estamos aprendendo juntos, essa é a questão. Quanto mais pessoas estiverem envolvidas, será muito mais fácil darmos conta dessa tarefa que promete dar muito certo!

Se eu puder ajudar algum de vocês, na solução de uma dúvida ou no encaminhamento do Dicionário, me escrevam ou então telefonem para (51) 9659-8476.

Obrigada! Aguardo todos vocês no chat, no site www.cidade.usp.br/dicionario na próxima quarta, dia 06/11, às 23 horas.

Um abraço e bom dia a todos.

Ana Maria Brambilla

No dia 12/11/2002 – E-mails individuais foram enviados pela editora, caso a caso, para tentar saber, quais as dificuldades que estavam enfrentando ao acessar o dicionário, ou qual o motivo pela não participação na nossa comunidade, já que e-mails, incentivando-os a participar foram enviados. (esses e-mails, não estavam gravados nesse computador, por isso não estão anexados) mas tenho cada um deles impresso.

-----Mensagem original-----

De: mgdanda <mgdanda@bol.com.br>

Para: sj_traducoes@uol.com.br <sj_traducoes@uol.com.br>

Data: Quinta-feira, 14 de Novembro de 2002 05:17

Assunto: "Dicionário do Trabalho Vivo"

Suzana....

Estarei lá....

E podes marcar em qualquer dia para mim...ficarei trabalhando no feriado e fim de semana, então podemos adiantar mais o trabalho.

Estou enviando alguns endereços, ainda não consegui ler tudo mas achei interessante, irei estudar para o chat e conversaremos bastante.

Se puderes dê uma olhada tbm.

<http://www.dzgnbr.hpg.ig.com.br/profissao/profissao.htm>
<http://www.puc-rio.br/parcerias/edesign/pd96abs2.html>
http://www.fluxoonline.com/evento/evento_claudia.htm
<http://www.cev20012.hpg.ig.com.br/profs/2/marisa/grupo12.doc>

Falareos mais tarde.

Abraços...

Magda

Cara colega

> MAGDA

> Como vai? Tudo bem?

>

> Que bom, foi receber a sua participação do dia 30.10.02

,

> estamos pesquisando os endereços.

> Gostaria de confirmar com você, um chat para hoje quarta-

> feira, 13/11/02 às 22h00, está bom para você?

> Link: <http://www.cidade.usp.br/chat04>, o tema será: "Qual o

> perfil do Designer?"

> Magda, por favor, gostaria que você me informasse, quais os

> dias e horários disponíveis, para agendar mais alguns chats

> urgentes, já que temos até 01/12 para finalizarmos todos os

> temas do verbete.

> Contamos com a sua participação, se tiver mais alguma

> informação, pode me enviar, através do meu e-mail, para ser

> analisado pela comunidade e depois publicado, só assim

> poderei relatar sua participação no projeto.

>

> Estou aguardando sua resposta.

>

> Um abraço

>

> Susana

> E-mail: sj_traducoes@uol.com.br

>

>
> ---
> UOL, o melhor da Internet
> <http://www.uol.com.br/>
>

----- Original Message -----

From: Ana Maria Brambilla
To: sj_traducoes@uol.com.br
Sent: Saturday, November 23, 2002 9:26 PM
Subject: Bom fíndi!!

Susie, querida, sempre é bom ter notícias tuas! Espero que já estejas melhor da rinite, da febre... isso é sinal de stress, amiga! Te cuida!
Bom, quanto ao nosso Dicionário, acho que vc está desempenhando mais do que bem sua função de editora, agitadora, incentivadora, responsável... Sorte nossa te ter na cabeça do grupo! Espero mesmo que a Coordenação da Cidade queira continuar conosco.

Veja que maravilha: apesar de estar na terrinha, província ou como quiseres chamar esse cantinho do Brasil, algumas coisas estão acontecendo por aqui. Na próxima segunda, dia 25, assistirei a uma palestra do Kari-Hans Kommonem, professor do Media Lab da Universidade de Arte e Design da Finlândia, lá na minha faculdade. Ele vai falar sobre os efeitos da digitalização para a sociedade e as novas perspectivas para o design. Achei a iniciativa fantástica e já estou lá. Melhor ainda pq vai acontecer antes do nosso chat. Espero trazer coisas oportunas à nossa discussão. Senão, escrevo um pequeno artigo e mando para o grupo. Ainda devo fazer também o artigo com o catálogo da GAD'Design.

Susie, o que devo fazer com um material que preparei bem no começo do Dicionário? É uma pesquisa de sites e de bibliografias comentadas, mas a maioria se refere ao design gráfico. Alguns são genéricos, dando conceitos amplos de design. Será que mando pro Maurício e deixo a critério dele publicar ou não?

**Bom, para nosso próximo chat teremos:
- Você consome design.
- Como criticar o design? (sugestões para uma melhora no setor)**

Aqui, de novo e por enquanto na província, fez um calor horrível o dia todo. De manhã, fiz uma prova no susto - não sabia que tinha!! - e o melhor é que fui bem. Encaminho o final do semestre e já vou dando um oizinho para minha monografia, que mostra suas garras em março do ano que vem.

No Museu, bem... imagine que agora há pouco ainda estava escrevendo um artigo sobre o catálogo da última exposição do ano para uma revista que fecha amanhã... Correrias, para variar. Mas coisas muito agradáveis de serem feitas.

Adoro trabalhar no MARGS, Susie. Me assusta a idéia de ter que sair de lá quando me formar, mas também me fascina a realidade de ser, enfim, uma jornalista e de poder trabalhar como tal nesse mercado. Ou melhor, de começar a ver mais de perto as chances reais de viver em São Paulo.

**Te espero para uma visita aqui, hein?
Beijos e boa sorte com tua "afilharada"!
Ana**

>From: "susie"
>To:
>Subject: Como vai?
>Date: Sat, 23 Nov 2002 12:45:45 -0200
>
>Olá, Ana!!!
>Tudo bem, amiga?
>Espero que tenha gostado do e-mail que lhe enviei ontem.
>Estou em São Paulo, ainda. Terminei de montar os dados para o quadro de aviso agora, e já enviei para o Maurício. Acho que agora, só faltam os 02 chats, para que o nosso trabalho dessa etapa termine. Já fizemos alguns chats, já enviei um editorial, já temos dados para o quadro de avisos. Temos alguns links que a Magda enviou para pesquisar. E como já havia falado antes, pesquisei vários Designers famosos e em resumo a maneira de pensar é única. Acredito que daqui para a frente, somente, teremos que atualizar os dados com matérias sobre os eventos que ocorrerão no decorrer do próximo ano. Vamos aguardar qual vai ser a avaliação do Coordenador do Projeto.
>Ontem, já finalizei a idéia para as árvores novas para a ambientação da Joalheria. Ontem, mesmo ardendo em febre, fui ao curso de inglês participar do night class. Cheguei quase cambaleando. Nossa que mal estar devido a mudanças bruscas de temperatura. Minha rinite atacou muito forte. Hoje estou melhor. Na semana que vem, terei a tarefa de ensaiar a minha afilhada Ingrid (5anos) para o teste na agência de Talentos Brilhantes. Os outros afilhados estão bem. Dezembro tenho que programar uma semana de férias com eles.
>Bom, atividade é o que não falta.
>Já escrevi um jornal.
>Bom fim de semana, até a próxima.
>Beijos
>Susie

Ana,

Boa-noite.

Conversei com a Magda, ela pediu para que o Chat de sábado, fosse as 12h00 e não as 15h00, eu disse que por mim, não teria problema, mas que eu iria falar com você.

Hoje consegui viabilizar mais uma parte das árvores para a Joalheria. Amanhã já programei algumas coisas do escritório de tradução para fazer.

Quanto aquilo que você falou, sobre a sua saída do Museu, fique tranquila. É maravilhoso, quando a gente realiza o que gosta. Eu acredito que você vai ser uma jornalista e tanto. Então vá á luta. Costumamos dizer, que recebemos um pontapé inicial. E muita coisa na viada da gente muda depois disso. Temos que estar sempre em mutação. O mundo não pará.

Bom, até daqui a pouco no chat.

Beijos

Sua amiga

----- Original Message -----

From: [susie](#)

To: mauricio.martins@mailcity.com

Sent: Saturday, November 30, 2002 12:15 AM

Subject: Chats e arquivos enviados - Verb 04

Mauricio.

Olá, como vai?

Sentimos a sua falta no chat de 4ª feira, 27/11/02.

Por favor, gostaria de saber sobre a edição dos chats dos dias 13/11 , 19//11, 27/11, só recebi o primeiro do dia 06/11/02. O chat do dia 19/11 foi com um convidado, mas eu não pude participar, avisei o vinicius, tive sérios problemas com o meu provedor.

Aqueles arquivos que eu te mandei, foram encaminhados para serem publicados e editados?

Aguardo uma resposta sua.

Ainda estou com problemas com o provedor, na questão dos recebimentos de e-mails, devo ter esse problema solucionado pela UOL, dentro de 24hs.

A Ana, deve te mandar algumas matérias para serem editadas e publicadas no verbete 04.

Qualquer dúvida, me ligue (011) 9989-1433.

Sábado, 30/11/02, teremos 02 chats, o primeiro será com a Magda, às 12h00 e o segundo será com a Ana às 15h00. Se puder participar, gostaríamos muito da sua presença. Por favor, depois providencie a edição desses também.

Aguardo sua resposta.

abraços

----- Original Message -----

From: susie

To: cidade@usp.br

Sent: Saturday, November 30, 2002 12:23 AM

Subject: arquivos para o verb 04

Seguem os arquivos para a inclusão no verbete.

obrigada

Susana

----- Original Message -----

From: Cidade do Conhecimento

To: sj_traducoes@uol.com.br

Sent: Wednesday, December 04, 2002 1:31 PM

Subject: Re: arquivos para o verb 04

Olá Susana,

Pedirei que o Maurício entre em contato com você. Vou repassar os arquivos para ele também para que vocês possam publicar os arquivos.

abraços

neide

| -----

----- Original Message -----

From: Quadrant Inf.

To: mauricio.martins@mailcity.com

Cc: sj_traducoes@uol.com.br

Sent: Tuesday, November 26, 2002 11:03 AM

Subject: material interessante...

Oi gente!!!!

Andei estudando mais um pouquinho sobre nosso verbete e achei algumas coisas legais.

Segue um arquivo anexo com os endereços dos sites

Vou buscar mais... tem algum assunto específico para mim pesquisar???

Mandeí meu número de telefone para a Ana, mas aí vai pra vocês tbm...
99733695
Qualquer coisa podem me ligar a qualquer hora.

Um abraço

Magda
mdanda@uol.com.br
mgdanda@bol.com.br

14/01/03 3:32pm

Caros,
nasceu!

Até que o parto não foi tão dolorido e aí está ele. Tem aproximadamente uma lauda e suas linhas tentam traduzir o que entendo por "designer", respondendo à proposta-maior do nosso Dicionário do Trabalho Vivo.

O texto está completamente aberto para modificações. Susie, especialmente tu, como editora, fique à vontade. Também podemos discutir algumas idéias se algo ficou mal colocado.

Espero que gostem do texto tanto quanto eu amei ter conhecido e trabalhado com vocês.

E isso não é uma despedida, ok? Vamos continuar, nem que seja em outros projetos ou na continuação do nosso verbete. Vivos, hein?

Beijos, com muito carinho,
Ana

12/01/03 19:56

Oi Susie...

Foi ótimo falar contigo esta semana, e foi muito legal tbm saber que ficamos tão bem cotados assim no projeto.

Adorei nosso serviço, foi muito legal tracar informações com pessoas que "falam a mesma língua".

Espero sinceramente que nosso trabalho junto a USP continue e que tenhamos muitas oportunidades de crescermos juntas.

Aí vai minha parte... estou te enviando o texto conforme o que pediste. Fico agora no aguardo de saber se era sobre este assunto mesmo que tu pretendias dissertar. Senão, me diz e faço algo mais conforme a necessidade.

Estou mandando pro mauricio e pra Ana Tbm.

Estou no aguardo de notícias.

Um abraço e uma ótima semana pra vc.

Magda

----- Original Message -----

From: susie

To: mauricio.martins@mailcity.com

Sent: Monday, January 13, 2003 1:08 AM

Subject: texto para verbete

Olá, Maurício ...

Alguma novidade sobre os chats editados que não apareceram?

Gostaria de saber se você poderá entregar o seu texto até terça-feira , dia 14/01/03, para a finalização do verbete "Designer", para montarmos o texto único para ser editado. Eu passei para as meninas, os chats que estavam sem edição, para auxiliá-las na elaboração dos respectivos textos. Assim você tem um pouco de tempo para localizar o que aconteceu com os editados. Devo preparar o relatório entre os dias 15 e 16/01/03.

Qualquer coisa pode me ligar.

abs
Susie

18/01/03

Oi,
Publiquei os textos do designeres
e acrescentei algumas coisas na lista de organizações e
na de "livros e revistas".

Beijos
Mauricio

Gerente de Projetos: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes

Abaixo seguem os e-mails que consegui recuperar; outros foram deletados.

Mensagem encaminhada

liliansta@ig.com.br

Fri, 8 Nov 2002 12:34:20 -0200

susy_dk@yahoo.com.br, andre_neves@msn.com, fabioano@gvmail.br, theiavsom@netsite.com.br, rosanadavid@uol.com.br, wbarrence@ieg.com.br

Re: Dicionário_do trabalho vivo

Oi gente,

André, vi seu material postado no verbete, quero ler nos próximos dias.

Acho que a forma de darmos uma avançada talvez seja combinar um chat, em que poderíamos interagir todos, a partir de um tema proposto pelo editor.

Sei que isso está funcionando bem em outros verbetes.

Que tal a gente marcar um na próxima semana?

abraço,

Lilian Starobinas

Em 25 Oct 2002, susy_dk@yahoo.com.br escreveu:

>Olá pessoal!! Após a publicação da abertura do verbete, gostaria que vocês opinassem sobre a estrutura que montei e, como podem ver, dois chats ficaram sem tema, porque eu acabei não verificando a data de publicação e foi publicado o rascunho. Será que alguém tem sugestões para esses dois chats?

> Rosana, gostaria de saber se você aceita ser a convidada do 1º chat?

> Até,

> Susy

Data: Mon, 11 Nov 2002 17:22:13 -0200 **Assunto:** [attachments attachments](#)Re:dicionario **De:** "Rosana David" <rosanadavid@uol.com.br> | [Isto é spam](#) | [Adicionar à lista de endereços](#) **Para:** susy_dk@yahoo.com

Olá, Susy, Acho que estamos com problemas. Não consegui mais alterar as páginas do Wiki, os botões de alteração não estão disponíveis. Também recebi erro ao tentar usar o link Minhas Anotações,

não conseguindo logar-me ao sistema. Seguem, um pequeno texto sobre o nosso verbete, que escrevi para iniciarmos o conteúdo, uma questão já levantada por um visitante ao nosso verbete, com a resposta, e alguns links interessantes: http://www.pmirs.org/PMI21_PMI-RSJournal.htm) - 5 artigos <http://www.fdg.org.br/projetos/pmi.asp>

Decida o que é melhor fazer com esse material, divulgar por email, publicar, incluir no fórum... Abraços. Rosana > > -----

Início da mensagem original ----- >

De: Susy <susy_dk@yahoo.com.br> >

Para: Rosana David <rosanadavid@uol.com.br> > Cc: >

Data: Mon, 11 Nov 2002 13:10:58 -0300 (ART) >

Assunto: Re:dicionario > >

Rosana, acho que é melhor marcarmos com ela para o próximo chat, quando já tivermos algum conteúdo e pontos melhores definidos para discutir. > > Para você está bom dia 18/11, às 20h? > >

Susy >

From: <theiavsom@netsite.com.br> To: <susy_dk@yahoo.com.br> Cc: <rosanadavid@uol.com.br>; <andre_neves@msn.com>; <fabioano@gvmail.br>; <theiavsom@netsite.com.br>; <wbarrence@ieg.com.br>; <liliansta@ig.com.br>
Sent: Monday, November 11, 2002 1:57 PM Subject: Re:dicionario > >

Oi, pessoal.

Eu concordo com as datas dos chats. Prefiro que estes sejam realizados a noite, após as 20:00hs. Estou tendo dificuldades com meu provedor, por isso não tenho participada. Mas penso que até o final de semana isso se resolverá.

Um abraço.

Ester

Olá, pessoal.

Quando me referi à publicação, era a publicação do 1º ponto de discussão. Bom, podemos deixar o chat para 18/11? Apenas a Rosana me respondeu sobre a disponibilidade de data. Aguardarei a resposta dos outros participantes até amanhã (12/11).

Susy

Mensagem encaminhada

"Susy" susy_dk@yahoo.com.br

"Rosana David" <rosanadavid@uol.com.br>, andre_neves@msn.com, fabioano@gvmail.br, theiavsom@netsite.com.br, wbarrence@ieg.com.br, liliansta@ig.com.br

Wed, 13 Nov 2002 10:35:25 -0300 (ART)

dicionario - Chat

Já passei e-mail para a Cidade do Conhecimento informando que o chat ocorrerá 18/11, às 20h.

O endereço da sala é <http://www.cidade.usp.br/chat05>

Espero encontrar todos lá.

Abraço,

Susy

Yahoo!

GeoCities

Tudo para criar o seu site: ferramentas fáceis de usar, espaço de sobra e acessórios.

Mensagem encaminhada

Tue, 19 Nov 2002 16:02:26 -0300 (ART)

"Susy" <susy_dk@yahoo.com.br>

CONVITE CHAT

Para:

liliansta@ig.com.br, wbarrence@ieg.com.br, theiavsom@netsite.com.br,
fabioano@gvmail.br, "André" <andre_neves@msn.com>, "rosana"
<rosanadavid@uol.com.br>

Olá.

Convido a todos para participar do chat, em 22/11, às 19h, com o Prof. da FEA e Diretor Superintendente do IPT, Dr. Guilherme Ari Plonsky. Ele foi convidado pela Cidade do Conhecimento para discutir com a gente e é muito importante que todos participem.

Aproveito para lembrá-los que ontem, 18/11, houve outro chat, e gostaria de saber o motivo pelo qual quase ninguém participou.

Espero maior participação do grupo.

Cordialmente,

Susy

Yahoo!

GeoCities

Tudo para criar o seu site: ferramentas fáceis de usar, espaço de sobra e acessórios.

Data: Tue, 26 Nov 2002 20:47:21 -0200

Para: susy_dk@yahoo.com.br, rosanadavid@uol.com.br,
wbarrence@ieg.com.br, theiavsom@netsite.com.br, fabioano@gvmail.br, "André"
<andre_neves@msn.com>

De: liliansta@ig.com.br | Isto é spam | Adicionar à lista de endereços

Assunto: Re: novo forum Gerente de Projetos

Oi pessoal,
fui dar uma olhada nos fóruns, para pensar como contribuir para avançarmos na redação do verbete.
Temos um plano? Será que podemos cada um expressar nossas idéias em cada fórum, para gerar um material que dê base ao nosso verbete final? vou tentar postar algo esta noite, queria sugerir aos outros que fizessem o mesmo.
Abraço,
Lilian

Em 26 Nov 2002, susy_dk@yahoo.com.br escreveu:

>Olá, pessoal.
> Temos outro forum aberto. Peço a participação de todos, mais uma vez, e também gostaria de lembrar ao Fábio que a participação dele é imprescindível, afinal é o mediador e precisa publicar o conteúdo dos fóruns.
> Abraço,
> Susy Yahoo! Acesso Grátis

Mensagem encaminhada

Fri, 29 Nov 2002 14:13:11 -0200

susy_dk@yahoo.com.br

Convite para Chat

rosanadavid@uol.com.br

Mensagem de susy_dk@yahoo.com.br com convite para Chat:
chat

Endereço da sala de chat:

http://inchat.insite.com.br/mod_perl/inchat/inchat.pl?acao=login&room=169

Mensagem encaminhada

Mon, 2 Dec 2002 14:01:18 -0300 (ART

Susy" susy_dk@yahoo.com.br

"Rosana David" <rosanadavid@uol.com.br>

Re: CONVITE CHAT

Rosana, finalizei o verbete fazendo um resumo do que foi discutido. Dê uma olhada e qualquer sugestão será bem vinda.

Abraço,
Susy

Arquiteto da Informação: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes

Segunda, 14-10-2002 15:09 // de: Irineu Bardi Jr // para: João Marcos Montanhaur /// Olá

Caro Mediador, prazer estar na mesma equipe. Você mencionou no fórum a profissão de Analista de Negócios em TI.

Mas não vejo ligação dela com Arquitetura da Informação. Ainda. Vamos ver que elos poderemos encontrar.

Segunda, 14-10-2002 17:22 // De: João Marcos Montanhaur // Para: Irineu Bardi Jr // Re: Olá

Pelo que entendo não é a mesma coisa que arquiteto, pelo que sei, existe arquiteto de dados em fabrica de software, mas creio que este termo não esta relacionado somente a fabrica de software, mas tem um sentido mais amplo. Temos um bom trabalho pela frente, e vamos descobrir todos os aspectos do termo.

Segunda, 14-10-2002 19:03 // De: Irineu Bardi Jr // Para: João Marcos Montanhaur // Recursos

Hoje cedo testei meu id e senha, mas nada funcionou. Eu uso Mozzila como navegador e programa de correio padrão. Depois, li no Manual que os recursos só funcionavam no IE 5.5. Usei-o, mas também não funcionou. Creio que eles ainda estão refinando as aplicações. Você experimentou?

Segunda, 14-10-2002 19:21 // De: João Marcos Montanhaur // Para: Irineu Bardi Jr // Re: Recursos

testei ontem a noite e ainda não esta funcionando, devem liberar logo, mandei um perfil para o forum, voce deve ter recebido e me respondeu ainda não vi o forum, mais a noite vou tentar, mais vezes, ai lhe digo, se conseguir lhe aviso.

Terça, 15-10-2002 18:34 // De: Irineu Bardi Jr // Para: cidade@edu.usp.br // Re: Contato

> *Cidade do Conhecimento wrote:*

> *Lembramos que o editor é responsável pelo início das atividades*

Tentei experimentar os recursos, mas minha senha não funciona. É um problema geral ou particular?

Sexta, 18-10-2002 20:21 // De: João Marcos Montanhaur // Para: Grupo AI // Início de trabalhos

Com a lista recebida da Cidade, criei o grupo do dicionário para que possamos trocar nossas experiências, através desta forma nova de trabalhar, com a internet e ferramentas que pode ser para alguns novidade. O importante para este trabalho é nossa comunicação, e um pouco de dedicação para responder e interagir em grupo, um dos maiores desafios a superarmos.

O trabalho colaborativo é uma competência necessária para as novas formas de trabalho que já estão a nossa porta, a proposta do dicionário também é fazer que busquemos aprender esta nova competência, colocando em nossas mãos a tarefa do verbete, só depende de nós a realização deste trabalho, que cada um de nós coloque as mãos na obra.

Domingo, 20-10-2002 11:12 // De: João Marcos Montanhaur // Para: Grupo AI // Enquanto aguardamos

Tenho disponível a noite para interagir, vou fazer pesquisas sobre o termo Arquiteto da Informação, assim que tiver material vou mandando para vocês e depois colocaremos no fórum.

Domingo, 20-10-2002 11:55 // De: Irineu Bardi Jr // Para: João Marcos // Re: Enquanto aguardamos

Você já conseguiu entrar nas áreas reservadas? eu ainda não. Estou com o plano de trabalho, as propostas para Pontos de Discussão e de criação de Chats e Fóruns rascunhados para discutirmos (além de uma lista inicial de referências).

**Domingo, 20-10-2002 14:15 // De: João Marcos Montanhaur //
Para: Grupo AI // Re: Enquanto aguardamos**

Consegui entrar no forum hoje e editei as mensagens que estavam aguardando, uma era minha, creio que devem estar aguardando e dando um tempo para as pessoas começarem a utilizar as ferramentas, olhei nos outros verbetes e tambem não

há nada, se voce quiser pode mandar seus rascunhos atraves desta lista de email tambem para irmos trocando figurinhas ou esperar a liberação.

**Domingo, 20-10-2002 14:28 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo
AI // Plano de Trabalho**

Aí vai o esboço (reflita, critique, indague, mude etc):

Plano de Trabalho Básico

[cortado deste resumo]

Definição de Pontos de Discussão

PD1. Clarear conceitos de "Informação" e de "Arquitetura"

PD2. Arquitetura da Informação: função individual ou coletiva?

PD3. Variação de objetivos conforme tipos de empreendimentos.

PD4. Genealogia, evolução e plasticidade semântica.

PD5. Verbetes: Arquitetar informação sobre Arquiteto da Informação :)

Forum1: Conceitos

Forum2: Funções

Forum3: Escopos

Forum4: Situação

Forum5: Verbetes

Verbetes relacionados em produção no DTV:

- Designer / - Gerente de Projetos

- Webwriter / - Gestão do Conhecimento

Isso aí, por enquanto.

Domingo, 20-10-2002 19:45 // De: João Marcos Montanhaur //
Para: Grupo AI // Título: Pesquisa AI

Ola a todos abaixo alguns links para o tema e seu significado

<http://www.facom.ufba.br/labmedia/arqinfor.html>

<http://www.csolutions.com.br/Consult/arqinf.htm>

[http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/palestras/proj_unicamp/sld001.](http://www.ccuec.unicamp.br/treinamentos/palestras/proj_unicamp/sld001.htm)

htm

<http://www.inf.pucminas.br/pos/ai.html>

http://www.jornalistasdawe.com.br/jw_arqinf_20010612_imp.asp

http://www.cateto.com.br/internas/metod_definc.htm

<http://webinsider.globo.com/vernoticia.php?id1397>

Domingo, 20-10-2002 19:58 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo AI //
Título: Re: Pesquisa AI

Legal Marcos, também tenho uma listagem enorme de referências. Algumas dessas q vc mandou já conheço, outras não. Verei. Hoje comecei a explorar outros canais menos óbvios, como os grupos de discussão de quem mete a mão na massa e o submundo da web, ninho dos bambambans. Barato nessa pesquisa é que não tem época. Dá para encontrar coisas antigas e outras fresquinhas. Vi um chat com o Bernardo Carvalho, arquiteto da informação da Globo.com, responsável pela implantação do blogger.br, que me bateu: precisamos entrevistá-lo. Vamos nessa. Algum retorno da Ana Luísa? Creio que antes de recebermos alguma resposta dos outros dois, devemos parar de lhes enviar novas mensagens. Mesmo que sejam "light-users", já daria tempo de se manifestarem. E me sinto entupindo suas caixas postais, em outros termos, enviando mensagens não-solicitadas.

Domingo, 20-10-2002 20:47 // De: João Alexandre Sartorelli //
Para: Grupo AI // Considerações sobre AI

Colegas, Comecei hoje a acompanhar a discussão iniciada por João Marcos.

Descobri tb que estou sem a senha e login (ficaram no meu antigo micro, suponho).

Assim apresento-me por e-mail (logo que receber login e senha entro nos canais normais da comunidade)

- tenho 42 anos, casado,

- trabalho há 20 anos na área de informática

- sou engenheiro aeronáutico (ITA), pós-graduado em informática(ITA) e administração(FEA/USP)

- trabalho na IBM como arquiteto de sistemas (integração de sistemas, consultoria e serviços)

- para saber mais tenho minha newsletter bissexta (desde 96) www.geocities.com/alexsartorelli

Li os links fornecidos pelo João Marcos (muito bom o trabalho :0) e faço as seguintes considerações:

A arquitetura de informação é colocada em um contexto de sistema Web (um sistema baseado em padrões Internet em que as informações exigem apenas um navegador como Explorer ou Netscape para serem utilizadas). Mas devemos lembrar que a organização da informação é mais antiga que o computador. Quando surgiram as bibliotecas houve necessidade de um sistema de catalogação para localização dos exemplares. Em qualquer biblioteca encontra-se o sistema de organização decimal. Porém o sistema de organização decimal presta-se a entidades denominadas livros que ficam em recipientes denominados estantes. E a navegação existente entre livros resume-se a encontrar o nome de um livro em outro, ir para o catálogo e pegar a localização do livro. Encontrar 10 livros pode consumir algo em torno de meia hora e centenas de calorias.

Com a Internet economizam-se horas e calorias, mas a necessidade de encontrar a informação desejada continua existindo. A facilidade de introdução de links e conteúdo pode resultar num ambiente de informação caótico. Assim de um lado temos a liberdade de estruturação da informação possibilitada pela informática. Por outro lado temos o ser humano que procura a informação e fica perdido quando depara com trilhas com muitas bifurcações ou quando passa por tantos caminhos que não sabe mais onde está. É sempre importante apresentar ao usuário uma complexidade com a qual ele sinta-se confortável porque se houver muita simplificação o usuário terá que navegar muitas páginas até chegar à informação, o que possivelmente o fará desistir antes de finalizar a busca. No caso de uma arquitetura da informação da empresa há necessidade de entendimento de negócio. Com o entendimento do negócio descobre-se quais são as informações mais relevantes e onde elas estão localizadas, em forma eletrônica ou não. Se em forma eletrônica descobrir como transferir essa informação para o sistema Web, uma

questão tecnológica. Se não for eletrônica criar processos que alimentem o sistema Web, uma questão administrativa. E os usuários devem sentir-se confortáveis quando procurarem informações nesse sistema, uma questão cultural. Um abraço para todos,

Domingo, 20-10-2002 23:57 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo AI // Título: Re: Considerações sobre AI

Caro Sartorelli,

Prazer em ler seu texto de apresentação. São ótimas proposições. Eu já estava feliz e conformado numa equipe de três, com sua chegada damos um salto quântico na conversa. Vamos a ela (vou tirar só um trecho, o restante levamos para o fórum e para os chats, assim que liberarem):

João Alexandre Sartorelli wrote:

- > É sempre importante apresentar ao usuário uma complexidade com a qual ele sinte-se confortável porque se houver muita
- > simplificação o usuário terá que navegar muitas páginas até chegar à informação, o que possivelmente o fará desistir antes
- > de finalizar a busca.

Acabei de ler um artigo (link abaixo) que usa um termo totalmente aplicável ao que você levantou: "custo cognitivo". Significa o "esforço" que um usuário faz para chegar ao que procura. O texto faz outras considerações muito boas. http://www.text-e.org/conf/index.cfm?faprintable&confText_ID10

Mas não vamos gastar o verbo ainda. Enxergo mil quilômetros de conversas boas, inquisitivas e esclarecedoras. Não nos contentemos com definições de prateleira. Vamos vasculhar e alargar o conhecimento sobre o assunto. Gostaria de ouvir sua opinião, e dos demais, sobre o Plano de Trabalho esboçado abaixo (fiquem à vontade para criticar, inserir e questionar).

Plano de Trabalho Básico
[cortado deste resumo]

[Fim da Primeira Semana]

Segunda, 21-10-2002 18:48 // De: Ana Luísa Faleiros // Para: Grupo AI // Re: Considerações sobre AI

Olá Irineu, muito prazer em "le-lo". Sou uma das participantes na formação do verbete e concordo plenamente com vc, quando diz que pegamos um dos melhores verbetes. Parabéns tb pelo roteiro, está muito bom. Um abraço. Ana Luísa

Segunda, 21-10-2002 21:47 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Ana Luísa Faleiros // Re: Considerações sobre AI

Ana, legal. Mas deixe-me perguntar umas coisas: como é sua lida com o micro? você abre o e-mail todo dia? e sobre o manual de uso dos sistemas do DTV, já teve oportunidade de ler? algum problema? Finalmente: com quanto de seu tempo iremos contar? Você viu que a Proposta de Trabalho é ambiciosa e o mais importante é que seja exequível. O tamanho da pesquisa vai depender de nossas disponibilidades. Você, como relatora, tem um bocado de tarefas: sintetizar conversas, marcar, mediar chats, documentar todo o processo. Uia. Um aqui vai amparar o outro, tá legal? qualquer dificuldade, apite.

Quarta, 23-10-2002 14:35 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo AI // beta-users

Nosso fórum está desformatado há dias, as senhas não funcionam, os prazos também não. Se por um lado isso quebra o ritmo do trabalho, por outro era previsível, já que somos as primeiras turmas a utilizar o sistema. Na minha opinião, teria sido mais produtivo se eles nos chamassem para beta-testers, avisando das instabilidades, fraquezas, possibilidades de atraso, bugs etc, que poderíamos encontrar. Facilitaria nossa adaptação e colaboração. Mas não faz mal. Isso é parte da aventura do conhecimento. Na administração do DTV, creio que o pessoal faz o melhor que pode nas condições existentes. Então, de nossa parte, cabe fazer igual, o melhor possível nas condições dadas. Hoje cedo fiz pesquisas para embasar o desenvolvimento das conversas e confesso que fiquei assombrado com a quantidade de baboseiras escritas em nome da Arquitetura da Informação. Vi, inclusive, relatos de pessoas que participaram de seminários e congressos, reclamando que se cita muito mas pouco se diz sobre o tema. E é verdade. Arquitetura da Informação tem um apelo charmoso, inteligente, quase misterioso. Cai bem na sociedade do espetáculo em que vivemos. Minha frustração, é bom colocar, refere-se ao material encontrado até agora em português, ao qual dedico, obviamente, atenção prioritária.

Do ponto de vista estrito da produção do verbete, encontrei algo (<http://iakm.kent.edu/ia.html>) que, bem traduzido, mataria a charada. Claro, trata-se de uma descrição "idealizada" e como coloquei num dos itens da proposta básica de trabalho, deveremos cruzar essa prescrição com as "experiências práticas". Imagino que nesse caminho encontraremos novas luzes.

**Quarta, 23-10-2002 19:36 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo AI
// Reunião dos editores**

Acabei de receber uma mensagem da Cidade do Conhecimento, convocando para uma reunião de editores na próxima segunda-feira, dia 28/10, às 10H00, na ECA-USP. Verei do que se trata e depois comunico. Até lá, minha intenção é continuar pesquisando e guardando o material (dividindo homeopaticamente com vocês).

**Quinta 24-10-2002 21:29 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo AI
/// Senhas**

Vocês já testaram as senhas nas áreas que lhes competem? Tudo ok? Sei que o start dos fóruns, chats e wiki são minha responsabilidade e estou chateado por ainda não poder publicar nada. Minha senha não funciona. Já comuniquei o fato ao suporte e logo logo a situação se normaliza. Mais tardar, segunda. * O texto que João publicou via fórum faz alguns ganchos com tópicos do Plano de Trabalho, mas ficou completamente desformatado. É melhor pendurarmos textos assim, de referências, no wiki, ou mandar o link destacando os pontos considerados mais relevantes. Que acham?

[Fim da Segunda Semana]

**Terça, 29-10-2002 07:33 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI ///
Reunião na USP**

Caros,

Ontem pela manhã, participei de uma reunião na USP com outros doze editores de verbetes e a coordenação do DTV - representada por Paulo Lemos, responsável pela área de tecnologia da Cidade do Conhecimento. Paulo disse que

pretende promover mais encontros também com moderadores, relatores, mentores e, ao final dessa primeira rodada de produção, fazer uma geralzona com todos os integrantes das equipes. Existem problemas para isso. O primeiro é que raríssimas equipes estão completas. Algumas os moderadores não confirmaram, outras os relatores e assim por diante. De prático, ficou claro que é alto o nível de dificuldades encontradas pelas pessoas no manuseio do ambiente e das ferramentas de edição. Eu, que não sou nenhum principiante, ainda estou apanhando para entender como tornar aquilo tudo minimamente ordenado, inteligível e produtivo. Sugeri, mais uma vez, que se abrisse uma área de conversação para que todos pudessem colocar suas dúvidas e problemas, de forma que os mais experientes fossem auxiliando os menos. Idéia aceita, Paulo ficou de montar fórum e chat para isso. Sugeri que uma lista de discussão seria mais simples e dinâmica, mas ele informou que existem complicadores para montar listas na USP.

Houve muita preocupação com o cronograma (a idéia básica é concluir os trabalhos da primeira fase dia 15 de novembro), porque tudo para todos ainda está muito cru. No caso de nossa equipe, eu disse, só pudemos efetivamente começar a usar os recursos na sexta-feira (25/10), depois de resolvido o problema com minha senha (outros cinco editores tiveram o mesmo problema). Paulo informou que evidentemente o prazo será relativizado, levando em conta as dificuldades naturais de adaptação e aprendizagem. Agora vejam: embora ainda não estejamos bem sincronizados, creio que podemos sobrepor os 14 dias previstos para a primeira fase (entrevistas, pesquisas e brainstorming) com as outras duas (de 7 dias cada). Claro que há prejuízo, mas o que quero refletir com vocês é se temos condições de *fechar* um conteúdo razoável até dia 15. É uma pergunta. Se isto for possível, poderemos depois nos espalhar por outras equipes em dificuldades e ajudá-las a partir de nossa experiência adquirida. Se lhes parecer apressado demais, de minha parte não vejo problema em usar os 28 dias, contados de hoje, para a execução mais cuidadosa da tarefa. Para encerrar: estamos contatando alguns profissionais da área de arquitetura da informação com intuito de entrevistá-los via chat. Comunicarei a vocês assim que haja confirmação.

Terça, 29-10-2002 07:55 // De: João Marcos Montanhaur Para: Irineu Bardi Jr // Re: Reunião na USP

Bom dia Irineu. Excelente sua participação na reunião, gostei também da sua proposta, de terminar e poder auxiliar outras equipes, creio que nosso trabalho em relação as demais equipes esta praticamente pronto, vamos tentar superar nossas limitações e avançar para a finalização.

Terça, 29-10-2002 08:15 // De: João Alexandre Sartorelli Para: Grupo AI /// Definição de arquitetura da IAKM

Traduzi a definição de Arquitetura de Informação da IAKM (iakm.kent.edu/ia.html) Traduzi intellectual technologies por tecnologias de conhecimento. Tecnologias intelectuais soa estranho em português. Espero que auxilie o debate. Alexandre.

"Arquitetura da Informação é a arte e a ciência da organização de informação e interfaces para auxiliar os que procuram informações a resolver suas necessidades eficiente e efetivamente, em ambientes em rede construídos com tecnologia WEB. O arquiteto da informação projeta e implanta sistemas e interfaces específicos, os quais levam em conta requisitos organizacionais, ambientais e estéticos além de considerações de usabilidade, similares àqueles que o arquiteto usa quando concebe um edifício no espaço físico, levando-se em conta objetivos estéticos e funcionais além de fatores ambientais. A arquitetura da informação tem dois aspectos interrelacionados: (1) o uso de projeto gráfico ou multimídia para facilitar a comunicação; e (2) o uso de tecnologias de conhecimento, tais como organização de "site" e conteúdo, estudos de "usabilidade", aplicações de metadados, e programação com a finalidade de desenvolver-se uma interface ou fonte de informação com facilidade de localização, compreensão, navegação e uso."

De acordo com Argus Associates, a Arquitetura da Informação "envolve o projeto de organizar, rotular, navegar, e indexar sistemas para dar apoio a navegação e pesquisa. Ela desempenha um papel central em determinar-se se os usuários podem encontrar as informações que necessitam com facilidade". A frase foi criada por Richard Saul Wurman, um filósofo da informação e comunicação. Ele a caracteriza como a prática de tornar a informação inteligível e entregá-la de um modo que transmita o significado intencionado pelo emissor. Ele acredita que isso é um meio de aliviar a "ansiedade da informação", o estado em que quem busca a informação lida com a falta ou excesso dela e encontra dificuldades no processo de resolver o problema, o que é o motivo de sua procura. A arquitetura da informação constrói uma sinergia de tecnologias de conhecimento com tecnologias da informação para o alcance das metas e dos objetivos dos sistemas de informações nas organizações. Organização do conhecimento, criação de metadados, projeto gráfico, estruturas de navegação, análise de necessidades de informação, comunicação efetiva, e outras tecnologias de conhecimento são empregadas para divulgar e distribuir informação como projeto Web, interfaces de usuário, bibliotecas digitais, sistemas de banco de dados, telecomunicações e rede, e ambientes

computacionais de colaboração. As habilidades necessárias para um Arquiteto da Informação são multidisciplinares, e envolvem um conhecimento das organizações, projeto visual, organização da informação, empacotamento de conteúdo e comunicação.

**Terça, 29-10-2002 19:08 // De: Ana Luísa Faleiros Para: Grupo AI
// Estou aqui!**

Oi pessoal, me desculpem pela ausencia, mas a faculdade exigiu muito de mim nesta ultima semana. Tenho lido todas as mensagens e estas tem me ajudado bastante. Ainda não tive tempo para redigir meu parecer, mas prometo q lhes encaminharei alguma coisa até o fim dessa semana, pois já terei entregue meu trabalho de licenciatura, q é o causador dos meus problemas. Um abraço. Ana Luísa.

**Terça, 29-10-2002 20:01 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Re: Estou aqui!**

Legal Ana. Depois manda um resuminho do seu trabalho prá gente conhecer também. Bom saber que você está viva. Vamos acelerar o barco por aqui, enquanto você manda ver por aí. Aperte os cintos e não demore. Precisamos de suas idéias.

**Terça, 29 Oct 2002 22:49 // De: João Marcos Montanhaur Para:
Grupo AI /// Re: Correções**

Irineu, não recebi mensagem do novo participante vou ver se tem o endereço, mandarei uma mensagem, para inclui-lo.

As mensagens duplicadas não consegui excluir ainda, vou tentar achar. Na minha area só tenho a opção de publicar ou não, depois de publicado não tenho mais opções, creio que esteja na sua area opção de modificar e excluir. Até mais.

**Sexta, 01-11-2002 19:38 // De: João Marcos Montanhaur Para:
Grupo AI /// Apresentação**

Ola a todos temos um novo participante do grupo de trabalho Arquiteto da informação Joon Kim, ele ja foi incluido ao grupo de emails e como Mediador quero lhe dar as boas vindas.

**Sábado, 02-11-2002 00:59 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI
/// Re: apresentação**

Olá Marcos, olá pessoal,

Fui introduzido no grupo pela Neide da USP. Antes de mais nada, gostaria de me apresentar. Podem me chamar de Joon.

Trabalho como coordenador de arquitetura de informação da Promon Tecnologia (que é a fusão das antigas Promon IP e Promon Telecom) desde 2000 e atuo com Internet desde 1996. Minha formação é em eletrônica (técnico), ciências sociais (bacharel), antropologia social (mestrado na área de antropologia visual em andamento) e tenho também um curso incompleto de desenho industrial, área na qual atuei durante vários anos. Gostaria de saber mais sobre vocês, como funciona este grupo, quais nossos objetivos e procedimentos. Espero que eu tenha algo a contribuir nesse trabalho coletivo.

Joon Ho Kim

**Sábado, 02-11-2002 09:35 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Integrando**

Para: Joon Ho Kim <mephisto@expoweb.com.br> - participante

CC: Ana Luísa Novato Faleiros <luisanovato@yahoo.com.br> - relatora

João Alexandre Sartorelli <joaoale@uol.com.br> - mentor

João M. Montanhaur <montanhaur@directnet.com.br> - moderador

Pessoal,

Estou aqui rindo sozinho por dois motivos. O primeiro, de ver a chegada mansa e a qualificação do Joon (mais que bem vindo!). O segundo porque já não me bastava ter dois Joãos num grupo de três homens, agora me aparece um Joon.

Agora, falando sério: lá no fórum estão as apresentações minha, do João Marcos e da Ana Luísa (esqueci de vc não!). Vou repassar a que o João Alexandre Sartorelli nos mandou por e-mail em 20/10 e que o Joon não conhece ainda.

[...]

Tapetes vermelhos e poltronas reclináveis procês. E vamos ao trabalho.

Primeira parte: dar uma atualizada nas questões colocadas pelo Joon.

Joon Ho Kim escreveu:

>

> Fui introduzido no grupo pela Neide da USP.

* Isso vale pros demais: A Neide é uma das responsáveis pelo suporte ao sistema do DTV e seus usuários. Ela já me deu boas dicas. Não a conheço ao vivo, mas simpatizei com as respostas. Prometi incomodar só o necessário.

> Gostaria de saber mais sobre vocês, como funciona este grupo, quais nossos objetivos e procedimentos.

> Espero que eu tenha algo a contribuir nesse trabalho coletivo.

Pois bem. O grupo tem funcionado melhor (por enquanto) via essa troca de mensagens por e-mail. Minha explicação para isso é que o ambiente de interação no site DTV ainda não está bem resolvido. Na verdade, acho que ele é pouco convidativo e desestimulante até. Tenho penado para colocar as coisas que quero nos lugares onde acho que devem ficar. E tá ruim.

Em outras palavras, o sistema *está* imaturo e contra-producente. Não houve um bom trabalho prévio de, veja só, Arquitetura da Informação. Prato cheio. Já conversamos isso aqui anteriormente e cheguei a nos qualificar como beta-users (mesmo com o sistema oficialmente liberado). Agora, podemos colocar o problema nos termos próprios da AI. Estamos fazendo, na verdade, o *teste de usabilidade*. Essa é minha visão. Posso estar errado ou sendo exagerado. O João Marcos, que também tem usado mais as áreas reservadas pode dar seu parecer. Uma pena que mentores e participantes não possam esmiuçar mais os meandros do sistema de publicação. Mas talvez possamos mudar esse quadro que eu, particularmente, acharia ótimo. Estou pensando aqui que uma equipe assim constituída só para elaborar um verbete é como apontar um canhão contra um passarinho. A rigor, já temos as definições de que precisamos na matéria que o João Marcos enviou e está pendurada no Wiki (falar nisso, algum de vocês já lidou com Wiki?).

Então, lá vai uma proposta: Vocês topam formar um grupo voluntário para analisar e propor melhorias na funcionalidade e eficiência do sistema DTV? Acho que assim seríamos mais úteis para o projeto e desafiadores para nós mesmos. Pensem aí e me digam depois. Eu topo. Bom. Já falei mal o suficiente sobre a parte técnica e

agora preciso falar mal também sobre meu trabalho, para me sentir um cara justo.
:)

Quarta-feira passada, eu mexia aqui e ali no sistema, lia as coisas já publicadas, refletia sobre a falta de críticas de vocês em relação à Proposta Básica de Trabalho e pensava o seguinte: se ninguém criticou é porque acharam razoável e vamos nessa, ou então porque não deu para entender e vamos nessa assim mesmo. O fato é que me bateu uma preocupação. Pô, não sou um dicionarista, um lexicógrafo, nem nada semelhante. Será que estou fazendo a abordagem correta? Que chance nós temos, nesses 15 dias, de não fazer uma meleca? São várias credibilidades em jogo, da USP, IEA, Cidade do Conhecimento, do Dicionário, e de cada participante da equipe. Não posso metê-los numa fria. Que posso fazer?

Fui atrás de dicionaristas, ver o que gente do ramo tem a dizer. (Ana, acaba logo essa monografia e vem nos ajudar! o que você pode nos falar sobre o "triângulo da significação"?) Achei, no próprio site da Cidade do Conhecimento, a gravação de uma palestra da pesquisadora e professora de linguística Juliana Rojas, cujo título era tudo o que eu queria ouvir:

"Vocabulário, dicionários e sua construção cooperativas" - 121'31"

Vejam aqui: <http://www.cidade.usp.br/video.htm> (módulo 5 - aula 4)

Foram duas horas escutando o que ela dizia. Uma bela aula. Mas tudo o que aprendi só me fez estremecer mais. Ela foi categórica, no final: "AS EQUIPES DEVEM SER DE ESPECIALISTAS ->>> NÃO PODE SER QUALQUER UM."

O "qualquer um" aqui pensou: que bela encrenca fui arranjar, só por querer trocar umas idéias sobre arquitetura da informação. Daí me vieram dúvidas de outra natureza: de que tipo de dicionário esta senhora está falando? a que tipo de especialistas ela se refere? Ela olhou o passado: os dicionários de papel, que congelam as palavras e seus significados.

Nossa linguagem é apenas UMA das tecnologias em jogo. A experiência do Dicionário Vivo envolve muitas outras, a maioria das quais nós temos bom domínio. Sabemos do que estamos falando, talvez só não saibamos ainda "como".

E essa é a graça de todo o projeto. Inventar o "como".

**Sábado, 02-11-2002 20:10 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Falando nisso**

Matéria fresquinha sobre usabilidade:

<<http://www.cidade.usp.br/redemoinhos/1602/analise.php>>

Cidade do Conhecimento - Redemoinhos

[Fim da Terceira Semana]

Domingo, 03-11-2002 // De: Irineu Bardi Jr Para: Cidade do Conhecimento e Grupo AI /// Ebulição

Continuo achando falta de uma coisa essencial ao funcionamento do corpo (técnico e humano) do DTV: espaço amplo para compartilhar dificuldades, soluções e perspectivas. Como fazer um dicionário sem conversar o que é fazer um dicionário? Como criar uma comunidade que não se ampara? Abraços, Irineu.

Domingo, 03-11-2002 14:58 // De: Irineu Bardi Jr Para: Cidade do Conhecimento e Grupo AI /// Opinião

Gostaria de ouvi-los sobre essa proposta:
http://www.cidade.usp.br/dicionario/verb06/index_modulos

Outra idéia é transformar todos os fóruns num só. Prefiro isso do que o amontoado que está, um sobre o outro.

Hoje só mexi na capa do verbete, o resto continua velho.

Domingo, 03-11-2002 22:40 // De: João Marcos Montanhaur Para: Grupo AI /// Re: Opinião

Gostei da ideia, acho que ficaria legal, unir todos os foruns, pela sequencia emitida, ficaria mais inteligível. Outra alteração que poderíamos fazer, seria tambem incluir nos foruns as apresentações do João Alexandre e do Joon, que recebemos por email e não consta no forum, como voce pode editar, colocaria e eu publicaria, a quatro mãos. O que acham?

Terça, 05-11-2002 00:14 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI CC: Cidade do Conhecimento /// chat

Olá pessoal. Estou querendo marcar um chat para conversarmos sobre o andamento do trabalho e acertarmos o restante da programação. Minha sugestão é que façamos nesta terça-feira, dia 5/11, às 20H00. Se alguém tem alguma dúvida sobre funcionamento de chats, é só perguntar. O endereço de nosso encontro: <http://www.cidade.usp.br/chat06>

Terça, 05-11-2002 19:13 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI CC: Cidade do Conhecimento /// Re: chat

O firewall do meu escritório não permite acesso a qualquer URL com a string "chat"...

Então, bom bate papo a todos!

Terça, 05-11-2002 20:30 // De: Irineu Bardi Jr Para: Joon Kim // Re: chat

Pena. Depois lhe mandamos o resultado... Fale-me que horas seria possível outro...

Quarta, 06-11-2002 00:42 // De: Joon Ho Kim Para: Irineu Bardi Jr /// Re: chat

Tudo bem Irineu? Como foi o chat? O meu horário é meio inconveniente ...

Ao invés de tentar marcar um horário ruim para os demais, tentarei ver se há outra forma de participar.

Quarta, 06-11-2002 ??:?? // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI /// Re: Falando nisso

Encontrei uma definição de usabilidade da ISO 9241: "The effectiveness, efficiency, and satisfaction with which specified users achieve specified goals in particular environments."

E a definição de user experience do velho Jakob (eu acho um pouco rebuscada): "User experience" encompasses all aspects of the end-user's interaction with the company, its services, and its products. The first requirement for an exemplary user experience is to meet the exact needs of the customer, without fuss or bother. Next comes simplicity and elegance that produce products that are a joy to own, a joy to use. True user experience goes far beyond giving customers what they say they want, or providing checklist features. In order to achieve high-quality user experience in a company's offerings there must be a seamless merging of the services of multiple disciplines, including engineering, marketing, graphical and industrial design, and interface design."

O link a seguir é um texto sobre a importância do arquiteto de informação em projetos que envolvem gerenciamento de conteúdo (um dos principais campos mas não o único). Não é exatamente uma definição, mas vai um pouco além do lugar comum da "usabilidade" e toca em alguns pontos que permitem um recorte mais preciso aquele que resulta em milhões de pessoas. Particularmente sou da opinião que ser "alguém que estrutura e organiza espaços de informação como parte de suas vidas" é um falso critério de recorte. Todas pessoas fazem isso, bem ou mal, todos os dias, dentro e fora dos computadores: a estruturação e classificação dos objetos (todo objeto é apenas objeto quando dotado de alguma significação) precede o próprio ato de pensar. Sem estrutura e organização não há pensamento. Mas deixando a viagem filosófica de lado, acho o texto a seguir uma boa indicação da tendência que pode se configurar quando passar a febre da "usabilidade" (afinal, como mais de um autor já indicou, ela é parte do problema do arquiteto de informação). <http://metatorial.com/Papers/staffing.asp>

**Quarta, 06-11-2002 15:39 // De: Irineu Bardi Jr // Para: Grupo AI
// Definição de Usuário**

Duas coisas: 1. deixei a Ana de fora (por enquanto), pois ela está com algum problema de comunicação. Então, besteira ficar atolando sua caixa postal. 2. Não podemos ficar presos aos padrões e frases maravilhosas de livros sem olhar o que ocorre no ambiente geral dessa surpreendente Rede. Vejam o post desse blog <http://www.ecodigital.blogspot.com/> :

- > O usuário contra-ataca
- > ...

> "O computador pessoal mudou dramaticamente a forma como utilizamos nosso tempo livre. A criação da Web, construída

- > sobre a plataforma da Internet tornou a publicação de palavras, música, e mesmo vídeo, uma atividade que não mais
- > requer uma "Indústria de Publicação" para a sua produção. Podemos fazer tudo isso em nosso computador pessoal, em
- > casa e agora mesmo. Mas depende de nós a manutenção desta possibilidade."
- >
- > A web é uma fonte renovável que combina as habilidades de milhões de participantes, e conecta um verdadeiro fórum
- > democrático com possibilidades que há 10 anos não eram sequer sonhadas. A indústria do entretenimento falha em
- > encontrar seu espaço neste novo ambiente, e passa a atacar seus usuários em atitudes desesperadas.
- >
- > "O fim do mundo chegou para esta turma. Nada mais fácil para um servidor web do que registrar arquivos acessados, e se
- > os artistas buscarem por alguém disposto a prestar um bom serviço em contar estes downloads e administrar a entrada da
- > grana, by by gravadoras. Temos a tecnologia rip, mix and burn (grave, mixe e queime), e o Napster e seus sucessores já
- > demonstraram que queremos música, mas queremos nós mesmos empacotá-la. Todo mundo que conheço gosta de 1 ou 2
- > músicas em um CD, somente as gravadoras parecem não perceber..."
- >
- > Talvez já seja tarde. Aproveitando para citar uma frase poderosa do nosso manifestante:
- > "O usuário é uma criatura que evolui muito rapidamente, sendo constantemente redefinido pela possibilidade".

Pensem a respeito, principalmente na última frase. Claro que ela não se aplica uniformemente à todos usuários, mas se for somente aos principais, já está de bom tamanho.

Quinta, 07-11-2002 00:00 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI ///
Re: Chat: transcrição

Aqui vão alguns pitacos rápidos (agora estou meio sem tempo) sobre o chat de vcs. Boa parte da discussão acabou convergindo para questões chaves como "informação" e seus atributos tais como qual seria o "átomo" da informação para, talvez, conseguir qualificar o objeto do arquiteto de informação. Na minha opinião uma das distinções necessárias é entre "informação" e "conhecimento". Um repositório de informação não é um repositório de conhecimento (problema chave para o pessoal de E-learning e KMS), assim como um dicionário não é um livro de poesia. Em outros termos, o conhecimento é composto de informações, mas nem toda informação é conhecimento. As informações só tem sentido se inseridos num sistema de significados que se articula com o conhecimento, a atividade estruturante do pensamento humano que permite que os dados que colete num web site ou numa planilha possam interagir com o saber e a experiência das pessoas de forma cumulativa. A informação em si é estanque, o conhecimento transcende a informação. Nessa perspectiva, quanto ao problema da granularidade, ou qual o "átomo" da informação, entendo que ele é relativo, depende do sistema de significado onde ele está inserido: pode ser a palavra, a letra, a forma, a cor ou o bit. Se o arquiteto é alguém que qualifica o espaço e faz disso - e não o edifício, o bulevar ou o monumento - seu objeto essencial (que em estado puro é desqualificado), talvez o objeto do arquiteto de informação não seja a informação (cujo estado puro é o signo), mas os sistemas de significados que qualificam as informações (estruturando-as, organizado-as, hierarquizando-as). Quanto ao fato de que todos nós fazemos "arquitetura" mesmo sem sermos arquitetos (o tradicional ou o de informação), é verdade. Provavelmente milhões fazem má arquitetura e HCIs ruins e talvez milhares a façam bem. Agora, quais são os saberes que permitem que alguém se especialize em qualificar os espaços humanos ou articular informações em sistemas de significados cai naquela discussão que vcs estavam tendo inicialmente sobre a transdisciplinaridade e coisas assim. Será que estamos indo para algum lugar ou estamos nos espraiando sobre uma questão que se recusa a um recorte mais preciso?

**Quinta, 07-11-2002 18:32 // De: Ana Luísa Faleiros Para: Grupo AI
/// Re: integrando**

Oi gente, td bem? ainda existo! A cada mensagem fico mais fascinada com a experiência de vcs. Não sou tão leiga em relação a tecnologia, até entendo o q seja beta users e coisas do gênero, mas não passo do uso do HTML. Sou uma curiosa em informática e leio td q tenha relação e caia em minhas mãos. Por isso me inscrevi neste verbete. No entanto, sou só uma estudante de Letras e não vejo como ajudar na questão de organização do site. Quanto à parte relacionada a dicionário e aos

"qualquer um", vou ver no q posso ajudar entrando em contato com meus professores. Acho q quaisquer 6 unidos jamais serão vencidos! Irineu, obrigada por ainda se lembrar de mim! Prometo maior presença a partir de agora.

**Quinta, 07-11-2002 21:28 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Reintegrando**

Oi Ana. Como você não respondia, até achei melhor não ficar entupindo sua caixa postal com mensagens demais. A Patrícia nunca falou oi, não sabemos quem é. Então, não participa. Comunicação é assim, deve ser retroalimentada, senão cessa.

**Quinta, 07-11-2002 22:11 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// O que é informação?**

<http://www.ime.usp.br/~is/ddt/mac333/aulas/tema-11-24mai99.html>

<http://www.redespecialweb.org/ponencias/gil.htm>

**Sexta, 08-11-2002 // De: João Alexandre Sartorelli Para: Grupo AI
/// + material + links**

Pessoal. Para nossas discussões (pesquisei usability - diretamente ligada com arquitetura da informação)

Em <http://builder.cnet.com/webbuilding/0-3881-8-5113200-1.html> há dez questões sobre information architecture

Uma delas: What is information architecture?

At its most basic, information architecture is the construction of a structure or the organization of information. In a library, for example, information architecture is a combination of the catalog system and the physical design of the building that holds the books. On the Web, information architecture is a combination of organizing a site's content into categories and creating an interface to support those categories. It stems from traditional architecture, which is made up of architectural programming and architectural planning.

In Web design, a person who helps develop programs and also plans is an information architect. The information architect

maps the entire structure of the site and organizes the positioning of pages within sections, developing a functional and intuitive plan to get the user from point A to point B on the path of least resistance.

No curso de information architecture, encontrei as seguintes áreas de conhecimento:

<http://educorner.com/courses/ia/>

Graphic Design - to clarify the mission of the site, balancing between graphics and information.

Information Science - to determine the content and functionality the site will contain.

Writing - to write his / her ideas clearly so that others can easily understand them.

Usability Engineering - to specify how users will find information in the site by defining ways of reviewing technological alternatives and searching tools.

Marketing - to communicate his/her ideas in a way that will stand out amidst the huge amount of information on the web.

Psychology - to understand the needs of his/her audience.

Computer Science - to design information from the bottom up.

Futurology - to be able to map out how the site will accommodate changes & growth over time.

<http://www.asis.org/SIG/SIGIA/definition.html>

Definição curta e grossa de arquitetura e arquiteto da informação

<http://www.info-arch.org/lists/sigia-l/index.php>

Arquivos da lista de discussão sobre IA (é possível entrar na lista)

Sexta, 08-11-2002 17:06 // De: João Alexandre Sartorelli Para: Grupo AI /// Re: sobre prorrogação

Pessoal. Uma sugestão é ter o dia 15 de novembro como marco para uma release 1.0 da definição. E teríamos duas semanas para refiná-la. É sempre importante ter prazos para podermos organizar nossos tempo e energia, recursos cada vez mais escassos. Já que o fim de semana depois desse é feriado, outra sugestão é nos encontrarmos num sábado ou domingo a tarde (em geral são

horários mortos) (dias 23 ou 24/11) para um encontro presencial (a taxa de transferência de informação é bem maior que num chat ou por e-mail :0)) em comemoração aos novos release e rumo ao verbete final. Minha sugestão de horário para fim de semana é domingo +- 7:00.

[Fim da Quarta Semana]

**Domingo, 10-11-2002 23:02 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Conselho Editorial**

A quatro dias de publicar nossa versão 1.0 (0.5 seria mais preciso), me ocorre que aquele Plano de Trabalho Básico publicado no site não foi nem debatido nem sequer assumido como norteador de nosso trabalho. Ele foi, simplesmente, deixado de lado, como uma inócua peça burocrática. Talvez nem eu mesmo tenha lhe dado a devida atenção, mais me importando com os percalços antes, durante e depois de conhecer e operar o sistema. Minha avaliação é que essa estrutura na qual fomos inseridos -editor, mediador, relator, mentor e participantes- funcionou mais como camisa de força do que como uma ordenação efetiva do grupo para a troca de idéias, pesquisa, produção e formulação do verbete.

Por mais que saibamos ser diferente, não dá para negar uma certa hierarquização, que talvez até resulte bem para outros grupos, mas que em nosso caso não se justificou. Nosso mediador, como tal, teve pouquíssimo trabalho, a relatora idem. O mentor cumpriu à risca suas responsabilidades, e o Joon, que diabos, tanta prática e conhecimento sub-aproveitados.

Estou fazendo essa reflexão-desabafo, após esses dias de silêncio em nosso pequeno grupo, porque a julgo parte fundamental da experiência. E também como introdução para um convite: gostaria que abandonássemos as funções previamente atribuídas e nos articulássemos como um Conselho Editorial, onde cada voz é igual a outra e a decisão se dá por votos. Proponho isso como uma forma de liberar energias contidas, se houverem. Como uma forma de democratizar e incrementar as discussões, com intuito de enriquecer o resultado final que viermos a elaborar e apresentar.

**Segunda, 11-11-2002 10:48 // De: João Alexandre Sartorelli Para:
Grupo AI /// Re:Conselho Editorial**

Concordo com sua colocação. Hoje a noite terei tempo para reler todo o material, olhar uns links e dar uns palpites para a versão entre 0.5 e 1 .Seria possível marcar um chat terça ou quarta 8 da noite para fechar a versão antes do feriadão?

Segunda, 11-11-2002 17:40 // De: Ana Luísa Faleiros Para: Grupo AI /// Voto!

Escolho dia 30/11!

Segunda, 11-11-2002 14:38 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI /// Versão 0.1

Aí vai uma dessas coisas que o pensamento humano só consegue arquitetar numa segunda-feira (argh).

Tenho em casa um exemplar do Novo Dicionário da Língua Portuguesa (Aurélio) - 1a Edição / 1975.

De lá (página 135, verbetes arquiteto, arquitetura, arquitetar etc) veio a idéia para a Versão 0.1:

Arquiteto da Informação: Profissional habilitado a elaborar projetos de arquitetura da informação. :-\

Alguém vai dizer que não? Uma solução confortável, bem de segunda-feira mesmo.

Mas se o dicionário frustra, às vezes também traz surpresas (pág. 135 - arquiteto - segunda acepção):

"Aquele que projeta, idealiza ou fantasia qualquer coisa" (ih!)

Terça, 12-11-2002 02:34 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI /// Re: Conselho Editorial

Tudo bem pessoal? Infelizmente não poderei ajudar muito nessa versão beta do verbete porque estou atolado todos os dias até quinta. De qualquer forma, e

como ainda não engrenei bem no esquema, acho que ficará mais fácil com um material inicial que deverá ser questionado e evoluído. De fato, acho que precisamos de algo concreto, com o qual concordemos ou não, para direcionarmos o assunto. Eu, pelo menos, trabalharei melhor assim, até porque não estou muito certo de como definir um arquiteto de informação mas mais certo do que ele não deva ser. Acho que nosso maior desafio é irmos além de uma definição vaga demais (sob o risco de cair na mera tautologia), apelativa (do tipo pastoral ou messiânica) e sem sermos excessivamente restritivos (ainda que, na prática que venho tendo, isso pareça ser mais real do que gostaríamos). Quanto à distribuição dos papeis originais no grupo, nem sei quem era quem direito. Mas o que vcs acharem melhor está bom.

Terça, 12-11-2002 15:09 // De: João Alexandre Sartorelli Para: Grupo AI /// Re:chat

Para mim OK (e tinha que ser, já que dei a sugestão ;0)

Irineu escreveu:

>

> Hoje, infelizmente, estou sem possibilidade. Amanhã deverei estar chegando em casa perto de 20H00.

> Talvez me atrase um pouco, mas quem quiser ir se adiantando nos papos por mim tudo bem.

> Reservarei o horário com o DTV para nós:

>

> Quarta, 13/11/02 - 20H00. O endereço (só para confirmar):
<http://www.cidade.usp.br/chat06>

**Terça, 12-11-2002 19:07 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Don't Make Me Think**

Outro livro sobre AI. Tem em português: "Não me faça pensar". de Steve Krug . Vai aí o comentário de um leitor:

Ao contrario de Jacob Nielsen, Krug não prega, conversa. Além de soltar algumas piadas infames como:

"Usuario Padrão - É o usuário usado como referencia no desenvolvimento de sites, muito citado pelos webdesigners, atualmente está armazenado num cofre gigantesco na Suíça no Centro Internacional de Pesos e Medidas".

**Sábado, 16-11-2002 08:33 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// What is the future of IA in Web design?**

No material enviado pelo Alexandre, encontrei o seguinte:

10 questions about information architecture (ele havia selecionado a primeira, eu selecionei a última)

"What is the future of IA in Web design?"

In the immediate future, information architecture will have more room for creativity because more Web sites may stray from a standardized navigation system and a consistent toolbar on every page. Looking further into the future and watching the portal trend, information architecture might not only be about architecting individual Web sites, it also will be about architecting massive networks, and even cities. In any case: think big. Information architecture is soon going to be about architecting customizable and personalized views of the entire Internet, along with entirely new business and social models to go with it. The world will need a lot more information architects over the next few years."

O link abaixo aponta uma entrevista com um historiador da arquitetura. Ele traz uma visão que não é possível elaborar no ambiente web, pois ainda não temos história suficiente para ser estudada sob o prisma das consequências a longo prazo de projetos de arquitetura da informação, por melhores que pareçam ser em nossa época.

Brasília é um sopro de civilização contaminado pelo Brasil

<http://www.arcoweb.com.br/entrevista/entrevista2.asp>

[Fim da Quinta Semana]

**Segunda, 18-11-2002 22:44 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// links**

Uma tarefa que precisa ser executada até 30/11 é a relação de links de referências. O que temos elencado não deve chegar à 10% do existente (que seja de boa qualidade e de preferência em português). Descobri uma lista de discussão só de profissionais que atuam na área e lá ninguém arrisca fechar uma definição sobre "Arquiteto da Informação". Até onde eu saiba não é por receio, mas simplesmente porque AI se insere numa dinâmica da qual é impossível retirar *um só elemento* impunemente. Saí de lá com uns 20 livros recomendados (e uma incômoda mas saudável sensação de ignorância).

**Terça, 19-11-2002 00:24 // From: Joon Ho Kim Para: Grupo AI
/// Re: links**

Desculpem-me a ausência... Bom, porque não tentamos definir o que é um arquiteto e vemos até onde a metáfora (se é uma metáfora) é válida.

**Terça, 19-11-2002 13:02 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// metáfora - analogia**

Oi Joon e demais,

Nosso PD1 (Primeiro Ponto de Discussão) é exatamente esse: Clarear os conceitos de "informação" e de "arquitetura".

Sem esses fundamentos bem plantados, qualquer conversa corre ao vai-davalza, no caso, mercadológica, onde o termo surgiu aqui no Brasil há uns quatro/cinco anos, se bem me lembro. Por esse prisma, a analogia com as atividades do arquiteto soa correta. Mas continua insuficiente, servindo só para acomodar as coisas no trabalho. No âmbito das Ciências da Informação, a "informação" não é tratada como objeto e sim como "energia termodinâmica". Vou tentar descer essa abstração para o terreno prático:

Essa frase que você está lendo é um dado (para perceber que não é informação, basta olhar fora do monitor). O dado só se transforma em informação se você o decifrar. (implica que eu use um código comum e que o assunto não lhe seja estranho). Repare na expressão "isso me esquenta a cabeça" e você vai entender o que se quer dizer com energia termodinâmica. :-))

A "informação" não se encontra em um lugar específico. É um processo que se dá entre sua base de conhecimento e os novos dados que se apresentam ou que você procura. O processo, se bem sucedido, reposiciona e, de preferência, expande o conhecimento, a visão. Nesse sentido, identifiquei uma grande falha naquela frase do Peter Morville, usada como provocação na abertura do verbete. Ele fala em organizar "espaços de informação", mas nada fala em "fluxos", que é o essencial.

Onde quero chegar com isso? Por enquanto, ficarei feliz se conseguir mostrar que arquitetura da informação não é nada novo não. Existe como habilidade básica dos humanos e é expressa das mais variadas formas (linguagens) desde os tempos mais remotos. Já a profissão "arquiteto da informação" não é filha da tecnologia, mas das sociedades complexas, que lidam cada vez mais com sistemas de informação robustos e interativos. E tende a se complexificar ainda mais.

Terça, 19-11-2002 19:16 // De: João Marcos Montanhaur Para: Grupo AI /// Eu de novo

Tenho acompanhado tudo e hoje vi muitos emails sobre o trabalho, estou tomando pé agora, só fiquei imóvel porque mesmo querendo ajudar e fazer mais o sistema IMPOSSIBILITA. Adorei o elefante e diz tudo. Também estou um pouco sumido porque estou em treinamento e fico das 8 as 6 dentro de uma sala para aprender sistemas, saio completamente esgotado.

Terça, 19-11-2002 19:52 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI /// Re: metáfora - analogia

Tudo bem pessoal? Mais alguns pitacos... Enfim, o que são "Ciências da Informação"? Ao que me consta, a semiótica (Peirce) e a semiologia (Saussure) não atingiram o estatuto de uma ciência e a cibernética (Weiner) acabou se limitando a um tipo de conhecimento instrumental. Tecnologia e ciência são coisas diferentes e nem todo tipo de conhecimento é científico (por exemplo, o conhecimento filosófico ou religioso).

A oposição entre "dado" e "informação" não é consistente. A oposição aparente ocorre porque o "dado" pode tanto ser um significante dotado de significado como um significante sem nenhum significado. Enquanto que a "informação" é necessariamente um significante dotado de significado. Na minha

opinião, a oposição correta é entre significante e significado. O conceito de entropia é a metáfora utilizada para se explicar a desordem inerente em sistemas de comunicação. A entropia, na sua acepção original, expressa a segunda lei da termodinâmica. Isso não passa, contudo, de uma metáfora. A desordem dos sistemas de comunicação não pode ser mensurada como nos sistemas físicos. Isso impede que a comunicação seja válida nos mesmos termos que a da termodinâmica (ficaria surpreso se assim o fosse e acho que os físicos iriam gostar mais disso do que o pessoal de humanas). Na minha opinião, a informação se encontra num lugar específico: no signo.

A habilidade inata do ser humano de se comunicar através da linguagem não significa que todos sejam linguistas ou arquitetos de informação (seja lá o que seja isso). Por exemplo, a gramática está, na maioria dos casos, num plano inconsciente daqueles que se expressam numa linguagem humana. Há línguas não escritas que não possuem uma gramática decifrada mas que são, a despeito disso, faladas pelas pessoas. Para finalizar: não acho que discutir questões estritas do campo da linguística, física ou da filosofia do conhecimento vão nos ajudar a delinear nosso verbete. Acho que este não é o foro adequado e nem me sinto a vontade para discutir de forma superficial tais assuntos.

**Terça, 19-11-2002 23:20 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Re: metáforas e analogias**

Legal, Joon. A conversa em cima de uma coisa feita fica mais rica. Tudo isso que você falou me remete à uma situação de ignorância com a qual não me incomodo, ao contrário, me desperta. Fico ao mesmo tempo admirado e pensando numa só coisa: como a gente faz para direcionar o conhecimento represado nas universidades correr em benefício da sociedade?

Tem alguma idéia? Ou será este um projeto de arquitetura da informação utópico, fora demais da realidade?

Não compactuo de forma alguma com o "não me faça pensar". Isso para mim é outra cultura. Vou ler com muito carinho cada linha dos seus argumentos e estudá-los. Talvez não dê para fazer tudo isso até o fim do mês. Então, eu lhe pergunto: o que você achou do primeiro tratamento, versão 0.5 do verbete? Está claro? transmite a informação desejada? tem alguma falha de forma ou fundamento? Contribui para o conhecimento? ou distorce e atrapalha? Se você tiver outra concepção, outra construção para o "verbeta" - qualquer que seja - fique à vontade

para expô-la. Penso mesmo que, até agora, não há nada falando sobre a profissão AI, que é o principal. Daí, debatemos se publicamos um, o outro ou os dois.

**Quarta, 20-11-2002 00:48 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI
/// Re: metáfora - analogia**

Ao ler o verbete me coloco no lugar de quem procura saber o que faz um arquiteto de informação e, nesse aspecto, acho que estamos pobres de material de primeira mão, proveniente de pessoas que trabalham como arquitetos de informação. Talvez, até por isso, estejamos rodeando em torno de conjecturas acerca do que achamos que os arquitetos de informação fazem. O verbete, tal como está hoje, não acrescenta muito. A ilustração do elefante é confusa porque faz um saco de gatos com vários termos sem explicá-los e que, aparentemente, não têm muito a ver entre si, exceto o fato de serem termos da moda. Talvez o mais relevante seja pensar se AI não é também um termo de moda que pode desaparecer nos próximos anos. Em relação ao conhecimento represado nas universidades, acho que o que acontece na academia hoje tem pouco a oferecer na definição desse termo. Essa profissão está mal posicionada entre as competências ligadas à comunicação, ciência da computação e tecnologia. A minha percepção é a de que, por um lado, o pessoal de comunicação ainda está digerindo as consequências da Internet e, por outro lado, que os de ciência da computação e tecnologia vêm com desconfiança a emergência dessa profissão que parece crivada de achismos e não é forjada com o rigor da matemática e da lógica. Quanto ao conhecimento de uma forma geral, não é da competência do AI propagar esse conhecimento, da mesma forma que não compete ao bibliotecário democratizar os livros. Não sei qual é o projeto de AI que se delineia nas nossas discussões porque não vejo nenhum projeto, apenas ideais e conjecturas. Se há ou não aderência com a realidade, não posso afirmar sem saber o que acontece na realidade. E temos tido pouco feedback do grupo e nenhum de profissionais de AI. Para falar a verdade, ainda me soa estranho esse nome e conheci pouquíssimos AIs até hoje. Se eu me arriscasse a uma definição, ela certamente seria focada na demanda de uma empresa de TI e não de comunicação. Acho que seria apenas mais uma conjectura entre outras conjecturas. E o resto do grupo, conhece algum AI?

**Quarta, 20-11-2002 20:26 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Sobras e Faltas**

Daqui 10 dias, nosso grupo terá, para o bem ou para o mal, completado seu turno de trabalho no verbete. Como ele é de domínio público, poderá ser retomado depois por outras equipes com outras visões e abordagens diferenciadas, mais objetivas e experientes. O próprio sistema de produção e publicação dos verbetes (entendido no seu todo) será melhorado. Vou deixar várias coisas em aberto no trabalho, não por vontade mas porque investi nele mais tempo do que poderia dispor e isso, evidente, uma hora volta como bumerangue atrás de nós. Daquilo que a contragosto terei de evitar está um bom debate sobre o conflito "cultura x mercado", a partir das duas acepções que o termo "Arquitetura da Informação" nos permite explorar. Objetivando chegar lá na frente com o melhor conteúdo possível dentro das limitações presentes, vou aproveitar os ganchos deixados pela última mensagem do Joon.

Joon Ho Kim wrote:

- > Ao ler o verbete me coloco no lugar de quem procura saber o que faz um arquiteto de informação e, nesse aspecto,
- > acho que estamos pobres de material de primeira mão, proveniente de pessoas que trabalham como arquitetos de
- > informação...

Quanto a isso, reconheço que o Plano de Trabalho foi feito às cegas, imaginando que as pessoas no grupo pudessem dispor de mais tempo para pesquisas, entrevistas, enfim, para por a mão na massa. Tenho uma lista de perguntas genéricas adaptáveis ao perfil e área de atuação dos virtuais entrevistados. Mas só faria sentido colocar para discutir e aprofundar na roda havendo a quem endereçá-las. Os primeiros contatos que fiz foram decepcionantes, mas faz parte do jogo. A questão que me coloco hoje é se tocar o barco sem a tripulação não é conspirar contra os objetivos do DTV de trabalho em grupo. Não sei. O verbete, afinal, é o produto mais importante da experiência, mas não o único. Minha intenção no primeiro tratamento foi montar um ponto de partida que nos permita interagir. Receber críticas, testar os caminhos. Há uma expressão no texto do elefante que considero inadequada aos profissionais do ramo - especular sobre os usuários -, mas que a nós se aplica perfeitamente: que dados podemos obter sobre os usuários do DTV?

Joon, desculpe-me se não contemplei você como público neste primeiro tratamento. Foquei num horizonte de professores, estudantes e trabalhadores de outras áreas, que nada sabem a respeito. Como eu já havia dito antes, não dá para satisfazer profissionais num dicionário, a não ser que mantenhamos um ítem: *discussão em aberto*.

"Rodeando em torno de conjecturas acerca do que achamos" encompridou legal. Mais parece uma crítica proveniente de mau humor da madrugada tendo que escrever sobre isso, quando o bom era estar descansando na cama. Mas me diga: Arquiteto da Informação não conjectura nunca?

> O verbete, tal como está hoje, não acrescenta muito. A ilustração do elefante é confusa porque faz um saco de gatos com

> vários termos sem explicá-los e que, aparentemente, não têm muito a ver entre si, exceto o fato de serem termos da moda.

> Talvez o mais relevante seja pensar se AI não é também um termo de moda que pode desaparecer nos próximos anos.

Não tenho a menor dúvida quanto a isso. Só não sei se vai desaparecer ou evoluir, e para o quê. É exatamente o motivo que me fez, desde o início, querer situar essa questão em termos históricos e não mercadológicos, de onde provém os modismos. Talvez ainda consiga nesses dez dias. Quanto ao saco de gatos do elefante (esquisito, não?) é bem isso mesmo. Como é que se faz para recortar o saco e deixar cair só o gato AI?

> Essa profissão está mal posicionada entre as competências ligadas à comunicação, ciência da computação e tecnologia.

Eu não diria mal posicionada, porque aquele tempo de profissão estável, para uma vida toda, já passou. Penso no fenômeno como uma condição das transformações presentes nos ambientes e sistemas de trabalho. Você sabe que a "função" AI e de todo aquele saco de gatos estão diretamente ligadas ao escopo de cada projeto, se grande, pequeno, área de atuação, quais objetivos irá perseguir etc. Às vezes, a função nem aparece, mas a atividade está presente. Noutras, você pode ter uma equipe inteira só de AIs. Já ouvi falar (ohoh) em Arquiteto-Chefe da Informação. Caberiam no UOL, na Globo, IG, Terra, empreendimentos desse naipe. Vale procurá-los, quando houver tempo. Deixaremos essa dívida como herança.

> Quanto ao conhecimento de uma forma geral, não é da competência do AI propagar esse conhecimento, da mesma forma

> que não compete ao bibliotecário democratizar os livros.

Ops. Respeito seu ponto de vista, mas considero-o anacrônico. Até onde sei, isso vai contra o que os bibliotecários têm discutido e feito na última década. Minha preocupação é, se assim for, com os AIs viverem em aquários ou piscinas, quando a net/web é um marzão aberto, sujeito a chuvas e trovoadas.

- > Para falar a verdade, ainda me soa estranho esse nome e conheci pouquíssimos AIs até hoje. Se eu me arriscasse a uma
- > definição, ela certamente seria focada na demanda de uma empresa de TI e não de comunicação. Acho que seria apenas
- > mais uma conjectura entre outras conjecturas.

Não entendo porque. Dar uma visão do que faz um AI numa empresa de Tecnologia, principalmente você falando, não me parece conjectura. O que a mim soa impossível é encontrar um mínimo denominador comum a todos os tipos de AIs (que variam conforme o objetivo dos negócios em que estão imersos) diferente de "organizar espaços e fluxos de comunicação".

Cheguei mesmo a pensar em entrevistá-lo para retratar essa diversidade. Mas faria sentido se também entrevistasse outros AIs, nas áreas governamentais - governo eletrônico sem arquitetura funciona? -, de empresas de comércio eletrônico, B2B, instituições de ensino, portais, blogs (arquitetura para *encontrar* e *publicar* informação) e quetais. Quem sabe um dia?

**Quinta, 21-11-2002 00:55 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI ///
Re: sobras e faltas**

Irineu, pessoal. Apenas alguns pitacos finais: Todo projeto que possui uma fase de brainstorming (já participei de vários) é potencialmente um projeto que não consegue sair do brainstorming. A sensação é que estamos sempre no brainstorming.

Quanto às conjecturas. Todo mundo conjectura, AIs não estão fora disso. Muitas das características que dizem existir no usuário padrão são conjecturas imputadas a um sujeito abstrato. Mas suas conjecturas, mais cedo ou mais tarde, precisam de comprovação empírica senão caem no plano da especulação. A conjectura tem que se transformar em alguma coisa mais consistente. Quanto mais especulativo for o trabalho das pessoas em um projeto coletivo, maiores as chances desse projeto não chegar a lugar nenhum.

De fato, "rodeando em torno de conjecturas acerca do que achamos que os arquitetos de informação fazem" ficou ruim. Mas acho que o problema maior é outro que não a construção da frase. O que devia ter dito, após uma certa reflexão (nada a ver com o meu humor da madrugada), é "rodeando em torno de conjecturas acerca do que arquitetos de informação imaginários fazem".

Quanto a querer situar a questão em termos históricos, eu sinceramente não me sinto à altura. Implica numa discussão cujo recorte será metodologicamente inviável e de eficácia duvidosa. Também não acho que o ponto sejam os AIs viverem ou não em "aquários ou piscinas e a Internet é um marzão aberto". E se assim for no mundo real? Não afirmo que é assim no mundo real, mas precisamos ter em mente que uma coisa é ser um especialista atento aos movimentos mais amplos do mundo que nos cerca, outra é querer consertar o mundo. Imputar o papel de consertar todo problema da má distribuição da informação pelo mundo a um AI imaginário resultará, na melhor das hipóteses, numa definição pastoral e messiânica. Não acho que chegaremos sequer a uma visão utópica. Como Mannheim já dizia, utopia e ideologia são coisas completamente diferentes. []'s a todos!

**Quinta, 21-11-2002 22:57 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI
/// Pitaco nos Pitacos**

Pois não é que me dei ao trabalho de procurar no dicionário o que vem a ser um "pitaco". E, claro, para variar o dicionário não disse nada. Mas tem lá "pita" que gera "pitada" e, creio, gera "pitaco" também.

Pita . [Do quíchua pita, 'fio fino', pelo hisp.-amer.] S. f. 1. Fio ou fios da folha da piteira(1). 2. Trança desses fios.

Trança desses fios. Gostei. Talvez de pitaco em pitaco, dependendo do desenho que a gente vá traçando ou trançando, a trança acabe legal. Se bem que nessas paradas um toque feminino e a opinião dos amigos sempre ajuda. ;-)

Joon Ho Kim wrote:

>

> Todo projeto que possui uma fase de brainstorming (já participei de vários) é potencialmente um projeto que não

> consegue sair do brainstorming. A sensação é que estamos sempre no brainstorming.

Como minha experiência vem de outra área - comunicação - digo a você que, muitas vezes, o brainstorming é essencial para o sucesso dos projetos. Mas, para isso, é preciso que ele seja entendido *apenas* como uma das etapas do projeto e, dentro dessa etapa, que sejam observadas rigorosamente cada uma de suas fases. Evidente que essa técnica não se aplica a qualquer problema ou negócio. Ninguém faz brainstorm para elaborar plano de governo, acho. E mesmo para elaborar o verbete num dicionário não me parece recomendável, a não ser que se trate de um dicionário vivo, que, a rigor, ninguém sabe ainda dizer o que significa e,

talvez, só funcione numa esfera descolada de nossas tradicionais idéias sobre dicionários.

Pesquisei na rede "dicionário vivo". Me surpreendi ao saber que no ambiente dos tradutores existe uma figura ou função que tem esse nome. Trata-se de uma pessoa com bom domínio numa determinada língua/cultura e que, evidente, fale outra. Ela trabalha assessorando o tradutor-oficial. Sempre que este tem alguma dúvida sobre uma palavra ou expressão, por exemplo "agachar", o dicionário-vivo, além de fornecer os possíveis correlatos na outra língua, deve agachar de verdade para que o tradutor entenda melhor do que se trata. Ou seja, o dicionário vivo é um performático. Achei bem interessante. Tem a ver com movimento, dinâmica. O diabo é como transportar, transformar, trabalhar isso na linguagem eletrônica.

Concluindo: (1) é possível sim que brainstorming não resulte em nada de útil (2) o inverso também é verdadeiro (3) depende como a experiência é contextualizada e praticada (4) o que fizemos até agora nada tem a ver com brainstorming, foram puras digressões mesmo.

> ... O que devia ter dito, após uma certa reflexão (nada a ver com o meu humor da madrugada), é "rodeando em torno de

> conjecturas acerca do que arquitetos de informação imaginários fazem".

Problemão mesmo. Que posso fazer se nem os que se julgam "verdadeiros arquitetos da informação" são capazes de dizer o que fazem? Claro, deve haver no Brasil alguma dúzia que possa dar conta disso na boa, mas não tive a sorte nem o tempo disponível para encontrá-los, ainda. Além disso, meu imaginário está ocupado com pessoas como Cecília Meireles, Chico Buarque, Machado de Assis, Henfil, Eduardo Galeano, Italo Calvino, Edgard Allan Poe, Fernando Pessoa, Umberto Eco (a lista é longa); e os desconhecidos pré-históricos que *imagino* tiveram um trabalho imenso para transformar urro em fala, coisa que implica até em mudança na anatomia interna; e depois deles, os gregos, entre outros, que demoraram uns 500 anos para criar e organizar uma coisa chamada alfabeto; e depois deles, aquele povo sem nome que ajudou a escrever as "Mil e Uma Noites"; e depois deles os tantos caras que racharam a cuca até que Guttenberg pudesse anunciar a "invenção" da linotipia móvel, vulgo imprensa, que deu origem à um bocado de confusão; e depois disso vou sintetizar, porque aí vem telégrafo, telefone, rádio, televisão, internet e tudo o que se arquitetou - do código morse aos programas e sites - para que essa coisa chamada Comunicação funcione cada vez melhor.

Creio que não é difícil *imaginar*, mesmo para quem tenha dificuldades com isso, o quanto de arquitetura da informação existe por trás de um Jornal Nacional ou

de um belo comercial de 30 segundos, ou ainda, nos momentos em que os professores conscienciosos preparam a aula que irão ministrar proximo aos seus alunos. Se as pessoas mencionadas, explícita ou implicitamente, não puderem ser consideradas "arquitetos da informação", juro que não será essa moçada, agora, depois de tudo o que já foi feito, que poderá querer para si esse mérito. Mas posso estar *imaginando* errado.

> Quanto a querer situar a questão em termos históricos, eu sinceramente não me sinto à altura. Implica numa discussão

> cujo recorte será metodologicamente inviável e de eficácia duvidosa.

Pena. Meu compromisso aqui é com o tentar, com o experimentar, não com o conseguir qualquer coisa a qualquer custo. O DTV é um tubo de ensaio, ao menos se entendi direito. O que se procura aqui é por algo que ainda não existe nos manuais ou em receitas ou em métodos já existentes. Isto seria mera repetição, coisa que deixa o mundo exatamente do mesmo jeito,

esse mundo sobre o qual falaremos a seguir. Só quero que saiba que estou tranquilo e me divertindo bastante, mesmo e apesar de alguns pequenos contratemplos. Seu ceticismo me ajuda a por os pés no chão e me estimula a bater a ponta dos dedos no teclado. Até por isso, vou resumir o quanto possível essa trela.

> Também não acho que o ponto sejam os AIs viverem ou não em "aquários ou piscinas e a Internet é um marzão aberto".

> E se assim for no mundo real? Não afirmo que é assim no mundo real, mas precisamos ter em mente que uma coisa é ser

> um especialista atento aos movimentos mais amplos do mundo que nos cerca, outra é querer consertar o mundo.

Não sei de onde você tirou essa idéia de "consertar" o mundo. Eu falei aqui certa vez em "mudar o mundo" que é coisa totalmente outra do que consertar. De duas uma: ou você trabalha para manter o mundo como está ou trabalha para mudá-lo, de preferência para melhor. Você não cumpre o melhor possível suas tarefas profissionais para que sua empresa seja saudável e reconheça (através das pessoas) seu talento, com isso ganhando melhores posições e salário, para ter as coisas que precisa ou que lhe agradam, para proteger e investir em sua família e, de novo, se aperfeiçoar como profissional? Ora, se assim for, você trabalha para mudar o mundo, o seu mundo. Eu faço (ou tento fazer) a mesma coisa, só que no meu mundo moram mais seis bilhões de pessoas e tem uma boa porção delas numa situação que me desagrada, que não me deixa confortável, feliz, essas coisas pelas quais lutamos. O mundo, sei eu, não se muda pelo grande cenário. Esse muda sozinho e nos leva de roldão no momento que quiser. Somos pequenos e só

podemos mudar as pequenas coisas. Como, por exemplo, a visão de um jovem que ouviu falar em arquitetura da informação e querendo saber do que se trata, acha o verbete que produziremos. Se pudermos fazê-lo entender o que é, teremos mudado o mundo, o mundo dele. Sabe-se lá em que isso poderá resultar depois.

Só para brincar: o tempo dos megalomaníacos está no fim, vem vindo aí o tempo dos nanolomaníacos. ;-)

> Não acho que chegaremos sequer a uma visão utópica. Como Mannheim já dizia, utopia e ideologia são coisas

> completamente diferentes.

Ao final do trabalho, você poderá registrar seu protesto, se achar que deve, ou retirar seu nome, ou ainda, como já lhe falei, usar seu conhecimento não para argumentar contra e contra e contra o tempo todo, mas para colocar sua versão do que é, repito, sem medo de errar.

Sexta, 22/11/2002 13:04 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI // Architectural for the New Millennium

Caros. Aquela relação de arquitetos da informação *imaginários* que esbocei ontem está cheia de lacunas. Uma delas é a Biblioteca de Alexandria, construída há supostos 2300 anos e desaparecida há uns 1600 anos, que funcionou como o maior "repositório de informações" da antiguidade. Considerando que nela se utilizavam as técnicas e tecnologias mais avançadas *em sua época* (papiros, pergaminhos e coisas do gênero; o piso como um tabuleiro de xadrez), e que não havia qualquer experiência similar no resto do mundo, dá para imaginar que os "organizadores daquele espaço de informação" com 400 ou 700 mil peças diferentes e em várias línguas, pudessem se chamar uns aos outros de "arquitetos da informação". Devemos admitir, no mínimo, que o trabalho que eles tinham era de uma complexidade diversa, mas comparável a que existe hoje.

Biblioteca de Alexandria: <http://www.bibalex.gov.eg/>

Sexta, 22-11-2002 14:54 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI /// Re: pitacos nos pitacos

Como vão todos? Bom, em relação ao prazo, tenho apenas algumas horas. E, sendo bastante objetivo, não acho que as discussões aqui estejam sendo produtivas. Nem para duas horas e nem para dois meses. Talvez para dois anos. Desde o início, insisti no problema de recorte do objeto. Ao fim de algumas semanas, sinto que o fórum se esvaziou e não avançamos no problema da especificidade do AI. Não conseguimos fechar nem uma área ou sistemas de áreas de conhecimento mas apenas divagar através de metáforas e analogias que, por exemplo, misturam categorias linguísticas com teorias físico-químicas. Não conseguimos determinar um contexto histórico, ao contrário, supondo que uma justaposição de fatos imaginários numa linha evolutiva define uma história, temos um "contexto restrito" do "urro primitivo" à era da informática. E, certamente uma pseudo-história não contém sujeitos históricos, apenas pseudo sujeitos. Não conseguimos mapear áreas de trabalho porque a ansiedade positivista em buscar uma categoria supra histórica (um pouco de Marx, de vez em quando, ajuda com categorias históricas) apaga qualquer possibilidade de ancoramento no mundo concreto, no mundo do trabalho. Falou-se muito de idéias, de ideologia e de imaginação, pouco se falou de trabalho.

Como o que menos se discute é arquitetura de informação e trabalho, parece que tenho pouco a ajudar. Infelizmente, minha experiência com arquitetura de informação e design de HCI pouco tem a ver com o urro do homem primitivo (!?), com termodinâmica ou com a Biblioteca de Alexandria. Ao invés de ajudar, acho que acabo atrapalhando: cada parágrafo que escrevo se torna mais um nó a embaralhar o novelo de divagações, conjecturas e especulações em assuntos que, por mais relevantes que sejam, definitivamente estão no foro errado. Se a discussão realmente estivesse sendo interessante para o grupo, não acho que este fórum teria se esvaziado de opiniões.

Sexta, 22-11-2002 23:32 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI ///
Fim dos pitacos

Marcos, Ana, Alexandre e Joon, (ordem de chegada no grupo):

Como lembrou o Joon, temos somente mais algumas horas para encerrar o trabalho. Meu tempo servirá para ordenar e publicar os links juntados nos dias passados, arrumar o melhor possível a BaseInformacional no wiki (editar mensagens por e-mail, chats, textos básicos) e tirar o elefantinho do picadeiro. Minha sugestão para o fechamento é que fiquemos com a frase de Peter Morville como entrada para duas acepções - que estão grifadas. Puxamos um link de cada uma. O primeiro (AI como especialidade -> *milhares de pessoas* no mundo, no Brasil uma centena,

duas? em Portugal, será que existe?). Na falta das entrevistas ou pareceres de especialistas de carne e osso, fazemos uma síntese das formulações apresentadas na matéria que está no wiki e pronto. Entregamos o bastão para a próxima equipe. Para o segundo (sentido figurado sugerido por Morville -> *milhões de pessoas*), podemos abrir com a frase trazida pelo Alexandre a partir do livro Information Anxiety, do Richard Saul Wurman: "os arquitetos de informação eficazes tornam o complexo claro: eles tornam a informação inteligível para outros seres humanos."

Considero esta colocação como a mais pertinente que ouvi. É o gancho que permite explorar a idéia de AI como "habilidade básica" que evolui para "especialidade" e retorna como "habilidade básica" mais elaborada e atualizada. Acho útil explorar essa espiral por dois motivos:

(1) em qualquer ambiente de trabalho e qualquer função - do boy ao presidente -, quanto melhor a pessoa sabe detectar, selecionar, formular e transmitir informações, tanto melhor para ela quanto para o negócio;

(2) se é verdade que estamos entrando na Era da Informação, na qual a "boa informação" - clara, verdadeira e precisa - tem um valor supremo, tanto melhor para o país cujos cidadãos de todos os níveis saibam "arquitetar informações". No meu modo simplista de entender e falar, isso significará "geração de riquezas". Um bom motivo para tentar.

Fechamento - O formato exposto acima é apenas uma proposta. Está aberto a dúvidas, críticas, impressões e sugestões da equipe. Depois de pronto, será avaliado e criticado pelos demais participantes ativos do DTV e pela coordenação, que também avaliará todo o processo que levou ao resultado. O que acho fundamental, não só para o grupo e para fins do verbete, mas para o próprio amadurecimento da idéia do "dicionário vivo" é que cada um de nós escreva uma mensagem final relatando sua participação no trabalho, a partir de perguntas básicas, como: a experiência serviu para alguma coisa? deu para aprender algo? o que? ou foi pura perda de tempo e energia? frustrou? por que? em que? e todos os meios termos possíveis: gostei disso, não gostei daquilo etc. A vantagem de se estar num trabalho voluntário é que ninguém deve nada a ninguém. Temos a chance de expressar o que realmente pensamos, sendo essa nossa melhor contribuição.

[Fim da Sexta Semana]

Segunda, 25-11-2002 15:49 // De: Joao Alexandre Sartorelli Para: Grupo AI /// Contribuição para definição de AI

CyberColegas. Andava sumido pois o mercado está difícil (there is no free lunch) e temos que viajar atrás dos clientes.

Primeiro, coletei o conteúdo dos e-mails e coloquei-los em um arquivo alles.doc (no começo, nossas apresentações)

A arquitetura da informação pode ter abordagens antropológicas, ontológicas, linguísticas, etc. Porém, de ler o material de alles.doc, minha sugestão para definição é uma definição operacional (meu background filosófico infelizmente é pequeno, tenho muito o que ler ainda, "wenn möglich" no original, e assim tentei amenizar minha formação lógica/administrativa com minha paixão por prosa/poesia/história/estética). Na definição operacional levei em conta:

- conteúdo / - estrutura / - contexto / - assimilação do conteúdo.

O arquiteto de informação cria uma estrutura para um conteúdo com o uso das tecnologias disponíveis. Essa estrutura deve ser organizada em contextos de forma que as pessoas que vão ter acesso a esse conteúdo encontrem a informação procurada e a entendam. Esse acesso pode ser em uma só direção, como uma consulta em uma biblioteca em que a apresentação do conteúdo é estática, ou bidirecional, como no caso da navegação em sites da Internet onde a apresentação do conteúdo é dinâmica e pode adequar-se às expectativas de quem está em contato com o conteúdo. O arquiteto terá sucesso quando o maior número de pessoas aumentarem seu conhecimento quando em contato com o conteúdo que ele estruturou. Ele pode também definir um público alvo e seu sucesso será medido pela assimilação de conteúdo por esse público. Um exemplo de arquitetura de informação é um biblioteca. No formato livro existem restrições físicas para a organização: - livro com páginas e capa / estantes

Assim para encontrar informação dentro de um livro existe a numeração de páginas, o índice e o índice remissivo (o livro pode ter referência a outros livros). O livro recebe uma classificação decimal que considera o seu conteúdo. Os livros são colocados nas estantes de acordo com a classificação decimal em ordem crescente. Cada estante possui uma placa que indica os intervalos dos livros que ela contém e o assunto (por exemplo, 822.3 administração, 500.0 computação, etc.). Em um armário com fichas os livros podem ser classificados: - por assunto / - por autor . Na ficha encontra a identificação numérica. Com ela o usuário pode ir na estante e retirar o livro.

Numa página da Internet além de imagens e texto podemos ter imagens em movimento e sons, o que auxilia a criação de contextos mais ricos que os de um livro. No entanto quando um texto é longo o formato livro é mais adequado (na

prática as pessoas imprimem textos longos). Não existe mais a restrição física de livros e estantes, os quais definiam um espaço onde a informação era encontrada. Numa biblioteca as camadas com conteúdo de informação (fichários, estantes, livros e páginas destes) são visíveis enquanto que numa tela de computador não. Navegar nos livros da biblioteca exige muito tempo e assim após séculos de experiência chegou-se ao formato atual. Talvez nunca cheguemos a uma estrutura definitiva para ambientes Web, mas as soluções devem levar em consideração a capacidade de assimilação do ser humano (por exemplo, as telas não podem ser saturadas de elementos e a navegação deve fazer a pessoa sentir-se num trajeto familiar e não em um labirinto). A definição de arquiteto é válida mesmo com novas tecnologias. No futuro poderemos ter ambientes com informações olfativas e táteis, além de auditivas e visuais. O usuário pode ficar imerso na informação e atuar nela com gestos. Os espaços de informação podem virar quartos, edifícios e viadutos virtuais de uma cidade do conhecimento, modelo final em que se encontram o arquiteto da informação e do conhecimento, cidade onde o ser humano sentirá conforto no saber e no conviver. O urbano espelha o conhecimento que atuará sobre o urbano num jogo de infinitos reflexos e reflexão.

**Mon, 25-11-2002 22:45 // De: Joon Ho Kim Para: Grupo AI ///
Re: Contribuição para definição de AI**

Muito bom João! Estou de acordo com 90% das definições. Sugiro que não publiquem minhas divagações semióticas e fisico-químicas, que foram muito além do que deveriam nos emails. Elas não foram escritas com o propósito de publicação e estão completamente fora do contexto desse verbete (de fato, ficam melhor num bate papo de botequim).

**Mon, 27-11-2002 15:00 // De: Irineu Bardi Jr Para: Grupo AI ///
Fechando**

Alexandre - Suas contribuições ao longo do processo foram sempre pertinentes e focadas tanto na definição quanto na tentativa de contextualização, através de exemplos como o da organização de bibliotecas. "Definição operacional" me parece uma boa sacada para não cairmos nem na frieza tecnicista nem na vertiginosa e impalpável idéia figurativa. Você terá minha indicação para o prêmio "Mentor-2002" ;-). Vi que você postou sua última mensagem também lá no fórum (duas vezes), mas achei melhor deletar porque como ela trazia referências ao debate

que levamos por e-mail, não faria sentido para quem fosse de fora, além do que o sistema não considera parágrafos, transformando tudo aquilo num só bloco de texto, ou seja, um enorme bololô. Espero não lhe ofender com isso, pois o material permanecerá vivo - e destacado - na edição final das conversas por e-mail, este espaço marginal que nos permitiu seguir produzindo.

Joon - Pena que você não entrou no grupo desde o início. Certamente teríamos achado uma maneira mais produtiva de levar o trabalho adiante ali nos momentos da fundamentação. Também me incomodou a questão do recorte. Menos pelo recorte em si do que pela "tesoura" que tivemos nas mãos: "dicionário", com seu reducionista apelo por definições. Hoje, perto da finalização, me é clara a idéia de que seria mais útil trabalhar em um *Atlas* que propusesse "mapear e correlacionar as atividades", fazendo da definição o ponto de partida e não de chegada. Quanto à solicitação de não publicar as "divagações", posso acatar pelo fato de você aparentemente desconhecer que os e-mails eram parte integrante do processo - portanto publicáveis -, mas antes gostaria de ponderar o seguinte:

1. Minhas divagações foram bem mais "absurdas" que as suas; elas tinham, sobretudo, o intuito de provocar debates em várias direções; ver o que, no grupo, encontraria ressonância, re-significações (palavra que merece maior atenção entre os AIs) e reorientações pertinentes. Isso porque, para efeito da *definição* não havia muito o que fazer. Ela já existe no nível genérico compatível com dicionários; era só tomar uma ou duas das várias fontes existentes e reproduzir; báh!

2. Com um ambiente (sistema de produção e publicação) que não facilita as conversações, restou o e-mail como forma de contornar o problema e "construir o espaço básico" de trocas e colaboração. Nas páginas do DTV está bem claro que: "Ao final do trabalho em grupo a equipe deve chegar a um resultado final: concluir a discussão e redigir sua versão concisa do significado do verbete escolhido. No entanto, todos os fóruns, bate-papos, textos e outros recursos (fotos, áudios, vídeos, tabelas, etc.) reunidos ao longo do trabalho continuarão disponíveis na internet. Os interessados no verbete poderão acessar depois a conclusão mas também todo o processo de pesquisa e debate que gerou aquele produto final."

3. O DTV, na minha percepção, não precisa de soldados que cumpram ordens a toque de caixa - produzir o verbete - sem questionar ou refletir sobre o sentido que isso faça, ou sobre a experiência do fazer. O registro da experiência e de suas próprias dificuldades e descaminhos é mais útil e significativo do que a precisão do verbete. Com isso quero dizer que o "contexto do trabalho" é maior do que o verbete e não há motivos para pensar que quaisquer coisas que tenham sido discutidas estejam fora desse contexto; o contexto é "arquitetar espaços" nos quais

as idéias, por mais brutas, inexatas ou ridículas, possam encontrar suas contrárias, conviverem num ambiente de "inclusão" e de constante refinamento;

4. Assim, na edição, posso cortar supérfluos, mas é extremamente complicado (e não vejo motivo) cortar os argumentos, pois isso quebraria o essencial, que é o entrechoque de idéias de distintas formações e procedências.

Marcos e Ana - Um dos fatores que precisamos vencer, levando a sério o desejo de "democratizar" os espaços públicos, é a própria inibição. Se vocês se sentiram deslocados e sem chance ou interesse de entrar nas conversas, será saudável que registrem isso, assim como quaisquer percepções e sentimentos que tiveram no processo. Os novos meios, novos espaços, estão apenas no início de uma complexa construção e precisam, mais do que tudo, de falas eminentemente humanas.

[Fim da Sétima Semana]

Qualidade de Vida: mensagens eletrônicas trocadas entre os participantes

Relação de alguns e-mails do Verbetes Qualidade de Vida

A relação abaixo visa demonstrar como foi a comunicação entre os participantes com a editora do verbete.

E-mails enviados

E-mail 1 (21/10)

Olá!

Sou editora do grupo 12.

Estou esperando a sua apresentação no Dicionário Vivo - Qualidade de Vida. Entre no site <http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/manual/> e procure por tema 12 (qualidade de vida), e através do fórum, apresente-se .

Até breve ,

LUCIA HELENA.

E-mail 2 (29/10)

Olá estou agendando nosso primeiro chat no dicionário vivo tema: Qualidade de vida, só depende de nós ?, pra sexta - feira dia 01 / 11 / 02 às 16:30h.

Conto com sua participação !

Aproveite e entre no site www.cidade.usp.com.br e vá no dicionário vivo e participe do fórum e questões que já encontram-se colcadas para discussão.

Até breve!

Lucia Helena (editora grupo Qualidade de vida).

E-mail 3 (29/10)

Solicito correção do horário de agendamento do chat do grupo qualidade de vida para sexta feira às 16:30h (1 /11), e não as 14:30 como está no e-mail enviado anteriormente.

Obrigada,

Lucia Helena.

E-mail 4 (02/11)

Olá

Roosevelt,

Houve um problema técnico na disponibilização da sala para o chat, por isso você encontrou dificuldades. Vamos aguardar a disponibilização da sala do chat e agendar nova data. Enquanto isso, vamos prosseguir nas discussões através do fórum e e-mails. Utilize também o link "minhas anotações " para colocar textos ou opiniões .

Para localizar o link que acessa o chat proceda da seguinte maneira: Entre no site: http://www.cidade.usp.br/dicionario/verb12/index_modulos e clique no link chat (o segundo a esquerda).

Espero que o problema com o chat seja solucionado o mas breve possível.

Um

abraço

Lucia Helena e desculpe pelo transtorno, pois eu também só fiquei sabendo do problema ao ligar ontem para USP.

----- Original Message -----

From: Mônica Matie Fujikawa

To: Lucia Helena da Silva Marques Vilas Boas

Sent: Friday, November 01, 2002 8:23 PM

Subject: Chat

Lucia Helena,

Hoje, 01/11 tentei em vão, durante 50 minutos entrar no chat. Como meus conhecimentos em internet são parcos, procurei ajuda, mas não houve resultados.

Ainda hoje, passei nas classes do 2o. ano do Colégio Equipe para avisá-los, uma vez que há cerca de 7 alunos inscritos no Dicionário Vivo, e só uma se apresentou.

Estou tendo dificuldades na condução do processo nunca entrei num chat, por exemplo.

Mandarei notícias.

Um abraço

Roosevelt

E-mail 5 (02/11)

Ola´ Rogério,
Primeiramente, quero lhe pedir desculpas , pois não foi possível a realização do chat ontem por motivos técnicos, que por sinal, só tomei conhecimento após ligar para USP e perguntar o que estava ocorrendo. Quanto as suas dúvidas em ter claro como efetuar sua participação , entendo da seguinte forma :
- No fórum e nos chats você entra sempre dando suporte técnico a discussão, sugerindo uma abordagem ainda não realizada pelo grupo com intuito de abrir novas frentes de discussão.
- Pelo e-mail você encaminha textos ou referências da Web para que eu a publique no site. Você ainda pode emitir opiniões sobre a forma como estou conduzindo as discussões, pois o que coloquei no site até o momento é com o intuito de estimular os participantes a colocar suas idéias e opiniões primeiro, para a partir de então inserir novas questões e assim ir montando com a participação de todos a definição do verbete Qualidade de vida.
Obrigada e até breve,
Lucia Helena.

Original Message
From: "Rogerio Parra" <rparra@ipt.br>
To: <luciasm@canbras.net>
Sent: Friday, November 01, 2002 5:04 PM
Subject: O que seria posto em discussão no chat

> Cara Professora Lúcia,
>
> Eu não consegui (ou não soube) acessar o chat. Agora não sei se devo
> enviar os pontos de discussão que eu iria levantar para seu email, se
> jogo diretamente no fórum ou se aguardo outro chat. Na verdade, minha
> hesitação em participar é porque eu ainda não tenho claro o
> funcionamento do dicionário. Fui escolhido como mentor, interajo com
> quem e de que forma?
> Na página de esclarecimentos das funções diz que eu participo do fórum,
> do chat e por email. Mas qual o perfil de informação que devo passar em
> cada um? Do primeiro(?) chat não deu para participar, já que não tive
> acesso nem ao link.
>

E-mail 6 (02/11)

Olá,

Aguarde nova data para participação no chat , já que neste primeiro ocorreu problemas técnicos que impossibilitaram sua realização. Enquanto isso, participe do fórum e também utilize o link "minhas anotações" , para colocar seus textos produzidos a partir de reflexões sobre o tema qualidade de vida. Qualquer dúvida entre em contato através de e-mail.

Até breve,
Lucia Helena.

E-mail 7 (05/11)

Olá Ivan,
Precisamos , agora que foi liberado o chat, agendar uma nova data. Além disso, precisamos animar os participantes a entrarem mais vezes no site, fazer uso do link " minhas anotações ". Entre em contato através do e-mail para podermos combinar como fazer.
Um abraço, Lucia Helena

E-mail 8 (06/11)

Olá Neide,
Estou com outro problema além da foto, agora não consigo colocar avisos no quadro de avisos , pois quando clico SALVAR, aparece se eu quero depurar, que o calendário está errado. Só que tentei e não consegui consertar. Por favor , ajude-me.
Abraços, Lucia Helena.

----- Original Message -----

From: [Cidade do Conhecimento](#)

To: luciasm@canbras.net

Sent: Friday, November 01, 2002 5:22 PM

Subject: Dicionário

Oi Lúcia,

O endereço correto da cidade é cidade@edu.usp.br
Caso você for tentar novamente, manda para o endereço acima e uma cópia para pc_dtv@uol.com.br que eu recebo aqui e faço já o upload na pasta.
qualquer coisa me liga novamente
abraços. Neide

E-mail 9 (08/11)

Olá,
Estou enviando duas datas e horário para chat , afim de ser escolhido o que melhor convier para que todos participem.
Chegando a resposta de todos os participantes , retornarei com a data confirmada , que a maioria escolheu.
As opções são estas :

sexta-feira dia 15/11 às 10:00h ou segunda -feira dia 18/11 às 15:00h.

Por favor, enviem-me resposta até máximo terça - feira, pois preciso agendar a sala com o pessoal da USP.

Obrigada e conto com a participação de todos.

Obs: Entrem no site e participem do fórum, utilizem o link "Minhas anotações" para registrar seus comentários sobre o assunto e utilizem o e-mail , em caso de dúvidas ,enviando para mim.

E-mail 10 (08/11)

Estou enviando esta foto, já que no site não consegui inserí-la. Observem-na e registrem suas anotações no link "minhas anotações" , conforme foi proposto através das questões referentes a ela.

Um abraço,
Lucia Helena.

E-mail 11 (09/11)

Olá,
O prazo para encerramento dos verbetes foi PRORROGADO de 15 de novembro para 01 de dezembro de 2002.
Isso significa dizer, que temos que agilizar nossa participação para concluirmos juntos a definição do verbete. Tivemos alguns problemas técnicos, mas agora tudo está acertado. Vamos animar !!!
Abraços, Lucia Helena.

E-mail 12 (10/11)

Foi colocado no fórum 2 novos assuntos, entrem e participem , enviando inclusive, novas propostas para discussão e construção do verbete qualidade de vida.
Um deles se refere a foto que enviei por e-mail e as questões sobre ela estão no site em "foto qualidade de vida".
Até breve,
Lucia Helena.

E-mail 13 (12/11)

Por favor, marque chat para 18/11 às 15:00.
Obrigada Lucia Helena

E-mail 14 (13/11)

Olá,
A data que ficou agendada, decidida pela maioria, foi dia 18/11 às 15:00.
Para entrar no chat entre no site :
<http://www.cidade.usp.br/chat>
e até lá !!!
Bom feriado !!!.
Lucia Helena

E-mail 15 (15/11)

Neide ,
A foto...
Até mais ,
Lucia Helena

E-mail 16 (18/11)

Não sei o que aconteceu que não disponibilizaram a sala na hora marcada. Estou tentando contato telefônico com a USP e só dá ocupado.
Desculpe, mais uma vez,
Lucia Helena

E-mail 17 (18/11)

Descobri o motivo de não termos acesso a sala do chat.
Faltou colocarem o 12 , quando enviaram o endereço do site do chat.
O endereço correto é:

www.cidade.usp.br/chat12

Abraços, Lucia Helena.

E-mail 18 (19/11)

Olá,

Coloquei um diagrama a respeito da qualidade de vida com intuito de ser analisado e comentado no "minhas anotações". A partir dessas anotações e mais as demais que for sendo realizadas a partir do que já existe para comentários, iniciarei a montagem do texto do verbete.

Para visualizar o diagrama, vá até o final da página e faça o download do arquivo. Se necessário, de o zoom para aumentar e visualizar melhor.

Participe, pois o prazo para o encerramento está próximo, dia 01/12. Qualquer dúvida, comunique-se por e-mail.

Abraços,
Lucia Helena.

E-mail 19 (21/11)

Olá,

Finalmente consegui colocar no ar a foto e também o diagrama.

Muito obrigada pela dica de como proceder, pois sem ela não conseguiria nunca.

Abraços,
Lucia Helena

E-mail 20 (21/11)

Olá Bianca,

Verifiquei que você analisou o diagrama e entrou no "minhas anotações". O problema é que não há lá nenhuma anotação para ser colocada no ar. Verifique e envie novamente.

Abraços,
Lucia Helena.

E-mail 21 (22/11)

Olá Rogério,

O projeto verbete está acabando e gostaria de marcar um chat somente para eu, você, Ivan (relator) e o Roosevelt, que é o mediador, com a finalidade de discutirmos os pontos positivos e negativos. O que você acha?

Dê sugestão de uma data melhor para você e verificarei com os demais.

Outra modo de fazer isto, seria por e-mail no qual você enviaria para mim os pontos positivos e negativos deste projeto e eu retornaria com a posição dos outros.

O que você prefere?

Temos um prazo curto para decidir. Aguardo resposta.

Um abraço,
Lucia Helena.

E-mail 22 (22/11)

Olá,

Estamos no final do projeto e tem bastante conteúdo no site para emitir sua opinião e realizar sua participação.

Qualquer dificuldade envie-me um e-mail.

Abraços,
Lucia Helena.

E-mail 23 (06/12)

Olá Bianca, tudo bem?

Li sua reflexão a respeito do fechamento desta primeira etapa do verbete, e quero esclarecer que não separei os aspectos internos dos aspectos externos, com relação a importância da influência de ambos na nossa vida contribuindo para qualidade de vida. O que está colocado é que se ambos não estiverem " em dia ", estará interferindo negativamente na qualidade de vida da pessoa, ou seja , a pessoa pode ter uma excelente condição material e financeira de vida, mas se internamente ela estiver em conflito com ela própria, por exemplo, para ela, sua qualidade de vida não será boa.

Os fatores do diagrama, atuam de modo específico, a cada um de nós de acordo com o meio onde vivemos .

Quanto as questões colocadas abaixo, referem-se a questões que não foram discutidas , neste ciclo, mas que são importantes e devem ser discutidas num próximo ciclo, como continuidade a este.

Um abraço e qualquer dúvida envie-me e-mail.

Lucia Helena.

E-mail 24 (23/12)

Olá,

Apesar desta etapa do verbete ter terminado, coloquei algumas reportagens novas site a fim de mantê-lo atualizado.

Um abraço ,

Lucia Helena

www.cidade.usp.br/dicionario/verb12

E-mails recebidos

E-mail 1 (22/10)

Olá!

Eu realmente não consegui fazer minha auto-apresentação. Ainda não sei qual é problema. Quando eu tento acessar o Fórum, não sei se pela senha ou login, não tenho acesso.

Minha apresentação seria esta:

TITULO: Domenica Martinez

AUTO-APRESENTAÇÃO:

Olá!!

Sou professora formada pelo CEFAM. Atualmente curso o quinto semestre do curso de Pedagogia no Centro Universitário São Camilo e trabalho com Educação Infantil.

O verbe "Qualidade de Vida" interessa-me por encontrar nele a possibilidade de questionar os desejos e as ações humanas, relacionadas a individuação e relações sociais de cada indivíduo, considerando a realidade em se que vive.

Penso que poderemos fazer um bom trabalho!!!

Será que poderei continuar mesmo não tendo me apresentado "oficialmente" até hoje?

Obrigada desde já.

Até mais,

E-mail 2 (01/11)

Olá
aqui quem fala é Alice participante do dicionário - qualidade de vida.
Estou com sérias dificuldades de encontrar o chat dentro do site, passei
meia hora a procura, se vc puder me dizer como encontra-lo agradeceria
um abraço
Alice
Lucia
Helena
Coutinho

-- Mensagem original --

>Olá estou agendando nosso primeiro chat no dicionário vivo tema: Qualidade
>de vida, só depende de nós ?, pra sexta - feira dia 01 / 11 / 02 às 16:30h.
>Conto com sua participação !
>Aproveite e entre no site www.cidade.usp.com.br e vá no dicionário vivo
>e participe do fórum e questões que já encontram-se colcadas para discussão.
>Até breve!
>Lucia Helena (editora grupo Qualidade de vida).

E-mail 3 (01/11)

Cara Professora Lúcia,

Eu não consegui (ou não soube) acessar o chat. Agora não sei se devo
enviar os pontos de discussão que eu iria levantar para seu email, se
jogo diretamente no fórum ou se aguardo outro chat. Na verdade, minha
hesitação em participar é porque eu ainda não tenho claro o
funcionamento do dicionário. Fui escolhido como mentor, interajo com
quem e de que forma?
Na página de esclarecimentos das funções diz que eu participo do fórum,
do chat e p0or email. Mas qual o perfil de informação que devo passar em
cada um? Do primeiro(?) chat não deu para participar, já que não tive
acesso nem ao link.

E-mail 4 (01/11)

Lucia Helena,

Hoje, 01/11 tentei em vão, durante 50 minutos entrar no chat. Como meus
conhecimentos em internet são parcos, procurei ajuda, mas não houve resultados.

Ainda hoje, passei nas classes do 2o. ano do Colégio Equipe para avisá-los, uma
vez que há cerca de 7 alunos inscritos no Dicionário Vivo, e só uma se apresentou.

Estou tendo dificuldades na condução do processo nunca entrei num chat, por
exemplo.

Mandarei notícias.

Um abraço. Roosevelt

E-mail 5 (06/11)

Lúcia, estou tendo alguns problemas a respeito do
programa do dicionário, até agora não consegui fazer
minha apresentação e as publicações estão ficando em
vão... Desculpe pela demora da resposta, mas só agora
consegui ficar livre de tantos problemas...

Espero um help e dizer que qual a possibilidade do
chat ocorrer nos finais de semana...

Aguardo contato!!!

Ivan Lima

E-mail 6 (08/11)

Dia 15, eu não posso participar.
Dia 18, tudo bem para mim.
Agradeço a consulta.

Lucia Helena da Silva Marques Vilas Boas wrote:

Olá Rogério, A sala para realização do chat foi liberada e quero agendar nova data e horário para fazê-lo. Temos 2 opções de horário e vou eleger aquela que tiver maior votação para garantir uma participação máxima das pessoas no chat. As opções são :sexta-feira dia 15/11 às 10:00h ou segunda -feira dia 18/11 às 15:00h. **Por favor, envie-me a resposta até máximo terça - feira, pois preciso agendar a sala com o pessoal da USP. Obrigada e até breve, Lucia Helena Obs: O prazo para término deste projeto foi prorrogado para 1/12/02. Temos que agilizar e animar!!!**

E-mail 7 (08/11)

olá...
eu prefiro o horário de segunda dia 18....
e agradeço a preocupação!!

Lucia Helena da Silva Marques Vilas Boas" <luciasm@canbras.net>
>To: "Gabriela Ribeiro" <gabimorango@hotmail.com>,"Lincoln Yamada"
><nishiyamada@hotmail.com>,"Mariana Ferreira"
><marianatoledo14@hotmail.com>,"Ivan Lima"
><ivan_limabr@yahoo.com.br>,"Roosevelt Fujikawa"
><mmfujikawa@uol.com.br>,"Alice Coutinho" <alicout@zipmail.com.br>,"Bianca Satriani"
><loira2914@yahoo.com.br>,"Domenica Martinez"
><dedidomenica@yahoo.com.br>,"Fernanda Rodovalho" <fefedida@hotmail.com>
>Subject: Marcar próxima data para chat - Qualidade de vida
>Date: Fri, 8 Nov 2002 16:53:50 -0200
>
>Olá,
>Estou enviando duas datas e horário para chat , afim de ser escolhido o que
>melhor convier para que todos participem.
>Chegando a resposta de todos os participantes , retornarei com a data
>confirmada , que a maioria escolheu.
>As opções são estas :
>sexta-feira dia 15/11 às 10:00h ou segunda -feira dia 18/11 às 15:00h.
>Por favor, enviem-me resposta até máximo terça - feira, pois preciso
>agendar a sala com o pessoal da USP.
>Obrigada e conto com a participação de todos.
>Obs: Entrem no site e participem do fórum, utilizem o link "Minhas
>anotações" para registrar seus comentários sobre o assunto e utilizem o
>e-mail , em caso de dúvidas ,enviando para mim.

E-mail 8 (23/11)

Oi Lucia, ficarei feliz em estar conversando com vocês,
peço que decidam se querem minha opinião por e-mail ou
por chat, farei o possível para me adaptar no horário de
vocês...

Estou mandando um material que talvez seja util para o
dicionário, infelizmente tenho problemas para publicar e
peço que faça isso por mim. Os documentos estão em
anexo...
Aguardo contato...

Ivan Lima

E-mail 9 (26/11)

Lucia Helena,

Estive desconectado do mundo, principalmente da internet, devido a correção de provas, entrega de notas e atividades de socialização na escola onde trabalho. Agora estou tentando voltar ao mundo.

A princípio o uso do e-mail seria mais fácil. O chat é um desafio, mas como nunca entrei em um, estou um tanto inseguro pelos insucessos que tivemos.

Podemos combinar o seguinte: a princípio lhe enviarei um e-mail com a avaliação que tenho condições de fazer, do que foi e do que esperava que fosse o trabalho com os alunos de minha escola. Depois podemos tentar marcar um chat. Acho que há muitas possibilidades e perspectivas a serem discutidas e redimensionadas.

Um abraço.

Roosevelt

----- Original Message -----

From: [Lucia Helena da Silva Marques Vilas Boas](#)

To: [Roosevelt Fujikawa](#)

Sent: Friday, November 22, 2002 4:18 PM

Subject: Avaliação

Olá Roosevelt,

O projeto verbete está acabando e gostaria de marcar um chat somente para eu, você, Ivan (relator) e o Rogério, que é o mentor, com a finalidade de discutirmos os pontos positivos e negativos. O que você acha?

Dê sugestão de uma data melhor para você e verificarei com os demais.

Outra modo de fazer isto, seria por e-mail no qual você enviaria para mim os pontos positivos e negativos deste projeto e eu retornaria com a posição dos outros.

O que você prefere?

Temos um prazo curto para decidir. Aguardo resposta.

Um abraço,

Lucia Helena.

E-mail 10 (30/11)

Segue abaixo opinião e aproveitando a oportunidade para dizer que a imagem e o gráfico foram visualizados...

Ivan

Lima

Contribuição

O Dicionário Vivo resgatou valores de uma sociedade que a cada momento luta por um atual progresso, uma sociedade que busca realização e sobrevivência em um mundo conturbado com violência, fome, enfim um desequilíbrio irracional e totalmente conturbado. Qualidade de vida é um tema bem amplo, ligado inteiramente às pessoas, seja em seu local de trabalho através do ambiente, condições da prática de suas capacidades, como também ligado ao estado físico e psicológico das pessoas, desde a criança até o idoso. Os pontos positivos são colocar em foco temas para uma melhor conscientização das pessoas, um desenvolvimento de seres que buscam a cada momento o sucesso e a perfeição, uma responsabilidade social que praticada pode mudar os caminhos de um país que vive de muitos interesses.

Felizmente não há pontos negativos, esse trabalho com certeza alcançou ou mesmo superou muitas metas que vão contribuir com uma sociedade perdida, apenas melhorias podem ser consideradas como a melhor facilidade de estar lidando com o sistema via internet e o comprometimento das pessoas, sabendo que um trabalho desse tipo à distância é essencial não só para mostrar do que somos

capazes como também para percebemos a eficácia e eficiência da tecnologia em geral.

- O único problema encontrado foi a dificuldade de estar lidando com o sistema no qual não conseguia estar publicando artigos ou mesmo contribuições.
- Positivamente aprendemos sempre, tudo o que fazemos aprendemos algo e nesse momento colocamos em nossa vida um tema que pode em curto prazo nos ajudar e em longo prazo todas as pessoas.

Rir, ler, fazer o que gostamos, tudo isso é a Qualidade de Vida que buscamos!

Ivan de Lima Silva

Anexo 2: Resumo da Metodologia

O que é o projeto Dicionário do Trabalho Vivo

O que é o Dicionário

O Dicionário é uma nova fonte de informação e um sistema de comunicação sobre trabalho, emprego e gestão da carreira profissional. Empresários, trabalhadores, profissionais desempregados, aposentados, estudantes universitários (inclusive de pós-graduação), do ensino médio e de cursinhos pré-vestibular podem participar do Dicionário.

O que são os verbetes?

Os verbetes são profissões (incluindo as novas) e temas relacionados ao mercado de trabalho, emprego e gestão da carreira profissional. Essas palavras ou expressões são a referência para pesquisas e discussões em grupo (cada equipe ou comunidade virtual tem como objetivo fazer um verbete).

O que faz a equipe do verbete?

A cada verbete está associada uma equipe que conta com um editor, relatores, mediadores e participantes. Essa comunidade virtual é constituída pela Cidade do Conhecimento a partir das inscrições (via formulário na internet) e deve ter no máximo 30 integrantes.

Embora a produção de informação e a comunicação seja feita via internet (interação por salas de chat, fóruns de discussão), nada impede que aconteçam encontros presenciais na USP e em outros lugares (fábricas, associações empresariais, etc.).

Cada integrante receberá um certificado de participação emitido pela Cidade do Conhecimento da USP. As funções de cada integrante da equipe são:

- editor: coordenador da equipe, responsável pela elaboração do Plano de Trabalho básico da equipe e pela pauta de discussão e descrição do verbete;
- relatores: sintetizam cada discussão e outras atividades (comentários sobre um site, por exemplo), pode haver mais de um relator por grupo ou até um relator para cada atividade;
- mediador: animador de toda a equipe, estimulando ao máximo a participação de todos nas discussões e atividades. É o administrador da lista de emails da equipe;
- mentor: especialista com experiência profissional, um "consultor" da equipe. Tem um papel pontual e não necessita estar presente durante todo o tempo;
- participante: tem o papel específico de fazer comentários e anotações ao longo da discussão e da descrição do verbete.

O que é a descrição do verbete?

Ao final do trabalho em grupo a equipe deve chegar a um resultado final: concluir a discussão e redigir a sua versão concisa do significado do verbete escolhido. No entanto, todas os fóruns, bate-papos, textos e outros recursos (fotos, áudios, vídeos, tabelas, etc.) reunidos ao longo do trabalho continuarão disponíveis na internet. Os interessados no verbete poderão acessar depois a conclusão mas também todo o processo de pesquisa e debate que gerou aquele produto final. A descrição do verbete é um pequeno projeto desenvolvido em equipe, resultado da cooperação e da colaboração do grupo. Outros grupos poderão surgir, posteriormente, para discutir o mesmo verbete, oferecendo versões diferentes ou atualizadas de um mesmo tema.

Como serão publicados os resultados do Dicionário?

Cada equipe publica os conteúdos da discussão (pode ser texto, imagem ou áudio) diretamente no site da Cidade do Conhecimento, o que torna esses conteúdos públicos. Os integrantes da comunidade virtual recebem um Manual de Redação com instruções claras sobre como produzir os conteúdos e sobre como publicá-los, juntamente com uma senha que dá acesso às tecnologias do Dicionário.

Calendário inicial e passo a passo das atividades

13/08/2002	Início das Inscrições
09/09/2002	Término das Inscrições da 1a. turma de comunidades*
De 15/10 até 01/12/2002	Período de produção da descrição do verbete escolhido (exceto os verbetes "Webwriter" e "Uso de Tecnologias Educacionais, que serão finalizados em 14/12/2002).

* Após o dia 31/08, as inscrições foram recebidas em fluxo contínuo.

Passo a passo e cronograma para as equipes do Dicionário

1. A partir de 13 de agosto, o interessado se inscreve através do formulário informando os dados pessoais e, mais importante, escolhendo:

o verbete que quer descrever (um por pessoa),
o papel que quer exercer na equipe.

Quem já havia feito inscrição no Dicionário antes de 13 de agosto recebe uma comunicação personalizada para apenas completar alguns dados.

2. Ao preencher o formulário cada interessado também só pode escolher um dos seguintes papéis para atuar na equipe de descrição do verbete: editor, relator, mediador, mentor e participante.

3. Os formulários são preenchidos e enviados à Cidade do Conhecimento.

4. As primeiras equipes são formadas, pela Cidade do Conhecimento, selecionando as pessoas que se inscreveram no período de 13 de agosto a 9 de setembro de 2002.

A Cidade do Conhecimento filtra os dados por verbetes. Cada verbete filtrado mostra quantas pessoas se interessaram por descrever aquele verbete e os respectivos papéis escolhidos. A partir desse filtro seleciona-se uma amostra das pessoas inscritas e as comunidades são formadas por critérios que privilegiam a diversidade dos integrantes da equipe do ponto de vista de localização geográfica, de atuação nas esferas pública e privada, da condição social e do grau de escolaridade.

O número de equipes depende dos recursos financeiros de que o projeto dispõe. O formulário de inscrição continuará disponível para que outros interessados possam se inscrever e novas comunidades possam ser formadas posteriormente.

5. Cada componente da equipe do verbete recebe um comunicado da Cidade do Conhecimento, por email, informando sobre o trabalho em grupo e sobre o suporte tecnológico e organizacional dado a cada equipe, destacando o Manual de Redação. As instruções serão publicadas no site da Cidade do Conhecimento.

6. As primeiras comunidades formadas começam a trabalhar a partir do dia 15 de outubro e têm até 01 de dezembro para produzir a descrição do verbete escolhido. As discussões, as interações e a descrição do verbete são feitas online no site da Cidade do Conhecimento.

7. Na 1ª quinzena de dezembro é feito um encontro presencial com os editores dos verbetes para a 1ª avaliação dos trabalhos das comunidades do Dicionário.

Metodologia de seleção dos verbetes

Os verbetes foram escolhidos através do formulário de inscrição do site do Dicionário foram definidos pela equipe técnica de elaboração do projeto, adotando os seguintes critérios para a tipologia de verbetes criada:

- Carreiras, profissões e novas profissões.

Para a definição dos carreiras e profissões, utilizou-se o *ranking* dos cursos de maior procura da edição do vestibular da Fuvest, tomando-se os 50 cursos com maior relação candidato/vaga em 2002.

Com a lista dos cursos mais procurados, chegou-se às profissões relacionadas. Para a definição das profissões, utilizou o trabalho elaborado pela Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, através do projeto "A Universidade e as Profissões". Esse projeto relaciona os cursos oferecidos pela USP às respectivas profissões, compondo um catálogo que detalha a correlação curso/profissão.

Com o cruzamento do *ranking* da Fuvest com o catálogo do projeto "A Universidade e as Profissões", foi elaborada a lista de profissões disponibilizadas no site do Dicionário para que os interessados possam se inscrever no Dicionário. A essa lista foi agregada uma relação de "novas profissões", definida pela Cidade do Conhecimento.

- Temas e ocupações

Para a definição dos temas, a Cidade do Conhecimento propôs uma lista de temas discutida com o consórcio de profissionais e pesquisadores ligados ao Sistema de Projeções Ocupacionais (SIPOESP), da SERT. A lista final surgiu da consolidação das sugestões da Cidade do Conhecimento e das recomendações do grupo SIPOESP.

Para as ocupações, a lista final é resultado das recomendações do grupo SIPOESP, que reúne especialistas em questões de mercado de trabalho e emprego da SERT, SEADE e DIEESE e que têm se reunido sistematicamente para discussão de questões relacionadas ao tema "ocupações".

- Sugestão de verbetes: a escolha da audiência

É importante notar que o formulário de inscrição disponibilizado na web tem um campo específico destinado à sugestão de verbetes por parte dos inscritos.

Desse modo, a metodologia de composição da lista de verbetes conta com um canal de comunicação direta com os interessados em realizar o Dicionário. Os interessados podem propor novos verbetes que não foram incluídos na metodologia descrita acima.

Esse aspecto é importante pois agrega um elemento de participação dos próprios interessados no processo de definição dos verbetes. A metodologia de seleção dos verbetes para inscrição não se restringe portanto, a critérios eminentemente técnicos ou institucionais, levando em consideração também os próprios atores da construção do Dicionário.

Verbetes selecionados para o primeiro ciclo

Em

<http://www.cidade.usp.br/dicionario>

encontra-se também os links de cada verbete e a produção cooperativa das comunidades virtuais.

Profissões

Administrador de Empresas
Administrador Escolar
Ator
Designer

Novas Profissões

Gerente de Projetos
Arquiteto da Informação
Webwriter

Temas

Educação a Distância
Uso de tecnologias educacionais
Globalização (1)
Globalização (2)
Desemprego
Formação Profissional e Escolaridade Formal
Qualidade de Vida
Gestão do Conhecimento
Comportamento em Entrevistas
Cooperativismo
Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável
Gestão de Competências
Microcrédito
Planejamento e Gestão de Carreira
Terceiro Setor

Ocupações

Professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior

Chats realizados

A **Cidade do Conhecimento** considera que os conteúdos dos chats não são, necessariamente, completos, rigorosos ou atualizados e não podem ser considerados substitutos de um aconselhamento individual, de natureza profissional ou jurídica. A metodologia do Dicionário orienta que cada grupo de discussão dos verbetes deve realizar a edição dos chats. Os chats foram transcritos literalmente e mantêm possíveis erros ortográficos e de digitação das sessões originais.

As transcrições dos chats descritos no Quadro 1 podem ser vistas em:

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/chat.php>

Quadro 1: Principais chats realizados no Dicionário.

<i>Verbetes</i>	<i>Data</i>	<i>Características</i>
Globalização (1)	20/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Prof. Dr. Ricardo Abramovay, FEA/USP.
Globalização (2)	25/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete. Convidado: Fernando Meirelles, diretor de cinema.
	22/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Prof. Dr. Gilson Schwartz, diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento - IEA/USP.
Designer	06/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	13/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Gerente de Projetos	18/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	22/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Prof. Dr. Ary Plonski, diretor-superintendente do IPT, prof. da USP.
	29/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Arquiteto da Informação	05/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	13/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Educação a Distância	04/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	12/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Convidado: Paulo Lemos, Cidade do Conhecimento/IEA/USP.
	29/11/02	Evento organizado pela Cidade do Conhecimento. Profa. Dra. Regina Silveira, POLI/USP e LARC.
Webwriter	04/12/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Gestão de Competências	29/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Desemprego	21/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Professores do Ensino Fundamental, Médio e Superior	13/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	17/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	21/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Uso de Tecnologias Educacionais	18/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
	25/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.
Formação Profissional e Escolaridade Formal	29/11/02	Evento organizado pela equipe do verbete.

Anexo 3: Perguntas Mais Frequentes (FAQ)

01) O que é Dicionário?

O Dicionário do Trabalho Vivo, da Cidade do Conhecimento, é uma fonte de conhecimento e um sistema de comunicação criados a partir de discussões e trocas de informações entre integrantes de comunidades virtuais. Os verbetes estão relacionados ao mercado de trabalho.

02) O que são verbetes?

Os verbetes são pontos de partida para as discussões das comunidades virtuais. Mas ao mesmo tempo devem ser o resultado da discussão dos grupos. Incluem profissões e temas relacionados ao mercado de trabalho, emprego e gestão da carreira profissional.

03) Quem pode participar?

Empresários, trabalhadores, profissionais desempregados, aposentados, estudantes universitários (inclusive de pós-graduação), do ensino médio e de cursos pré-vestibular podem participar do Dicionário. As equipes são constituídas pela Cidade do Conhecimento e devem ter, no máximo, 30 integrantes.

04) Quais as vantagens para quem participa?

Terminada a elaboração de cada verbete, cada integrante recebe um **Certificado de Participação**, em **versão impressa**, emitido pela Cidade do Conhecimento/IEA/USP.

Estando conectados às redes da Cidade do Conhecimento/IEA/USP, os integrantes participam de uma nova forma de relacionamento entre a universidade e a comunidade.

Por meio das ferramentas disponíveis, adquirem qualificações e competências no uso de tecnologias de informação e de comunicação.

Além disso, as comunidades representam um espaço de relações pessoais e profissionais ("networking") para os seus integrantes.

05) Como se divide a equipe do verbete?

Editor: coordenador da equipe, responsável pela elaboração do Plano de Trabalho básico e pela pauta de discussão e descrição do verbete;

Relator: sintetiza as atividades (discussão, comentário, debate, etc.), podendo haver mais de um Relator por grupo ou mesmo um para cada atividade;

Mediador: animador da equipe, estimula a participação de todos nas discussões e atividades. É o administrador da lista de email;

Mentor: especialista com experiência profissional, um "consultor" da equipe. Tem um papel pontual e não necessita estar presente durante todo o tempo;

Participante: tem o papel específico de fazer comentários e anotações ao longo da discussão e da descrição do verbete.

06) Como atuam as equipes do verbete?

Os trabalhos são feitos via internet (interação por salas de chat, fóruns de discussão, basicamente) podendo haver, inclusive, reuniões presenciais na USP ou em outros lugares definidos pela equipe. Desse modo, cada equipe deverá, no tempo determinado, chegar à descrição do verbete escolhido.

07) Quanto tempo duram as discussões de cada verbete?

O tempo aproximado para o desenvolvimento de cada verbete é de 30 dias.

08) O que é a descrição do verbete?

Ao final do trabalho, a equipe concluirá a discussão redigindo a versão concisa do verbete escolhido. A discussão é um processo de pesquisa e de debate: fóruns, bate-papos, textos e outros recursos (fotos, áudio, vídeo, tabelas, etc.) são as referências para a descrição do verbete e para interação da comunidade virtual.

09) O “Manual de Redação” é o principal guia de orientação para a descrição do verbete?

Sim. Os integrantes das comunidades virtuais devem se orientar pelo Manual de Redação. Consulte o resumo do Manual de Redação.

10) Como serão publicados os resultados do Dicionário?

Cada equipe publica os conteúdos da discussão (textos, imagens, áudio) diretamente no site da Cidade do Conhecimento, tornando-os públicos. Há um “Manual de Redação” que mostra como produzir e publicar esse material.

11) O que é a Área Pública do verbete?

A Área Pública é o conteúdo publicado na Internet, à disposição de qualquer internauta.

12) O que é a Área Reservada?

A Área Reservada é o espaço de criação e gestão dos conteúdos e só pode ser acessada através de senha (fornecida pela Cidade do Conhecimento). Aqui os materiais são redigidos, editados e publicados de maneira simples e sem intermediação.

13) Que tecnologias preciso dominar para trabalhar na Área Reservada?

A tecnologia da Área Reservada para a gestão dos conteúdos é semelhante à de um Editor de textos comum. A produção do conteúdo é feita através da própria Internet e não é necessário dominar nenhuma linguagem de programação. A Área Reservada oferece o recurso WYSIWYG (*What You See Is What You Get*), que garante que os conteúdos da Área Reservada sejam visualizados de forma semelhante na Área Pública.

14) Quais softwares são necessários no meu PC para o Dicionário funcionar?

Para a criação e publicação de conteúdo, é exigida a versão 5.5 (ou superior) do Internet Explorer para os Editores, Mediadores, Relatores e Mentores. As versões mais recentes do Explorer podem ser baixadas no site da Microsoft (<http://www.microsoft.com/windows/ie/default.asp>)

Os Participantes podem usar qualquer tipo e versão de browser.

15) Qual é o papel do Editor?

As funções do Editor são: coordenar o grupo e apresentar o Plano de Trabalho. Ele ainda cria os fóruns de discussão e alimenta as referências com indicações de conteúdos extraídos da rede. É responsável também por analisar o material enviado como sugestão pelo suporte do Dicionário.

A abertura do verbete, o plano de trabalho das discussões e o sinal para o início das atividades são feitos pelo Editor. É por isso que o Editor é uma espécie de “coordenador” das discussões.

16) Sou Editor: o que é o Plano de Trabalho?

O Plano de Trabalho é um resumo das atividades do grupo. É onde se definem os Pontos de Discussão e seus respectivos chats e fóruns. Ele é descrito pelo Editor e publicado logo na abertura do Verbete.

17) Sou Editor: como faço para abrir o Verbete e os Pontos de Discussão e iniciar os trabalhos do grupo?

O Editor é responsável por iniciar as atividades do grupo. Consulte o resumo do Manual de Redação. O conteúdo de toda edição deve ser salvo (mesmo que ainda esteja em fase de elaboração e não vá ser publicado ainda). Para publicar o material já salvo o campo status deve ser "Publicada".

18) Sou Editor: como funcionam os Pontos de Discussão?

Um Ponto de Discussão é uma unidade de trabalho dentro do Verbete, composto por uma explicação da proposta de discussão ("Conteúdo"), um Fórum de Discussão, Anotações dos Participantes, e pelo menos dois Chats. Cada Verbete deve ter no mínimo três Pontos de Discussão.

Um deles necessariamente é o próprio Verbete, um resumo com cerca de 30 linhas de todas as discussões e conclusões do grupo. O Ponto Verbete não envolve um Fórum de Discussão.

19) Sou Editor: como faço para iniciar os Fóruns de Discussão?

O Editor é responsável por propor as discussões e criar os Fóruns. Consulte o resumo do Manual de Redação. Cada Fórum deve responder a uma pergunta que organiza o debate. Depois de criado o Fórum deve ser publicado (status: publicada). Publicando o Fórum ele "entra no ar" e pode ser acessado por qualquer um na internet. A moderação e deleção dos fóruns são feitas pelo Mediador.

20) Sou Editor: como funciona um Fórum de Discussão?

As discussões são propostas pelo Editor do grupo, e abrigadas em um Ponto de Discussão. Qualquer internauta pode enviar mensagens, que serão publicadas depois da ponderação do Mediador.

21) Qual é o papel do Mediador?

O Mediador administra a lista de e-mails do grupo (enviada pela Cidade do Conhecimento) e cuida do estímulo às atividades. É também sua função moderar os Fóruns de Discussão, alimentar o Quadro de Avisos, editar e publicar as Anotações dos Participantes.

22) Sou Mediador: como devo gerenciar o trabalho ("anotações") dos Participantes?

Consulte o resumo do Manual de Redação. A tela apresenta as anotações prontas (status: editada) dos Participantes. Para publicar a anotação, o Mediador deve selecionar o status "publicada", depois de avaliar a pertinência do seu conteúdo. O Mediador é responsável por uma avaliação de natureza formal e editorial das anotações, que não deve interferir na liberdade de expressão dos Participantes. Não se esqueça de consultar o Gerenciador com frequência para verificar se existem anotações pendentes.

23) Sou Mediador: como posso alimentar o Quadro de Avisos?

Consulte o resumo do Manual de Redação. Depois de preenchidos os campos do Quadro de Avisos, a edição deve ser salva (mesmo se for um rascunho e não estiver pronta para a publicação). Para publicar o aviso, o status deve ser "publicada".

24) Sou Mediador: como é o processo de moderação dos fóruns?

Consulte o resumo do Manual de Redação. Na tela de Administração do Fórum, abrindo a janela "Publicar Mensagens", todas as mensagens que estão pendentes aparecem, aguardando a avaliação. A participação no fórum é aberta para qualquer internauta, mas todas as mensagens devem passar pelo Mediador antes de ser publicadas. Por isso, o Mediador deve checar periodicamente se há novas mensagens postadas. A criação dos fóruns (colocação das questões e descrição) é de responsabilidade do Editor.

25) Qual é o papel do Relator?

O Relator agenda, edita e publica os chats indicados pelo Editor no Plano de Trabalho. Ele também indica ao Editor material pesquisado na Internet.

26) Sou Relator: como posso agendar e editar os chats?

Consulte o resumo do Manual de Redação. Na tela de agendamento, o Relator apenas organiza o chat - apresenta o programa, as diretrizes para a discussão. As instruções para a realização do chat serão fornecidas pela Cidade do Conhecimento. Depois de realizado o bate-papo, a Cidade envia ao Relator a íntegra da conversa e este fica responsável pela elaboração de um resumo da discussão. O conteúdo de toda edição deve ser salvo (mesmo que ainda esteja em fase de elaboração e não vá ser publicada ainda). Para publicar o material o campo status deve ser "publicada".

27) Qual é o papel do Mentor?

O Mentor é um profissional ou estudioso da área, que participa necessariamente dos chats e dos Fóruns de Discussão. É seu papel ainda indicar ao Editor conteúdos da Internet e apoiar a realização de eventos presenciais.

28) Qual é o papel do Participante?

Os Participantes comparecem aos chats e aos Fóruns de Discussão. Outra forma de atuação dos Participantes é através das anotações sobre cada Ponto de Discussão.

29) Sou Participante: como posso escrever e publicar minhas anotações?

As anotações dos Participantes sempre dizem respeito a um Ponto de Discussão específico. Na tela principal (na Área Pública) de cada Ponto de Discussão existe um link para "Minhas Anotações". A tela para a edição de anotações será aberta após a inserção da senha fornecida pela Cidade do Conhecimento. Quando a anotação estiver pronta, o Participante seleciona "Editada" no campo Status. O texto será enviado ao Mediador, que analisa o comentário e libera a publicação da anotação. A mensagem aparece na Área Pública com a assinatura do autor.

30) Como posso oferecer um link ou um arquivo para a consulta dos internautas?

O campo "upload" permite que o autor disponibilize arquivos de seu próprio PC ou da web para o internauta. Para sugerir um link, existe o campo "Referências" nos Editores de Textos e Hipertextos. Para transformar a indicação em link, é preciso selecionar o texto da referência (hipertexto) e acionar o ícone no canto superior da tela (o que tem a aparência de um elo de uma corrente). O Explorer abrirá uma janela, oferecendo um campo para a inserção endereço na internet.

31) Um verbete poderá ser “repetido” e discutido por uma nova comunidade?

Sim. Se um verbete já tem uma comunidade virtual que o está desenvolvendo, nada impede que um novo grupo seja formado para discutir o mesmo assunto. Dessa forma, o Dicionário estará promovendo uma diversidade de opiniões “coletivas” sobre o mesmo assunto. Cada comunidade tem seu ponto de vista.

32) Se eu me inscrevi e participei (ou estou participando) de um verbete, poderei participar de outros verbetes?

Sim. Em termos formais, nada impede que um integrante de uma comunidade esteja inscrito em outros verbetes (claro, é necessário fazer uma nova inscrição).

33) O que é Wiki?

O Wiki é uma ferramenta adicional disponibilizada às comunidades para a colaboração/cooperação na produção do conteúdo. Aqui, a comunidade fica mais “livre” para desenvolver uma nova estrutura de organização do material. A utilização ou não do Wiki fica a critério do grupo.

Anexo 4: Saiba Mais Sobre o Dicionário

editor: coordenador da equipe. Responsável pela elaboração do Plano de Trabalho básico para as atividades da equipe. Responsável pela pauta da discussão e elaboração do verbete. Referenda os conteúdos, aprovando a sua publicação no site da Cidade do Conhecimento através das tecnologias disponibilizadas pela Cidade do Conhecimento à comunidade virtual.

equipe de descrição do verbete: é a comunidade virtual responsável pelo trabalho em grupo que vai descrever o verbete. A equipe deve interagir através da internet, produzindo conteúdo no próprio site da Cidade do Conhecimento, utilizando o fórum de discussão, o chat e através de email, para produzir a descrição de cada verbete. É formada por empresários, trabalhadores, profissionais, desempregados, aposentados, estudantes universitários (inclusive de pós-graduação) e do ensino médio. Esses integrantes desempenham os papéis de editor, relator, mediador, mentor e participante.

estrutura de suporte tecnológico e organizacional: conjunto de recursos tecnológicos e de pessoas que a Cidade do Conhecimento oferece às equipes de trabalho. A estrutura deve prover desde o apoio e suporte sobre o uso de tecnologias até a indicação de referências e conteúdos para o mediador de cada equipe.

manual de redação do Dicionário: é o manual de instruções e de referências com o qual cada integrante da equipe deverá se orientar para produzir os conteúdos e interagir na internet. Será disponibilizado no site da Cidade do Conhecimento e enviado por email a cada integrante da comunidade.

mediador: responsável pela animação da equipe, estimulando ao máximo a participação de todos nas discussões e atividades. É o administrador da lista de emails da equipe, responsabilizando-se pelo fornecimento de informações relevantes (sites, referências, sugestões), através dessa lista. É o integrante da equipe que deve acompanhar o dia-a-dia da comunidade virtual, devendo portanto, estar presente durante todo o processo de discussão e de descrição do verbete.

mentor: são especialistas ou indivíduos com mais experiência (profissional, acadêmica ou vivencial), convidados a participar como “consultores” em cada verbete. Cada verbete deverá contar com pelo menos um mentor, que poderá ser identificado pelos dados dos formulários ou indicado pela Cidade do Conhecimento. Portanto, o mentor terá um espaço muito específico, pontual, que não necessita estar presente durante todo o tempo de elaboração do verbete.
papel na comunidade: é a função que cada um exerce no trabalho em grupo da comunidade virtual.

participante: são integrantes da equipe com o papel específico de fazer anotações ao longo do desenvolvimento do verbete, opinando e discutindo. É o espaço ocupado principalmente por estudantes do ensino médio.
plano de trabalho: é um pequeno projeto definindo quais serão as atividades da equipe para chegar ao objetivo final: redigir uma descrição do verbete. Quem deve fazer o Plano de Trabalho, com suporte da Cidade do Conhecimento, é o editor.

projeto do dicionário: é o projeto original desenvolvido pela Cidade do Conhecimento e aprovado pela SERT. Leia uma versão do projeto (em pdf) (277 KB).

relator: responsável pelo relato sintético de todos os fóruns de discussão criados e desenvolvidos pela equipe e que devem ser publicados em espaço diferente do destinado aos fóruns. Responsável pelo relato de outros tipos de atividades como por exemplo, a resenha de um texto/livro significativo, comentários sobre conteúdos de um site, comentários sobre uma palestra que ele possa ter presenciado compartilhando o conteúdo com toda a equipe. O editor deve programar as atividades do relator.

verbetes: no começo da discussão é apenas uma palavra ou expressão. No final dos trabalhos é a descrição que a comunidade virtual conseguiu produzir sobre aquela palavra ou expressão relacionada ao mercado de trabalho. Por definição, os verbetes evoluem, são dinâmicos (por isso o Dicionário é "vivo").

leia mais sobre o Dicionário:

O Dicionário do Trabalho Vivo é uma fonte de informação sobre as tendências do mercado de trabalho elaborada por estudantes e trabalhadores. Permanentemente atualizado, este dicionário surge a partir da produção de hipertextos numa rede colaborativa.

Dicionários são registros estáticos de significados de palavras. Mas o advento da internet vem estimulando formas mais dinâmicas de produção e leitura de documentos, com atualização permanente.

Duas características permitem essa passagem de documentos estáticos para redes dinâmicas de informação: o hipertexto e a colaboração.

"Hipertexto" é um termo criado por Ted Nelson em 1965 para designar uma coleção de documentos (ou "nós") contendo referências cruzadas ou "links" recíprocos que, com a ajuda de um programa de navegação (o "browser"), permitem ao leitor mover-se entre os documentos. É portanto um tipo de documento que propicia maior interatividade entre o leitor e a rede de informações.

A outra característica das redes dinâmicas é a possibilidade de interação entre os próprios leitores. A colaboração entre pessoas que trabalham num mesmo projeto também tem avançado com as novas tecnologias de informação e comunicação (é o que ficou conhecido pela sigla CSCW de "Computer Supported Cooperative Work" ou "trabalho cooperativo apoiado por computador").

No Dicionário do Trabalho Vivo:

- o próprio dicionário é vivo, ou seja, seus termos estão sujeitos a atualização permanente com base em diálogos entre os participantes da comunidade que o produz,

- trata-se do "trabalho vivo", ou seja, dessa comunidade participam trabalhadores de todos os níveis hierárquicos e setores de atividade, incluindo aposentados e desempregados.

Cada verbete do Dicionário será construído a partir de diálogos online entre estudantes e trabalhadores. Esses diálogos ocorrerão "ao vivo" (em tempo

real) ou por meio de discussões assíncronas, contando com mentores, mediadores, participantes relatores e editores. Cada versão de um verbete será uma porta de entrada para os documentos que serviram de base para sua elaboração (diálogos, textos, imagens, áudio, tabelas e outras referências que sejam compartilhadas pelos autores do verbete).

Esse projeto interativo e comunitário em formato de hipertexto é uma criação da Cidade do Conhecimento do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, sob a coordenação do Prof. Dr. Gilson Schwartz. Em parceria com o Observatório do Futuro do Trabalho, as atividades contam com o patrocínio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – SERT do Governo do Estado de São Paulo.

Anexo 5: Comunicação Cidade/Comunidades

Multiplicadores da Rede SERT

A Cidade do Conhecimento e a SERT realizaram ao longo de agosto de 2002 um ciclo de reuniões de capacitação sobre o Dicionário do Trabalho Vivo para Comissões Municipais de Emprego, agentes de desenvolvimento, técnicos da Fundação Prefeito Faria Lima (Cepam) e SERT.

Os cinco encontros foram realizados nos seguintes municípios:

=> SÃO BERNARDO DO CAMPO

Dia : 13 de agosto de 2002

Paço Municipal de São Bernardo do Campo

Praça Samuel Sabadini, 50 – Centro - 19º andar – Sala do Cerimonial

Horário: das 19:00 às 21:00 horas

=> CAMPINAS

Dia: 20 de agosto de 2002

Associação Comercial e Industrial de Campinas – ACIC

R. José Paulino, 1111 – Centro - 6º andar – Auditório

Horário: das 19:00 às 21:00 horas

=> SOROCABA

Dia : 22 de agosto de 2002

SENAI

Praça Roberto Mange, 30 - Bairro Santa Rosália

Horário: das 19:00 às 21:00 horas

=> ARARAQUARA

Dia : 27 de agosto de 2002

SESC

R. Castro Alves, 135 - Bairro Quitandinha

Horário : das 19:00 às 21:00 horas

=> SÃO PAULO

Dia : 29 de agosto de 2002

CEPAM – Fundação Prefeito Faria Lima

Av. Prof. Lineu Prestes, 913 – Cidade Universitária

Horário : das 19:00 às 21:00 horas

Esses encontros resultaram na capacitação de mais de 250 pessoas sobre o funcionamento do Dicionário.

As reuniões tiveram efeito multiplicador já que o convite se estendeu às cidades próximas.

O modo de operação desses encontros pode ser assim resumido:

a) em cada uma das reuniões foi realizada uma apresentação, seguida de sessões de perguntas e respostas para sanar as dúvidas dos interessados em participar do Dicionário. A apresentação e a explicação do modo de funcionamento do Dicionário foi realizada de maneira exaustiva, já que se

sabia do "efeito multiplicador" da audiência em relação à difusão do projeto do Dicionário;

b) todas as reuniões contaram com infra-estrutura de informática e comunicação necessárias para a apresentação e explicação do Dicionário. A Cidade do Conhecimento não envidou esforços para garantir essa infra-estrutura, composta de microcomputador, acesso a internet, *datashow*, tecnologias indispensáveis para que a metodologia do projeto do Dicionário fosse apresentada à audiência das reuniões.

Participaram das reuniões de capacitação mais de 250 pessoas das cidades de São Paulo, Diadema, Taboão da Serra, Osasco, Cubatão, Santos, São Vicente, Bragança Paulista, Indaiatuba, Piracicaba, Itapeva, Avaré, Botucatu, Ibiúna, São Carlos, Borborema, Araraquara, entre outras.

A partir dessas reuniões de capacitação, o projeto será divulgado por uma ampla rede de organizações voltadas para políticas públicas de emprego, aumentando o leque de comunidades envolvidas na elaboração do Dicionário.

- Capacitação de professores: encontros com escolas do ensino médio

Foram realizadas as seguintes reuniões de capacitação, junto a professores e escolas do ensino médio, interessadas em participar do Dicionário:

a) dia 03/07, na sala de reuniões do Instituto de Estudos Avançados da USP;

b) dia 13/08, no USP Oficina.

Em ambas as reuniões, a metodologia do Dicionário foi apresentada, em detalhes, para cerca de 10 escolas (públicas e privadas).

Principais e-mails Enviados às Comunidades

As comunicações por e-mail foram enviadas aos integrantes das comunidades a partir do dia 19/09/2002. Alguns e-mails foram dirigidos exclusivamente aos editores (coordenadores das comunidades).

- *Senhas*

Caro(a)- co-autor(a) do Dicionário,

você está recebendo a sua senha e seu nome de usuário.

Esse é o seu passaporte para participar do Dicionário e publicar os conteúdos dos verbetes no site da Cidade do Conhecimento:

nome de usuário: ...

senha: ...

Guarde com cuidado esses dados! Eles são fundamentais para a sua participação nas atividades do Dicionário.

No próximo e-mail você receberá todas as instruções necessárias sobre o início do 1º ciclo de verbetes do Dicionário e sobre como utilizar a senha e o nome de usuário.

Cordialmente,

Prof. Dr. Gilson Schwartz
Diretor Acadêmico da Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Início das atividades*

Caro co-autor e co-autora do Dicionário,

as comunidades já estão formadas.

As senhas foram distribuídas (caso você não tenha recebido sua senha, por favor, entre em contato conosco) e os integrantes de cada comunidade já estão definidos.

Cada verbete tem um número mínimo de integrantes e seus respectivos papéis. Para alguns papéis o número de interessados ultrapassou nossas expectativas e para outros não houve inscritos. Assim, a Cidade fez alguns ajustes para compor as equipes de trabalho. Alguns inscritos tiveram seus papéis remanejados de acordo com as descrições profissionais, interesses pessoais e escolaridade.

Na página

<http://www.cidade.usp.br/dicionario>

os primeiros verbetes já estão definidos, com as respectivas equipes de trabalho.

O guia de orientação dos trabalhos das comunidades é o "Manual de Redação do Dicionário", com as instruções detalhadas sobre as atividades e os usos das tecnologias.

Manual de Redação: <http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/manual/>

Resumo do Manual:

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/manual/resumo.php>

Para o início das interações e das atividades, as equipes de trabalho devem se orientar através do Manual.

Já está criado o fórum de auto-apresentação pessoal e profissional. Esse espaço já está disponível para o início das interações.

A Cidade do Conhecimento estará em contato permanente com as comunidades, dando suporte ao desenvolvimento das atividades.

Bom trabalho a todos!

Prof. Dr. Gilson Schwartz
Diretor Acadêmico
Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Convite aos editores*

Caros editores e editoras do Dicionário,

cada verbete tem um número mínimo de integrantes e seus respectivos papéis.

Para alguns papéis o número de interessados ultrapassou nossas expectativas e para outros não houve inscritos. Assim, a Cidade fez alguns ajustes para compor as equipes de trabalho. Alguns inscritos tiveram seus papéis remanejados de acordo com as descrições profissionais, interesses pessoais e escolaridade.

Cada editor receberá, após o fechamento dos trabalhos de cada comunidade e aprovação pela Cidade do Conhecimento, uma bolsa no valor de R\$ 400,00. Em função das suas qualificações profissionais, você foi escolhido como editor do verbete em que você se inscreveu. A sua participação como editor é fundamental para a constituição e desenvolvimento dos verbetes e das comunidades virtuais. O papel de editor é, sem dúvida, um dos mais importantes para o sucesso das comunidades. Os editores são o principal canal de contato das comunidades com a Cidade do Conhecimento. Por favor, confirme a sua participação respondendo a esse e-mail ou ligando para a Cidade do Conhecimento no telefone: (11) 3091 4305. Contamos com a sua participação!

Prof. Dr. Gilson Schwartz
Diretor Acadêmico Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Cidade agradece aos editores*

Prezado(a) Editor(a),

agradecemos a sua pronta resposta de aceitação das responsabilidades de editor do verbete! Manteremos contato direto com todos os editores do Dicionário. Conte conosco!

Em breve você, o relator e o mediador receberão a lista de e-mail de todos os integrantes da sua comunidade.

Lembramos que o editor é responsável pelo início das atividades de cada verbete através da publicação de um plano básico de trabalho (definição dos Pontos de Discussão, definição dos Fóruns de Discussão, definição dos temas de cada chat).

A página do Dicionário foi atualizada e entre os conteúdos novos está o **Manual de Redação do Dicionário do Trabalho Vivo online**, tornando melhor a compreensão e a consulta mais prática:

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/manual/>

Se você ainda não se apresentou, lembramos que é muito importante que você visite a página do seu verbete e faça a sua apresentação no fórum de auto-apresentação de cada grupo de trabalho. Dica: coloque o seu nome no título para que a identificação entre os membros da comunidade virtual seja mais fácil. Nesse espaço, especifique as suas especialidades profissionais, interesses profissionais e pessoais.

Por favor, envie-nos também um telefone de contato. Com o desenvolvimento das atividades, contatos telefônicos com os editores serão fundamentais.

Abraços e mais uma vez obrigado,

Coordenação do Dicionário
Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *E-mails aos editores que não responderam aos convites*

"Prezado(a) Editor(a),

pedimos a sua colaboração respondendo se aceita trabalhar como editor do verbete para o qual foi designado.

É fundamental para o planejamento do Dicionário termos essa resposta o mais rápido possível.

Contamos com sua colaboração!

Aguardamos a sua resposta até quinta feira, 17 de outubro.

Cordialmente,

Coordenação do Dicionário
Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Manual de redação online*

Caro co-autor,

A página do Dicionário foi atualizada e entre os conteúdos novos está o **Manual de Redação do Dicionário do Trabalho Vivo online**, tornando melhor a compreensão e a consulta mais prática:

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/manual/>

Neste momento é importante que cada um de vocês entre no fórum do seu verbete e faça a sua auto-apresentação. Para facilitar a identificação de todos no grupo, coloque o seu nome completo no título do fórum. Nesse espaço especifique as suas especialidades profissionais, interesses profissionais e pessoais. A data limite para a auto apresentação é até 21 de outubro.

As primeiras atividades de cada comunidade do Dicionário do Trabalho Vivo já estão acontecendo. Os editores de cada verbete estão publicando o plano básico de trabalho.

Bom trabalho!

Coordenação do Dicionário
Cidade do Conhecimento

- *Lista de e-mails dos integrantes das comunidades, enviada aos editores e mediadores*

Caro editor(a) e mediador(a) ,

Estamos enviando a lista de e-mails de todos os integrantes da comunidade virtual que está elaborando o verbete em que vocês estão inscritos.

Uma das atividades do Dicionário é animar a equipe de trabalho. Por isso, utilizem a lista para esse fim: incentivem as pessoas a participar das discussões, trocar informações a respeito do Dicionário e para informar os demais integrantes sobre o desenvolvimento do verbete.

Utilizem de forma eticamente responsável a lista, restringindo seu uso para o desenvolvimento do Dicionário.

Enfim, promovam a participação de todos!

Grato.

Cordialmente,

Coordenação do Dicionário
Cidade do Conhecimento/IEA/USP.

- *Primeira reunião presencial com editores*

Prezados (as) Editores (as),

Estamos organizando para a próxima segunda feira, dia 28 de outubro, às 10h, uma reunião com os editores sobre o Dicionário do Trabalho Vivo.

Por favor, confirmar por e-mail a sua presença.

Reunião com Editores

Data: 28 outubro

Horário: 10h

Local: Auditório Lupe Cotrim, prédio Principal da ECA – Escola de Comunicações e Artes. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443, primeiro andar. Veja o mapa de localização em

<http://www.eca.usp.br/infogera/mapaeca/index.htm>

Atenciosamente,

Coordenação do Dicionário do Trabalho Vivo

Cidade do Conhecimento

- *Chat: endereço das salas*

Caros editor e relator do Dicionário,

A sua comunidade virtual já tem disponível a sala de chat.

O endereço da sala é:

[http://www.cidade.usp.br/chat\[número do verbete\]](http://www.cidade.usp.br/chat[número do verbete])

Não há necessidade de uso de senhas.

Cada comunidade tem a liberdade de definir quantos chats desejar e marcá-los em qualquer data/horário.

Os chats não serão moderados do ponto de vista tecnológico, mas poderá caber ao editor/relator a organização da discussão.

A transcrição de cada chat será publicada na internet e os relatores poderão editar cada transcrição.

Vocês devem informar:

- à sua comunidade, por e-mail e anunciando no próprio site do verbete, o endereço da sala e a programação dos chats,
- à Cidade do Conhecimento, por e-mail, a data/horário dos chats. Esse comunicado é importante.

As salas de chat são de uso exclusivo das comunidades e devem ser utilizadas apenas para o desenvolvimento das atividades do Dicionário.

Bom bate-papo a todos!!!

Cordialmente,

Coordenação do Dicionário do Trabalho Vivo/Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Chat: convite à participação dos professores da USP*

Caro(a) ...,

gostaríamos de contar com sua participação, como convidado principal, em um chat do Dicionário do Trabalho Vivo, da Cidade do Conhecimento/IEA/USP.

O Dicionário é uma nova fonte de informação e um sistema de comunicação sobre trabalho, emprego e gestão da carreira profissional. Participam empresários, trabalhadores, profissionais desempregados, aposentados, estudantes universitários (inclusive de pós-graduação), do ensino médio e de cursinhos pré-vestibular, reunidos em comunidades virtuais.

<http://www.cidade.usp.br/dicionario>

O tema do chat é [nome do verbete].

A data e o horário que sugerimos para a sua participação é:

data: ...

horário: ...

Importante: se o horário e a data sugeridos não estiverem adequados a sua agenda, por favor indique-nos uma alternativa de data/horário. Estamos priorizando a viabilização da sua participação, antes de anunciar o chat à comunidade virtual que está elaborando cada verbete do Dicionário.

O chat terá a participação apenas dos integrantes de cada comunidade virtual e você poderá participar através de qualquer computador conectado a internet.

Por favor, dê-nos um retorno sobre a sua possível participação, respondendo a esse e-mail ou através do telefone (11) 3091 4305 (falar com Neide Osada).

Aguardamos sua resposta.

Cordialmente,

Gilson Schwartz
Diretor Acadêmico
Cidade do Conhecimento/IEA/USP
www.cidade.usp.br

- *Chat: email sobre convidados USP/Cidade*

Caros co-autores,

estamos marcando um chat com ... , prof. ... da USP, no verbete

Por favor, envie-nos um e-mails confirmando a sua participação ou não, para que possamos marcar o chat com o professor.

Data do chat: ...

Horário: ...

Importante: o chat só será agendado a partir da confirmação de vocês, aguardamos uma resposta o mais breve possível.

Atenciosamente,

Cidade do Conhecimento
Dicionário do Trabalho Vivo

- *Chat: transcrição enviada aos editores e relatores*

Caro editor(a) e relator(a),

estamos enviando em anexo a transcrição literal do chat realizado em

Cordialmente,

Coordenação do Dicionário
Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Carta aos editores sobre o significado do encerramento do verbete*

Caros editoras e editores do Dicionário,

estamos chegando ao final do 1o. ciclo de verbetes do Dicionário.

Temos, para a maioria dos verbetes, até 01/12/2002 para o fechamento do 1o. ciclo.

Os pontos importantes a respeito do significado do "fechamento" dos verbetes são:

1) Editores/editoras e integrantes de cada verbete têm que estar conscientes de que o importante, para o fechamento do verbete, é descrever que houve um desenvolvimento - que varia de verbete para verbete - das discussões.

2) Portanto, editores/editoras têm que se sentir suficientemente confortáveis de que o fechamento do verbete não precisa, necessariamente, apontar para uma versão definitiva e precisa de cada verbete.

4) O Dicionário do Trabalho é Vivo. Estamos trabalhando com novas formas de produção coletiva/cooperativa do conhecimento, e todo processo inovador está sujeito a sucessos e fragilidades.

5) Assim, mesmo que o fechamento não aponte para versões "acabadas" de cada verbete (e nem poderia ser assim, já que a internet é, por natureza, dinâmica e "viva"), há a possibilidade de que as discussões continuem no âmbito das atividades do Dicionário em 2003. As possibilidades de continuidade poderão contar com integrantes dos grupos em atividade, com novos integrantes e com novos verbetes.

Um bom fechamento dos trabalhos a todos!

A Cidade do Conhecimento vai manter todos informados a respeito da continuidade do Dicionário e das mudanças que poderão ser feitas com o objetivo de garantir a evolução do projeto.

Cordialmente,

Coordenação do Dicionário do Trabalho Vivo
Cidade do Conhecimento/IEA/USP

- *Reunião presencial com editores: fechamento do verbete*

Prezado(a) Editor (a),

a data para o fechamento do verbete foi no dia 1º de dezembro, no entanto, as tecnologias utilizadas durante o processo de elaboração do verbete continuarão disponíveis até 31 de dezembro, conforme anunciado em mensagens anteriores.

Como atividade final, estamos agendado uma reunião de balanço e avaliação do projeto.

A presença dos editores nessa reunião é importantíssima, tanto para avaliação de cada verbete como para o prosseguimento às futuras atividades do Dicionário. Portanto, gostaríamos que vocês nos enviassem um e-mail confirmando a presença de vocês até 5 de Novembro.

A data para a realização da reunião será no dia 9 de dezembro, às 14h.

O local é : Auditório do IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, sala 15 - Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP - Telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442.

Veja o mapa de localização em:

<http://www.usp.br/iea/mapa.html>

Cordialmente,

Cidade do Conhecimento
Equipe do Dicionário do Trabalho Vivo
Instituto de Estudos Avançados - IEA

- *Inclusão de participantes no verbete webwriter*

Prezado(a) ...,

Estamos enviando essa mensagem para lhe comunicar sua inclusão no projeto como co-autora do Dicionário do Trabalho Vivo, verbete Webwriter. A sua inscrição no verbete aconteceu após o fechamento do primeiro ciclo.

A comunidade que está discutindo esse verbete já iniciou as atividades. No entanto, ela se iniciou com um pequeno atraso, por isso a equipe do projeto considerou que a sua entrada, agora, poderá contribuir muito com as discussões levantadas pelo grupo.

Você entrará como participante do grupo, o que significa que ajudará nas discussões e na elaboração de textos que ajudem nos pontos de discussão levantados pelos editor e mentor do grupo.

Para você conhecer os projetos da Cidade do Conhecimento, veja em

www.cidade.usp.br

O link do Dicionário é

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario>

A página com os verbetes selecionados no primeiro ciclo é

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/selecao.php>

Veja o seu verbete, o plano de trabalho, os pontos de discussão, os fóruns (há vários fóruns discutindo o tema).

Nesse momento, é fundamental que você se apresente no Fórum de auto-apresentação (último fórum da página):

http://www.cidade.usp.br/dicionario/verb07/tpl_forum

O manual de Redação online a ajudará a entender melhor o Dicionário, assim como a utilização das Tecnologias que serão usadas no projeto:

<http://www.cidade.usp.br/projetos/dicionario/manual/>

Em breve, você receberá uma série de comunicados sobre o projeto.

Qualquer dúvida, por favor entre em contato conosco.

Cordialmente,
Cidade do Conhecimento
Equipe do Dicionário do Trabalho Vivo

Anexo 6: O Dicionário na Imprensa: Principais Notícias

SP lança Dicionário do Trabalho Vivo

[IUVB.br – 21 de novembro de 2002](#)

Obra será criada on-line pelos participantes que se cadastrarem

A Cidade do Conhecimento, projeto do Instituto de Estudos Avançados da USP, comemora hoje um ano de fundação e abre as inscrições para o seu primeiro projeto cooperativo, o **Dicionário do Trabalho Vivo**.

Com apoio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) e do Observatório do Futuro do Trabalho (rede que reúne os principais institutos de pesquisa, sindicatos e entidades patronais do país), o Dicionário é uma criação coletiva a partir de uma compreensão renovada das tendências, problemas e propostas para o presente e o futuro do mercado de trabalho em nosso país.

Cada verbete do Dicionário será criado a partir de diálogos on-line entre os participantes, entre eles alunos e professores do ensino médio e fundamental, de graduação e pós, trabalhadores, empresários, especialistas, aposentados, membros de Comissões Municipais de Emprego, entidades de formação profissional, diretores, técnicos e agentes dos diversos programas de desenvolvimento social e econômico da Secretaria Estadual do Emprego e Relações do Trabalho. Cada verbete vai tratar de uma questão relativa à geração de emprego, condições de trabalho e tendências da formação profissional.

Esses diálogos ocorrerão em tempo real ou por meio de listas de discussão, contando com animadores, convidados, relatores e editores. Os interessados podem se inscrever no **site da Cidade do Conhecimento**. Cada participante escolherá o verbete sobre o qual quer trabalhar - que pode ser uma profissão, uma ocupação ou um tema - e, tão logo sejam formados os grupos, os envolvidos terão um mês para discutir o assunto e fechar uma definição para esse verbete. O projeto está aberto também a sugestões de verbetes.

Fonte:

http://www.iuvb.edu.br/br/atualidades/noticias/082002/15-08-02_02_usp_lanca_dicionario.htm

USP inaugura o "Dicionário do Trabalho Vivo"

[UOL/Aprendiz - 21 de novembro de 2002](#)

O Dicionário do Trabalho Vivo está no ar. É o principal projeto da Cidade do Conhecimento e, para quem acompanha as peripécias desse escriba, tem uma clara ascendência que remonta ao livro "As Profissões do Futuro" (Publifolha, 2001). No final, havia a proposta de formar uma rede para tratar das questões em forma de rede, em tempo real.

É o que a USP oferece agora, uma tradução virtual do debate sobre tendências do mercado de trabalho, aberto a interessados desde o ensino fundamental até a pós-graduação, passando por trabalhadores de todos os níveis e setores, empregados, desempregados ou aposentados.

Permanentemente atualizado, este dicionário surge a partir da produção de hipertextos numa rede colaborativa. Dicionários são registros estáticos de significados de palavras. Mas o advento da internet vem estimulando formas mais dinâmicas de produção e leitura de documentos, com atualização permanente.

Duas características permitem essa passagem de documentos estáticos para redes dinâmicas de informação: o hipertexto e a colaboração. "Hipertexto" é um termo criado por Ted Nelson em 1965 para designar uma coleção de documentos (ou "nós") contendo referências cruzadas ou "links" recíprocos que, com a ajuda de um programa de navegação (o "browser"), permitem ao leitor mover-se entre os documentos.

No Dicionário do Trabalho Vivo:

- o próprio dicionário é vivo, ou seja, seus termos estão sujeitos a atualização permanente com base em diálogos entre os participantes da comunidade que o produz, - trata-se do "trabalho vivo", ou seja, dessa comunidade participam trabalhadores de todos os níveis hierárquicos e setores de atividade, incluindo aposentados e desempregados.

Cada verbete do Dicionário será construído a partir de diálogos online entre estudantes e trabalhadores. Esses diálogos ocorrerão "ao vivo" (em tempo real) ou por meio de discussões assíncronas, contando com mentores, mediadores, participantes relatores e editores.

Cada versão de um verbete será uma porta de entrada para os documentos que serviram de base para sua elaboração (diálogos, textos, imagens, áudio, tabelas e outras referências que sejam compartilhadas pelos autores do verbete).

Esse projeto interativo e comunitário em formato de hipertexto é uma criação da Cidade do Conhecimento do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Em parceria com o Observatório do Futuro do Trabalho, as atividades contam com o patrocínio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - SERT do Governo do Estado de São Paulo.

Inscrições podem ser feitas no site www.cidade.usp.br

Fonte: http://www.uol.com.br/aprendiz/n_colunas/g_schwartz/

Dicionário do Trabalho Vivo

Jornal O Movimento/SP - 21 de Setembro de 2002

Estão abertas as inscrições para o Dicionário do Trabalho Vivo, projeto cooperativo da Cidade do Conhecimento do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP. Cada verbete do Dicionário vai tratar de uma questão relativa a geração de emprego, condições de trabalho e tendências da formação profissional. Empregabilidade, mudanças na legislação trabalhista, trabalho infantil e cooperativismo são alguns exemplos de verbetes. Eles serão criados a partir de diálogos on-line em tempo real ou por meio de listas de discussão, contando com animadores, convidados, relatores e editores. O público-alvo são alunos, professores, trabalhadores, empresários e pessoas interessadas no futuro do mercado de trabalho no país. As inscrições são gratuitas e sem prazo final. Mais informações: (0XX11) 3091-4305 ou pelo site www.cidade.usp.br

Fonte: <http://www.usp.br/fzea/FZEA/cultura/21set02.htm>

USP cria redes de conhecimento com diferentes grupos sociais

Folha On Line - 09 de setembro de 2002

Francinete Quintos de Oliveira, 27, é monitora de internet no Jardim São Luís, na zona sul de São Paulo. Ela tem uma maneira própria de explicar o conceito de rede _com base em sua experiência pessoal. "Na periferia, existem redes reais, as pessoas dependem umas das outras, criam laços solidários. A internet é virtual. Mas as duas redes somadas podem criar uma realidade própria."

Francinete ganha R\$ 400 mensais por uma jornada diária de seis horas em um infocentro, serviço gratuito de internet do governo estadual (Acessa São Paulo).

Ela completou o ensino médio. Agora, aperfeiçoa seus conhecimentos e troca experiências na USP, a maior universidade pública brasileira. "Nós vivemos realidades muito diferentes. Eu também sei coisas que eles, na universidade, não sabem." A sua porta de entrada para o mundo acadêmico é a Cidade do Conhecimento, programa institucionalizado pela Universidade de São Paulo no mês passado.

Elos criativos

Seguindo seu processo de consolidação, a Cidade do Conhecimento coloca em prática neste semestre dois projetos cruciais para atingir o seu objetivo principal, que é formar redes de conhecimento com a participação ativa de setores da sociedade.

O projeto Gestão de Mídias Digitais, do qual Francinete participa, começou há três semanas e agrega 170 monitores de postos públicos de acesso gratuito à internet, instalados, em sua maioria, na periferia da capital. Já o Dicionário do Trabalho Vivo é uma iniciativa que cria uma rede de

discussão para tratar de temas relacionados ao emprego. Nela estão reunidos alunos do ensino médio e da universidade, professores, especialistas e pessoas ligadas a comissões municipais de emprego, entre outros. Nesse universo heterogêneo, são formados subgrupos para discutir temas específicos e consolidá-los na forma de verbetes.

Os dois projetos somam-se a um mais antigo, o Educar na Sociedade da Informação, voltado a professores do ensino fundamental e médio e que está em sua segunda edição neste ano.

Via de mão dupla

A Cidade do Conhecimento pretende tornar mais democrático o acesso à universidade.

A tecnologia possibilita a mais pessoas _numa escala, teoricamente, ilimitada_ o acesso ao que é produzido na instituição. A proposta é que os grupos, unidos em rede, troquem experiências e informações, produzam conhecimento e tragam questões que estimulem o debate e a pesquisa. "É um novo espaço público, em que ensino, pesquisa e extensão se associam ao fomento de comunidades organizadas digitalmente. A hipótese é que as economias capazes de desenvolver essas redes sejam mais competitivas. Na academia, isso é conhecido como pesquisa-ação", resume o diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento, o economista e sociólogo Gilson Schwartz, 42.

A interação criativa é vista como um processo de mão dupla. "Sou um entusiasta do projeto. É muito importante que a universidade não fique isolada. A troca ajuda a entender a sociedade de uma forma mais ampla e a agir como ela deseja", diz Vahan Agopyan, 50, diretor da Escola Politécnica, uma das unidades da USP que dão suporte à Cidade do Conhecimento. "A Politécnica defende o relacionamento com o meio em que a universidade se insere. Achemos que ele tem de ser mais intenso ainda. Queremos mais."

O pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária, Adilson Avansi de Abreu, 58, analisa a iniciativa no contexto do processo de valorização das atividades de extensão, que passou a ocorrer de forma mais acentuada na USP a partir de 1988. "No ano passado, por exemplo, tivemos mais alunos de extensão do que a soma dos alunos da graduação e da pós-graduação. É um processo positivo, que valoriza a relação da universidade com a comunidade."

Na avaliação de Imre Simon, 59, coordenador do grupo de estudos de informação e comunicação do Instituto de Estudos Avançados da USP, a Cidade do Conhecimento "está indo muito bem". Ele pondera que o programa funciona como um laboratório.

"Não sabemos os limites do processo e até que ponto podemos produzir conhecimentos novos com essa sistemática. Todos estão aprendendo", diz Simon.

Thomas Rose, 47, engenheiro do IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), deu uma palestra na Cidade sobre os meios tecnológicos e a educação a distância.

Ele destaca o papel da tecnologia.

"O desenvolvimento da web é uma ameaça ao modelo tradicional de universidade. Nesse contexto, ela tem de mudar."

Alexandre Loloian, 53, coordenador do Observatório do Futuro do Trabalho, da Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, ressalta o caráter social do programa. "A interatividade é importante para descobrir

formas de inclusão social. Queremos invadir a USP. Conhecimento para quem precisa dele!"

Fonte: <http://www.fasubra.org.br/clipping/om/contatoview.asp?key=1107>

Programa Cidade do Conhecimento da USP abre inscrições para o Dicionário do Trabalho Vivo

CiaInfo – 23 de agosto de 2002

Programa Cidade do Conhecimento da USP abre inscrições para o Dicionário do Trabalho Vivo

Informação de Gilson Schwartz, diretor acadêmico do Programa Cidade do Conhecimento da USP e professor visitante do Instituto de Estudos Avançados (IEA/USP):

A Cidade do Conhecimento, projeto do Instituto de Estudos Avançados da USP, abre inscrições para o seu projeto cooperativo, o Dicionário do Trabalho Vivo.

O Dicionário é uma nova fonte de informação e um sistema de comunicação sobre trabalho, emprego e gestão da carreira profissional.

Cada verbete do Dicionário será escolhido através de inscrições no site da Cidade do Conhecimento. Participam alunos e professores do ensino médio e fundamental, de graduação e pós, trabalhadores, empresários, especialistas, aposentados e desempregados.

Os inscritos formarão equipes de trabalho, definidas pela Cidade do Conhecimento, nas quais atuarão como mentores, editores, relatores e participantes para descrever cada verbete.

Novas profissões, empregabilidade, mudanças na legislação trabalhista, trabalho infantil e cooperativismo são exemplos de verbetes que serão produzidos. As carreiras mais concorridas no vestibular da USP também estão na lista de temas que podem ser escolhidos pelos interessados.

O Dicionário utiliza as tecnologias de informação e comunicação para promover um maior entendimento das tendências do mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, é uma nova forma de qualificação e capacitação em atividades profissionais intensivas no uso dessas novas tecnologias.

Todos os participantes serão certificados. Os interessados podem se inscrever no site da Cidade do Conhecimento: <http://www.cidade.usp.br>

Fonte: <http://www.cia-info.ufrgs.br/news/jc2002aug23>

USP amplia programa Cidade do Conhecimento

CiaInfo – 21 de agosto de 2002

Trata-se de projeto da USP, criado e dirigido por Gilson Schwartz, professor do Instituto de Estudos Avançados.

O trabalho combina ferramentas e metodologias de educação a distância, gestão do conhecimento, gestão de projetos conjuntos e tecnologias sociais diversas.

A Cidade do Conhecimento foi implementada há um ano com o apoio do Ministério da C&T e conta com a parceria do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de SP (IPT).

Além disso, está conectada com redes de laboratórios dos EUA, Japão, França, Espanha, Portugal, Chile, Singapura e Argentina, entre outros Países.

Como os programas e cursos promovidos ao longo da sua criação foram realizados de forma bem sucedida, a USP resolveu dar à Cidade do Conhecimento caráter permanente daqui por diante, conforme divulgou a diretoria da Universidade.

É que o portal já recebeu cerca de seis mil pessoas, entre estudantes e profissionais diversos que participaram dos cursos promovidos. Além disso, a média de visitas mensais tem sido de 25 mil pessoas.

Programação

De um modo geral, os projetos oferecidos estão divididos em três pontos estratégicos.

O primeiro, voltado para a área educacional, consiste na segunda edição do programa intitulado 'Educar na Sociedade da Informação' - rede formada entre a USP e professores do ensino médio e fundamental.

O segundo, que tem como público-alvo as comunidades, será o de Gestão de Mídias Digitais.

Reunirá técnicos e lideranças comunitárias associadas a infocentros (centros de informática), telecentros e membros dos Comitês para a Democratização da Informática (redes de organizações não-governamentais voltadas para a inclusão digital, com atuação no Brasil, América Latina, África e Japão).

O objetivo do programa é construir conexões importantes entre a USP e as comunidades, voltadas para a produção compartilhada de conhecimento.

Tais conexões, por sua vez, estimulam o desenvolvimento de projetos conjuntos, como forma de enfrentar os desafios encontrados nestas localidades.

O último programa oferecido, que se chama 'Dicionário do Trabalho Vivo' abre inscrições para o primeiro ambiente de colaboração virtual formado entre estudantes e trabalhadores.

Segundo Gilson Schwartz, professor do Instituto de Estudos Avançados da USP, que é também diretor acadêmico do projeto, o primeiro ano de realização demonstrou ser possível inovar, mesmo nas mais adversas condições.

A transformação do trabalho em programa permanente da USP representa um passo decisivo no esforço brasileiro de superação das dificuldades econômicas do momento', explicou.

Mais informações e inscrições para os cursos e atividades oferecidos no site do programa Cidade do Conhecimento: <http://www.cidade.usp.br>
(Hylida Cavalcanti, Assessoria de Comunicação do MCT)

Fonte: <http://www.cia-info.ufrgs.br/news/jc2002aug21>

Cidade do Conhecimento quer diversidade de experiências

[UOL/Educação – 08 de setembro de 2002](#)

da **Folha de S.Paulo**

O Dicionário do Trabalho Vivo é um projeto da Cidade do Conhecimento que trata, em sentido amplo, do emprego _fator fundamental na atração das comunidades de baixa renda à internet.

"O Dicionário testa os princípios da Cidade do Conhecimento, que propõe um uso ativo da web. O computador não tem que destruir empregos, mas, sim, construí-los", diz Alexandre Loloian, da Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, financiadora da iniciativa. Paulo Lemos, 38, coordenador do Dicionário, destaca o caráter heterogêneo dos grupos. Estão integrados na atividade, entre outros, alunos do ensino médio e da universidade, professores, especialistas e membros das comissões municipais de emprego. O projeto possibilita a qualquer interessado inscrever-se.

"Pessoas de todas as formações têm, sim, o que acrescentar à discussão. Para participar do projeto, é necessária uma certa humildade intelectual", diz Lemos.

Loloian destaca, por exemplo, a exploração do potencial criativo de desempregados. "São pessoas de muita criatividade, ainda que restrita a um contexto específico. Elas têm muito a contribuir no estudo de engenharia social que visa inserir os sem-emprego no mercado de trabalho." Silvio Hotimsky, orientador educacional do terceiro ano do ensino médio do Colégio Equipe, de São Paulo, incentiva os alunos e os professores a participarem do Dicionário. "Para uma escola, é genial. Une gente que dificilmente se integraria. Permite que se amplie a capacidade de problematização das coisas."

Como funciona

A primeira seleção de temas do Dicionário foi escolhida. Entre os verbetes, estão globalização, microcrédito, qualidade de vida e educação a distância. As inscrições para o projeto continuam abertas no site da Cidade.

A sistemática do Dicionário é similar à de uma equipe de trabalho. São atribuídas funções aos membros (editor, relator, mediador, mentor e participante). O grupo vai debater pela internet e em locais a definir. Após o processo de discussão, será consolidado o verbete

Fonte: <http://www1.uol.com.br/folha/educacao/ult305u10546.shtml>

USP amplia programa Cidade do Conhecimento

CT Brasil (MCT) – 20 de agosto de 2002

Desde o início deste mês, estudantes e trabalhadores de todo o País dispõem de novos cursos e seminários a distância, além do acesso a modernas tecnologias e programas realizados de forma conjunta pela chamada "Cidade do Conhecimento" -projeto da Universidade de São Paulo (USP), criado e dirigido pelo professor Gilson Schwartz, do Instituto de Estudos Avançados.

O trabalho combina ferramentas e metodologias de educação a distância, gestão do conhecimento, gestão de projetos conjuntos e tecnologias sociais diversas.

A Cidade do Conhecimento foi implementada há um ano com o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e conta com a parceria do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT).

Além disso, está conectada com redes de laboratórios dos Estados Unidos, Japão, França, Espanha, Portugal, Chile, Singapura e Argentina, entre outros países.

Como os programas e cursos promovidos ao longo da sua criação foram realizados de forma bem sucedida, a USP resolveu dar à Cidade do Conhecimento um caráter permanente daqui por diante, conforme divulgou a diretoria da universidade.

É que o portal já recebeu cerca de seis mil pessoas, entre estudantes e profissionais diversos que participaram dos cursos promovidos. Além disso, a média de visitas mensais tem sido de 25 mil pessoas.

Programação

De um modo geral, os projetos oferecidos estão divididos em três pontos estratégicos.

O primeiro, voltado para a área educacional, consiste na segunda edição do programa intitulado "Educar na Sociedade da Informação" - rede formada entre a USP e professores do ensino médio e fundamental.

O segundo, que tem como público-alvo as comunidades, será o de Gestão de Mídias Digitais.

Reunirá técnicos e lideranças comunitárias associadas a infocentros (centros de informática), telecentros e membros dos Comitês para a Democratização da Informática (redes de organizações não-governamentais voltadas para a inclusão digital, com atuação no Brasil, América Latina, África e Japão).

O objetivo do programa é construir conexões importantes entre a USP e as comunidades, voltadas para a produção compartilhada de conhecimento. Tais conexões, por sua vez, estimulam o desenvolvimento de projetos conjuntos, como forma de enfrentar os desafios encontrados nestas localidades.

O último programa oferecido, que se chama "Dicionário do Trabalho Vivo" abre inscrições para o primeiro ambiente de colaboração virtual formado entre estudantes e trabalhadores.

Inovação

A Cidade do Conhecimento é um projeto criado e dirigido pelo professor Gilson Schwartz, do Instituto de Estudos Avançados da USP.

Segundo Schwartz, que é também diretor acadêmico do projeto, o primeiro ano de realização demonstrou que é possível inovar, mesmo nas mais adversas condições.

A transformação do trabalho em programa permanente da USP representa um passo decisivo no esforço brasileiro de superação das dificuldades econômicas do momento", explicou.

Mais informações e inscrições para os cursos e atividades oferecidos podem ser conseguidos no site do programa Cidade do Conhecimento (veja link ao lado).

Hylde Cavalcant

Fonte:

http://www.mct.gov.br/comunicacao/textos/default.asp?cod_tipo=1&cod_texto=2668

USP amplia projeto Cidade do Conhecimento

[O Estado de São Paulo - 15 de agosto de 2002](#)

Um ano após sua fundação, a Cidade do Conhecimento, que até ontem era apenas um projeto experimental, passa a ser um programa permanente da Universidade de São Paulo (USP). "A institucionalização do projeto é um avanço que marca o apoio formal de toda a universidade", disse o coordenador e idealizador da Cidade, Gilson Schwartz.

Além de passar a programa permanente da USP, a Cidade do Conhecimento iniciou ontem novos projetos, como o Dicionário do Trabalho Vivo, uma integração virtual entre estudantes e trabalhadores, monitorados pelos Infocentros e Telecentros, órgãos estadual e municipal, respectivamente. "O objetivo é capacitar profissionais e estudantes para um mercado de trabalho competitivo", acrescentou Schwartz. As inscrições estão abertas a toda a população até o dia 31. O programa é gratuito e interativo. "A idéia é fazer uma rede de alta tecnologia, democratizando o conhecimento com a colaboração do poder público, iniciativa privada e terceiro setor", disse o vice-reitor da USP, Hélio Nogueira da Cruz.

Mais informações podem ser obtidas no site www.cidade.usp.br. (Bárbara Souza)

Fonte:

<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/08/15/ger006.html>

Cidade do Conhecimento abre inscrições para dicionário do trabalho

[Folha Online - 13 de agosto de 2002](#)

da **Folha de S.Paulo**

Estão abertas as inscrições para interessados em participar do "Dicionário do Trabalho Vivo", projeto da Cidade do Conhecimento, do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP) — cujo diretor acadêmico é Gilson Schwartz, responsável pela coluna [Inteligências](#).

O dicionário será uma criação coletiva a partir discussões sobre tendências, problemas e propostas para o presente e o futuro do mercado de trabalho no Brasil —com foco em geração de emprego, condições de trabalho e tendências da formação profissional.

Interessados podem se inscrever, até 31 de agosto, no site www.cidade.usp.br. É preciso selecionar, de uma lista, o verbete de cuja confecção deseja participar. Empregabilidade, legislação trabalhista, trabalho infantil, cooperativismo são alguns assuntos da lista, que também inclui profissões. E o internauta pode sugerir, caso não encontre o tema que pretende discutir.

A participação é aberta e podem participar todos que se sentirem em condições, de estudantes a professores, de funcionários públicos a empresários. Após a formação dos grupos, ocorrerão debates pela internet durante cerca de um mês. Somente então as definições serão concluídas

Fonte: <http://www1.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u46.shtml>

"Cidade do Conhecimento" cria dicionário virtual

Globo News – 13 de agosto de 2002

RIO - Estudantes e internautas que participam da Cidade do Conhecimento, rede virtual de troca de experiências criada pelo Instituto de Estudos Avançados da USP, vão participar da criação de um dicionário virtual comunitário. Nesta quarta-feira, quando completa um ano no ar, a Cidade do Conhecimento abre as inscrições para o Dicionário do Trabalho Vivo, primeiro projeto cooperativo que prevê a criação de uma coleção de verbetes sobre a gestão do emprego e o mercado de trabalho do país.

Cada verbete do dicionário será criado a partir de diálogos on-line entre os participantes, entre eles alunos e professores do ensino médio e fundamental, trabalhadores, empresários, especialistas e entidades de formação profissional. A idéia é apoiada pela Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho (SERT) e pelo Observatório do Futuro do Trabalho.

Os interessados podem se inscrever no site do projeto (<http://www.cidade.usp.br>) e escolher o verbete sobre o qual quer trabalhar - profissão, ocupação ou tema. Cada grupo terá um mês para discutir o assunto e fechar uma definição para esse verbete. O projeto virtual também aceitará sugestões de verbetes.

Fonte:

<http://globoNews.globo.com/GloboNews/article/0,6993,A366151-19,00.html>

Cidade do Conhecimento da USP comemora primeiro ano de atividade

Universiabrasil.net – 05 de agosto de 2002

O projeto Cidade do Conhecimento, do Instituto de Estudos Avançados (IEA) da USP (Universidade de São Paulo), realiza no próximo dia 13, às 16 horas, evento comemorativo de seu primeiro ano de funcionamento. Serão apresentados um informe sobre os programas em andamento e um relatório dos 2 anos do projeto no IEA.

Um dos programas é o curso Educar na Sociedade da Informação, destinado a profissionais de ensino médio e fundamental. São 1.200 alunos em 12 módulos, sendo 150 de escolas privadas (pagantes) e os demais da rede pública (participação gratuita). O curso conta com apoio da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e da Secretaria da Educação da Prefeitura de São Paulo.

O Dicionário do Trabalho Vivo está em fase final de detalhamento. Em agosto deverá disponibilizar formulários online para que estudantes e trabalhadores comecem a redigir verbetes prospectivos sobre as tendências no mundo do trabalho e da educação profissional. Esse programa é desenvolvido com o patrocínio da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo. Outro programa que está sendo iniciado é o Gestão em Mídias Digitais, que a partir de setembro reunirá lideranças comunitárias e técnicos de

informática vinculados à operação de infocentros do programa "Acessa São Paulo" da Secretaria de Governo e Gestão Estratégica do Estado de São Paulo, bem como lideranças e técnicos dos telecentros da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de São Paulo.

Mais informações : (0XX11) 3091-3919/4442

Fonte: USP

Redes conectam gente

[IPT – 02 de maio de 2002](#)

02 MAI 2002

Em abril (29) o jornalista Gilson Schwartz fez palestra no IPT sobre Centros de Design Social. É parte de uma estratégia de conectar pessoas em redes virtuais.

A virada do século XXI foi uma virada para a sociedade do conhecimento, onde a informação é matéria-prima e ao mesmo tempo combustível de avanços e inovações. Uma boa idéia para potencializá-la é integrar indivíduos e organizações em redes produzindo informação para a comunidade. Conectar lideranças comunitárias e pesquisadores é a proposta das Oficinas de *Design Social*, no programa da Cidade do Conhecimento do Instituto de Estudos Avançados da USP. O jornalista e professor Gilson Schwartz, diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento, definiu a missão que tem pela frente como ponto de partida: conectar estudantes, o mundo escolar, a profissionais, o mundo do trabalho. "Para o estudante é uma ponte com o mercado de trabalho, para profissionais uma oportunidade de refletir sobre suas competências. A conexão entre indivíduos é a conexão entre organizações; em rede, permite-se que pessoas interajam."

Para Schwartz a conexão tem que ser organizada em torno de pontos. "Se a rede se consolida, começa a gerar projetos e atividades", explica. O projeto começa com estudantes do ensino médio, depois pretende-se engajar estudantes de graduação de pós-graduação. "A conexão com a escola deve ser orgânica, trazer o aluno implica trazer lideranças, o professor." Há, aí, uma dificuldades importantes a serem superadas, lembra Schwartz. "Enfrentamos resistências como, por exemplo, do professor receoso de ser substituído por novas tecnologias, então criamos no IEA (Instituto de Estudos Avançados da USP) o curso 'Educar na Sociedade da Informação'; no ano passado oferecemos 7 cursos a 700 professores, este ano serão 12 cursos para 1400 professores."

A meta principal dos cursos é estimular a formação de redes, conectando professores do ensino médio à Universidade. "Podemos criar acervos digitalizados para versão *on-line* de cursos à distância, professores integram-se como parceiros nesta fábrica de conteúdo digital baseada em novas tecnologias que tem a chancela da USP. Cada projeto deverá estar ligado a uma disciplina e terminar no fim do semestre letivo. Conforme surgirem interesses externos, esses cursos poderão significar recursos na forma de novos contratos."

Projetos - Hoje são três o projetos definidos. O primeiro é o Dicionário do Trabalho Vivo, cuja idéia é desenvolver de maneira colaborativa verbetes do mercado de trabalho. O segundo é Ética na Prática, voltado a diversas áreas

como ciência, tecnologia, artes, espetáculos, entre outras. Poderá criar Praças de Reflexão para temas específicos como ética e democracia, bioética, entre outros. Terceiro, o projeto Meninos Cientistas, com pesquisa, ação e reflexão de alunos sobre temas como as condições de centros de saúde, com discussões ao final e criação de espaços virtuais para encontros e debates.

Outro desafio é trazer o trabalhador e suas lideranças. Incluem-se trabalhadores empregados, desempregados e aposentados. "De maneira geral, as organizações empresariais não estão preparadas para a mudança, a cultura organizacional impõe limites que vão da regulamentação do uso da internet até segredos industriais." Entretanto, organizações governamentais de São Paulo, além de ONGs e do Ministério da Ciência e Tecnologia estão atentos às questões da sociedade da informação. Há recursos internacionais para projetos consistentes nesta área. "Foi lançada recentemente a Aliança América Latina/Europa para a Sociedade da Informação, com recursos da ordem de US\$ 75 milhões para 20 projetos latino-americanos", informa Schwartz.

Um dos projetos de capacitação profissional chama-se Gestão de Mídias Digitais (GMD). Ele é um case de Oficina de *Design Social*. Introduce o conceito de telecentro, um ponto de acesso público às redes. "A possibilidade de discutir conteúdos permite aproveitar o potencial da interatividade", diz Schwartz. É o casamento entre alta tecnologia e comunidade. A GMD deverá envolver pessoal dos telecentros, da USP e do IPT. "Desta forma podem-se desenvolver sistemas para telecentro que sejam necessários à comunidade como, por exemplo, fazer Imposto de Renda, gerenciar creches ou criar moeda eletrônica. Recebemos as demandas mais variadas e as repassamos à USP e IPT. A Prefeitura de São Paulo, por exemplo, deve apresentar em breve 25 projetos que são desafios para serem debatidos em busca de soluções, o mesmo propõe a Fundação Banco do Brasil que quer discussões e parecer sobre soluções tecnológicas da própria comunidade." Hoje, a participação na rede é voluntária, embora se pretenda remunerar algumas consultorias com recursos dos projetos. A participação do IPT envolve um acordo institucional para que seus profissionais atuem em projetos como Educar e Meninas Cientistas.

Os Centros de Design Social envolvem instituições em outros países. Nos Estados Unidos, o Massachusetts Institute of Technology (MIT), além de centros da Índia, Quênia, Portugal e Costa Rica. Está-se criando uma rede internacional. Este ano, os resultados alcançados serão apresentados na Índia, no próximo ano, em São Paulo, na USP. "Poderemos - informa Schwartz - captar recursos para programas como os de combate à exclusão digital, mas queremos ir além, discutindo conteúdos das mídias que são serviços públicos. Se somos capazes de criar redes de ensino, podemos criar modelos de usos de novas tecnologias. Qual é, por exemplo, a regulamentação brasileira para a TV digital interativa? Precisamos ter para ela um modelo de organização, de negócios, de distribuição de renda, de estímulo ao empreendedorismo e à inovação."

Serviço - Visite a Cidade do Conhecimento: <http://www.cidade.usp.br/>

Fonte: <http://www.ipt.br/imprensa/noticias/?ID=126>